



## Relatório 2.1

Evolução Demográfica e Base Sócio-Económica

# **Relatório 2.1**

**Evolução Demográfica e Base Socio-Económica**

## ÍNDICE

ÍNDICE .....	3
2.1 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA E BASE SOCIO-ECONÓMICA.....	4
2.1.1 Nota introdutória .....	4
2.1.2 Análise da Evolução Demográfica .....	5
a) Enquadramento Metropolitano .....	5
b) Evolução da População Residente .....	8
c) Estrutura Etária da População .....	14
2.1.3 Análise da Base Sócio-Económica .....	17
a) Parque Habitacional Existente e Novos Licenciamentos.....	17
b) População Activa.....	24
2.1.4 Síntese Conclusiva .....	32
FONTES DE INFORMAÇÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	33
ANEXOS .....	34

## **2.1 EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA E BASE SOCIO-ECONÓMICA**

### **2.1.1 Nota introdutória**

O objectivo deste relatório consiste na análise da evolução demográfica e caracterização da base sócio-económica presente em V. N. Gaia. Com esta análise pretende-se compreender as tendências de desenvolvimento deste território, com o fim de contribuir para a delimitação de medidas e acções estratégicas a estabelecer no âmbito do processo de revisão do Plano Director Municipal.

A análise realizada baseia-se essencialmente na informação censitária mais recente do INE (sempre que possível ao nível da subsecção estatística), e compreende os estudos já apresentados no Relatório 1.

Os sucessivos temas em análise são introduzidos por um enquadramento metropolitano, que abrange os catorze concelhos da actual Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP). Com este enquadramento pretende-se estudar e contextualizar o território em que V. N. Gaia se insere e apreender qual o quadro de tendências de expansão urbana presente. Nesta fase do trabalho teve-se em consideração não só a informação estatística disponível como também alguns trabalhos cujo objecto de estudo incidia sobre os nove concelhos pertencentes à anterior delimitação da Área Metropolitana do Porto (neste relatório denominada por ex-AMP).

## 2.1.2 Análise da Evolução Demográfica

### a) Enquadramento Metropolitano

O concelho de Vila Nova de Gaia localiza-se na Região Norte de Portugal, pertence ao distrito do Porto e é um dos catorze concelhos que constituem a Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP). É em V. N. Gaia que reside aproximadamente 19% da população residente na GAMP, sendo este o concelho com mais população deste território metropolitano: 288 749 habitantes. Esta massa populacional representa cerca de 8% da população residente na Região Norte, e cerca de 3% da população total do país.

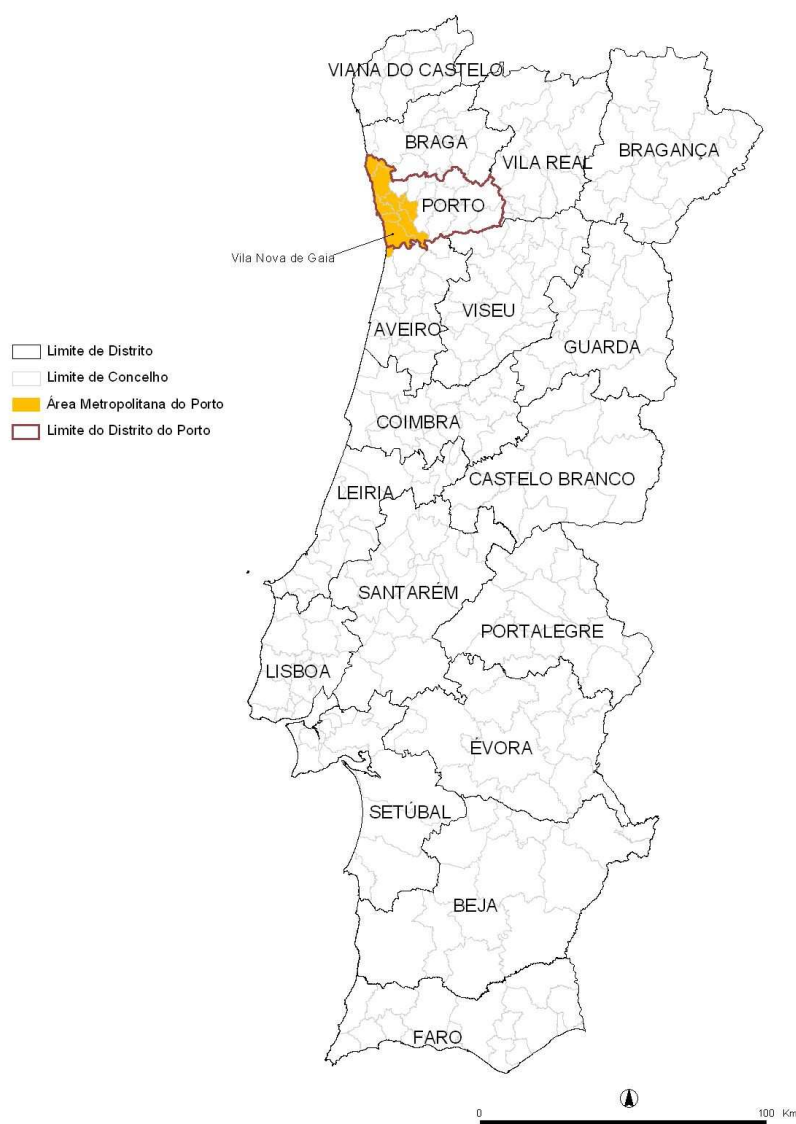


Figura 2.1.1 – Localização do concelho de V.N. Gaia em Portugal Continental

Concelhos GAMP	População Residente			%V.N.Gaia / GAMP	
	1991	2001	Varição (%)	2001	
Santo Tirso	69773	72396	3,8	4,7	
Trofa	32820	37581	14,5	2,4	
Espinho	34956	33701	-3,6	2,2	
Gondomar	143178	164096	14,6	10,6	
Maia	93151	120111	28,9	7,7	
Matosinhos	151682	167026	10,1	10,8	
Porto	302472	263131	-13,0	17,0	
Póvoa de Varzim	54788	63470	15,8	4,1	
Valongo	74172	86005	16,0	5,5	
Vila do Conde	64836	74391	14,7	4,8	
Vila Nova de Gaia	248565	288749	16,2	18,6	
Arouca	23894	24227	1,4	1,6	
Santa Maria da Feira	118641	135964	14,6	8,8	
São João da Madeira	18452	21102	14,4	1,4	
<b>Total GAMP</b>	<b>1431380</b>	<b>1551950</b>	<b>8,4</b>	<b>100,0</b>	
Total País	9867147	10356117	5,0	-	
%V.N.GAIA / País	2,5	2,8	-	-	

Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)

Quadro 2.1.1 – Evolução da População Residente nos concelhos pertencentes à GAMP entre 1991 e 2001

A Grande Área Metropolitana do Porto apresentava, segundo os Censos de 2001, uma massa demográfica de 1551950 habitantes, o que representa um crescimento populacional de 5% em relação ao ano de 1991.

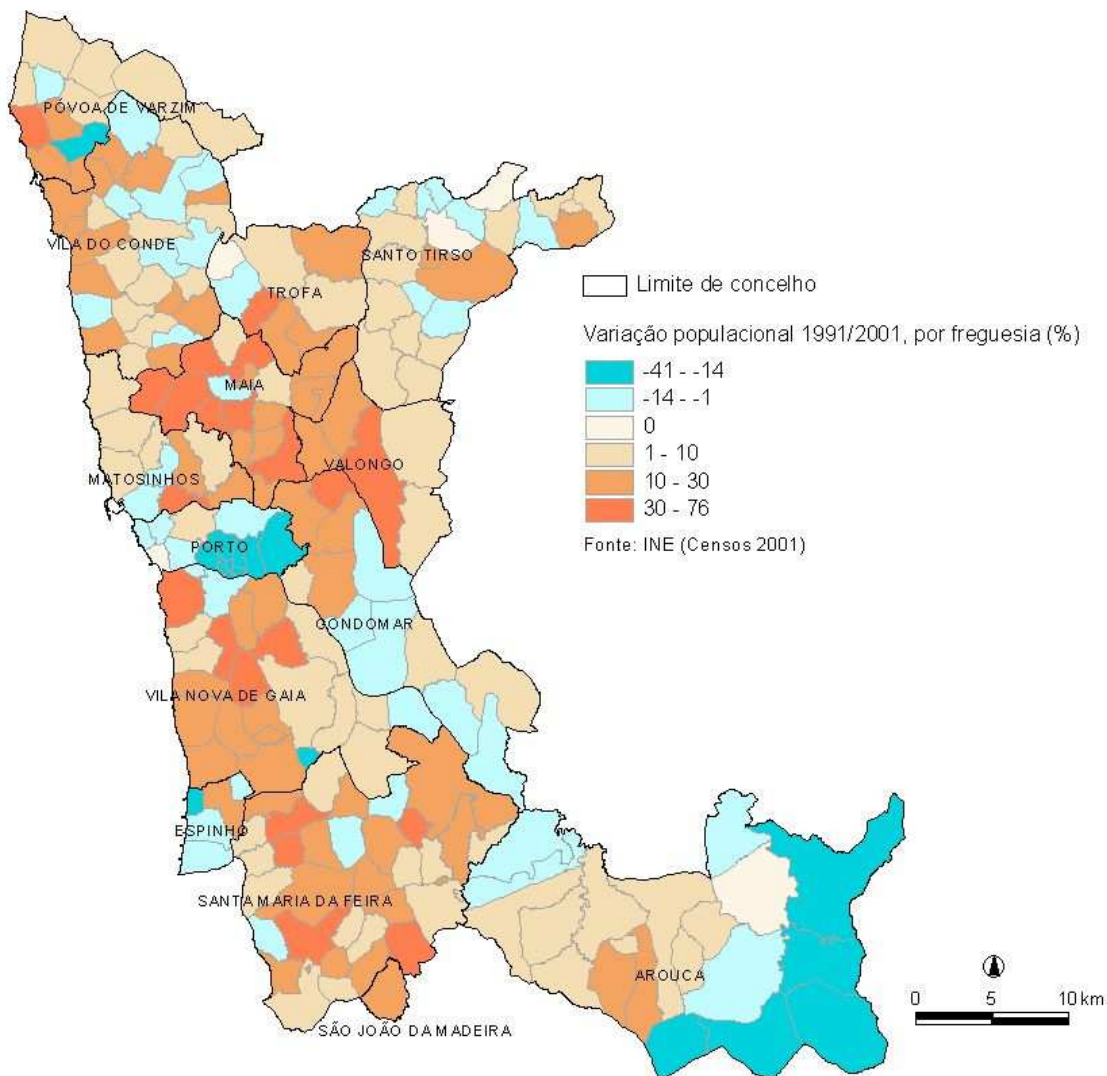
Este aumento, no entanto, não é uniforme dentro do território:

- nos concelhos do Porto e Espinho encontram-se diminuições significativas de população, principalmente no concelho do Porto em que o decréscimo atinge os 13%;
- nos concelhos de Santo Tirso e Arouca verificaram-se crescimentos muito moderados: 3,8% e 1,4%, respectivamente;
- nos restantes concelhos o crescimento varia entre os 10% (Matosinhos) e os 29% (Maia);
- no concelho de Vila Nova de Gaia registou-se um crescimento médio face ao quadro evolutivo da GAMP: 16%.

A observação das Figuras 2.1.2 e 2.1.3 permite constatar os contrastes existentes ao nível das densidades demográficas e das dinâmicas de evolução populacional. Estas figuras mostram claramente o aumento populacional em freguesias pertencentes aos concelhos limítrofes ao Porto, nem sempre coincidentes com as sedes de concelho – como é o caso de Matosinhos e V. N. Gaia – mas que não apresentam densidades populacionais muito elevadas.

A forma de descentralização populacional observada pode revelar a existência de tendências para a consolidação em torno das sedes de concelho. Por outro lado identifica-se a intensificação de

dinâmicas quer a nascente da GAMP (Maia, Valongo e Gondomar), quer a sul (nas freguesias pertencentes a V. N. Gaia e Santa Maria da Feira).



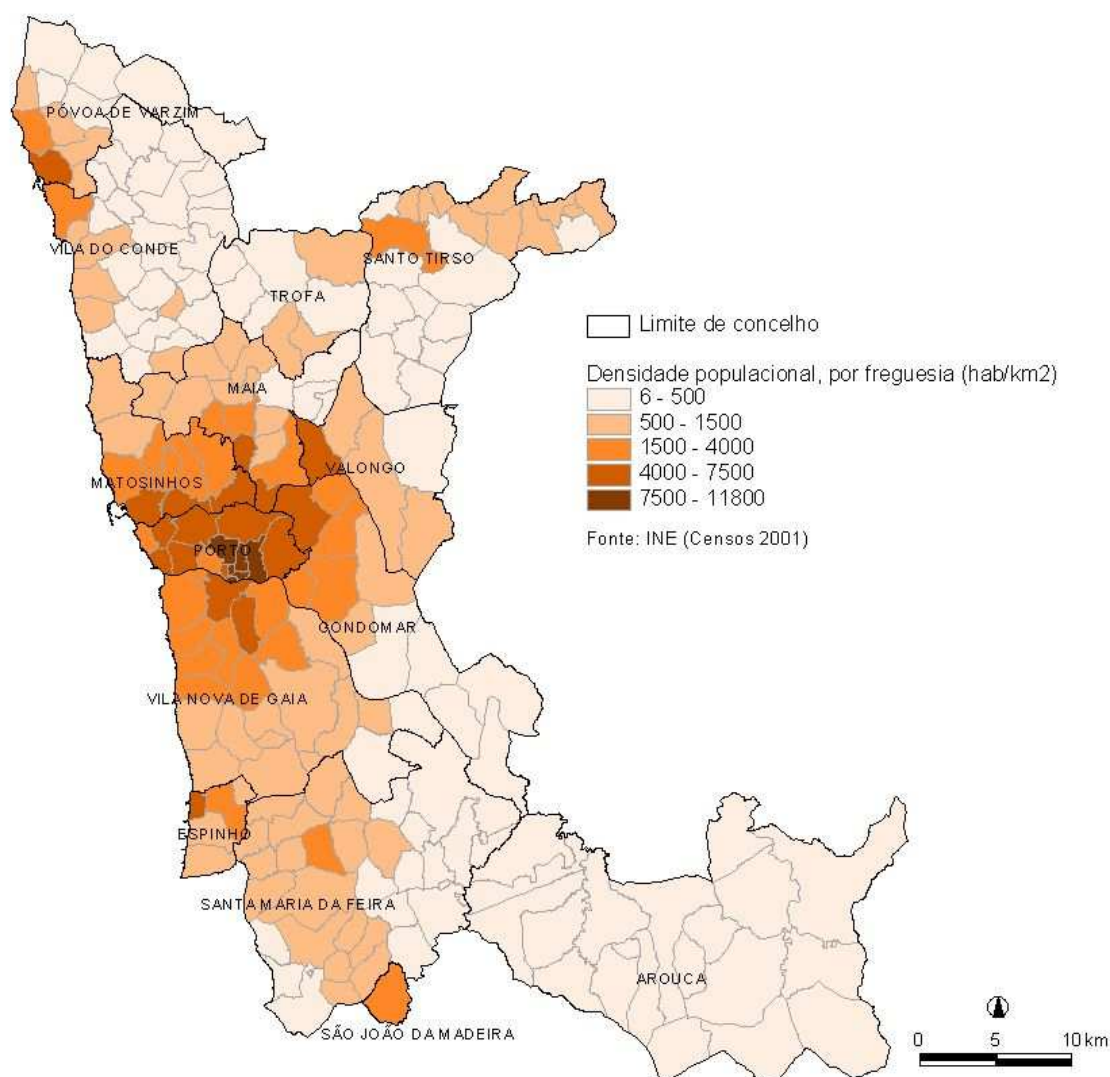
Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)

Figura 2.1.2 – Densidade Populacional nos concelhos pertencentes à GAMP, por freguesia entre 1991 e 2001

O aumento de população residente nas freguesias dos concelhos limítrofes ao Porto é evidente, notando-se a consolidação duma coroa de elevada densidade populacional em torno deste concelho que abrange freguesias de Matosinhos, Maia, Valongo e Vila Nova de Gaia. Encontram-se outros núcleos de elevada densidade populacional, correspondentes às sedes concelhias de Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso, Espinho, Santa Maria da Feira e São João da Madeira.

Uma segunda coroa de menor intensidade demográfica inclui praticamente a totalidade das restantes freguesias dos concelhos da primeira coroa, estendendo-se ainda para sul para Espinho e Santa Maria da Feira.

De evidenciar também que o processo de esvaziamento populacional da área central da cidade do Porto se começa a sentir também nas freguesias sedes de concelho de V. N. Gaia e Matosinhos.



Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)

Figura 2.1.3 – Evolução da População Residente nos concelhos pertencentes à GAMP, por freguesia entre 1991 e 2001

Assim, o processo de desenvolvimento urbano recente da GAMP tem-se caracterizado pela afirmação de um padrão descentralizador em forma de anel, que faz emergir a coroa de concelhos adjacentes à cidade do Porto e que exclui os concelhos mais periféricos do território metropolitano (Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso e Arouca).

## b) Evolução da População Residente

Segundo os Censos 2001 do INE (Instituto Nacional de Estatística), V. N. Gaia é o concelho com maior peso demográfico da EX-AMP – cerca de 19% da população da Grande Área Metropolitana do



Porto (GAMP) reside neste concelho – tendo ultrapassado o concelho do Porto que actualmente detém cerca de 17% da população residente na EX-AMP.

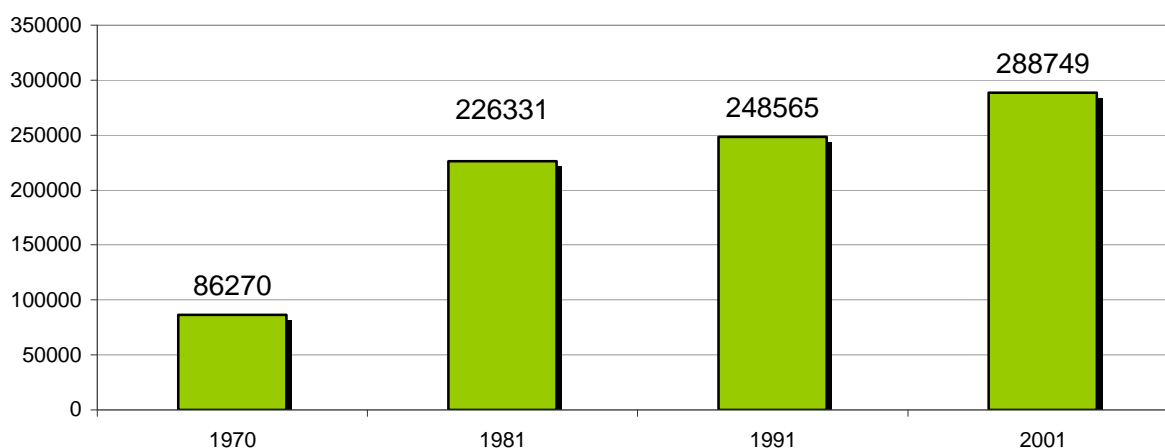
De acordo com os Censos de 2001, o concelho de Vila Nova de Gaia apresentava cerca de 288749 habitantes, distribuídos por 24 freguesias e uma superfície de 170 km<sup>2</sup>.

Tendo em atenção o Gráfico 2.1.1 é possível constatar o crescimento populacional do concelho, registando-se um crescimento de 16,2% entre 1991 e 2001, superior ao verificado na década anterior (9,8%).

1970	1981	1991	2001	1970/1981 (%)	1981/1991 (%)	1991/2001 (%)	1970/2001 (%)	1981/2001 (%)
86270	226331	248565	288749	162,4	9,8	16,2	234,7	27,6

Fonte: INE (Censos 1970, 1981, 1991 e 2001)

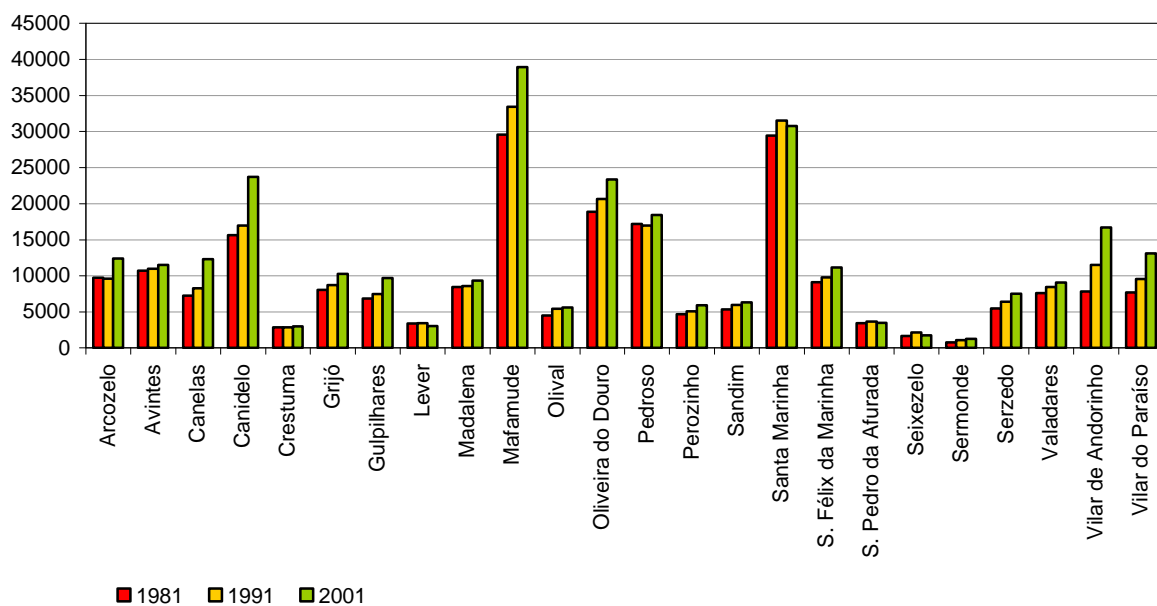
Quadro 2.1.2 – Evolução da População Residente no concelho de V.N. Gaia entre 1970 e 2001



Fonte: INE (Censos 1970, 1981, 1991 e 2001)

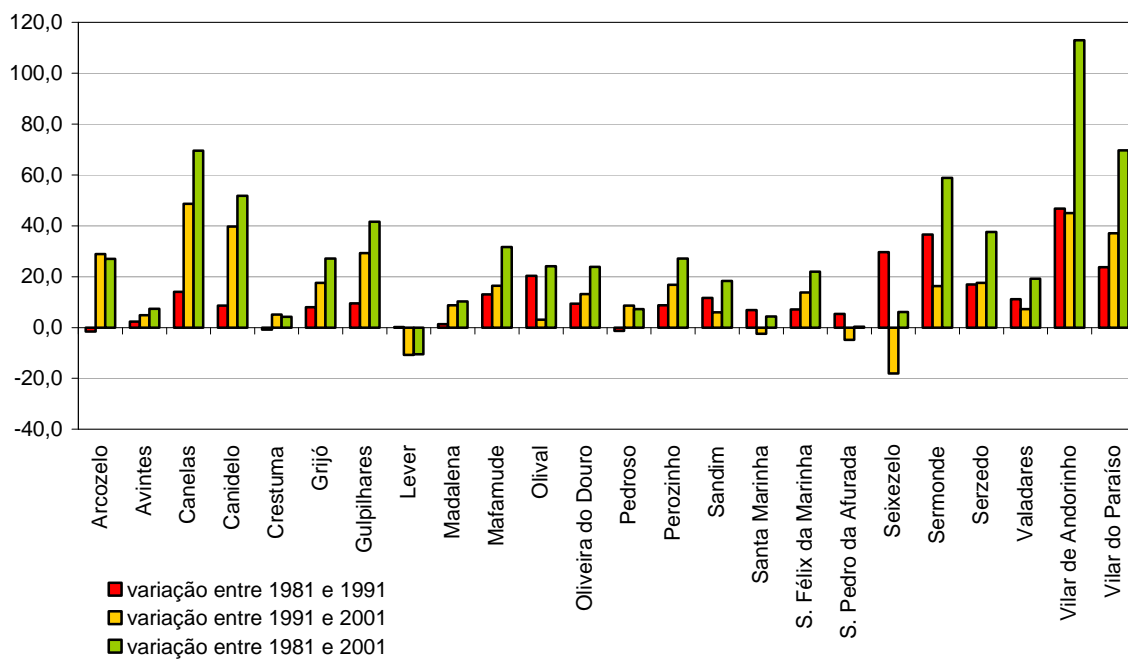
Gráfico 2.1.1 – Evolução da População Residente no concelho de V. N. Gaia entre 1970 e 2001

Os Gráficos 2.1.2 e 2.1.3 e os cartogramas da Figura 2.1.4 mostram que as freguesias com mais população são as situadas mais a Norte, ou seja as mais próximas da cidade do Porto (Santa Marinha, Mafamude, Oliveira do Douro e Canidelo) com a excepção de S. Pedro da Afurada onde residem apenas 3442 habitantes. Nas freguesias de Mafamude e Santa Marinha concentra-se cerca de 24% da população residente no concelho. É, no entanto, de salientar o facto de a freguesia de Santa Marinha (freguesia com um tecido urbano consolidado e com poucos terrenos disponíveis para expansão habitacional) já apresentar uma diminuição de população (-2,4%) à semelhança do que tem vindo a acontecer nas freguesias mais centrais da cidade do Porto. As mais flagrantes diminuições de população encontram-se nas freguesias de Seixezelo e Lever (-18,2% e -10,7%, respectivamente).



Fonte: INE (Censos 1981, 1991, 2001)

Gráfico 2.1.2 – Evolução da população residente no concelho de V. N. Gaia, por freguesia, entre 1981 e 2001



Fonte: INE (Censos 1981, 1991, 2001)

Gráfico 2.1.3 – Variação da população residente no concelho de V. N. Gaia, por freguesia, entre 1981 e 2001

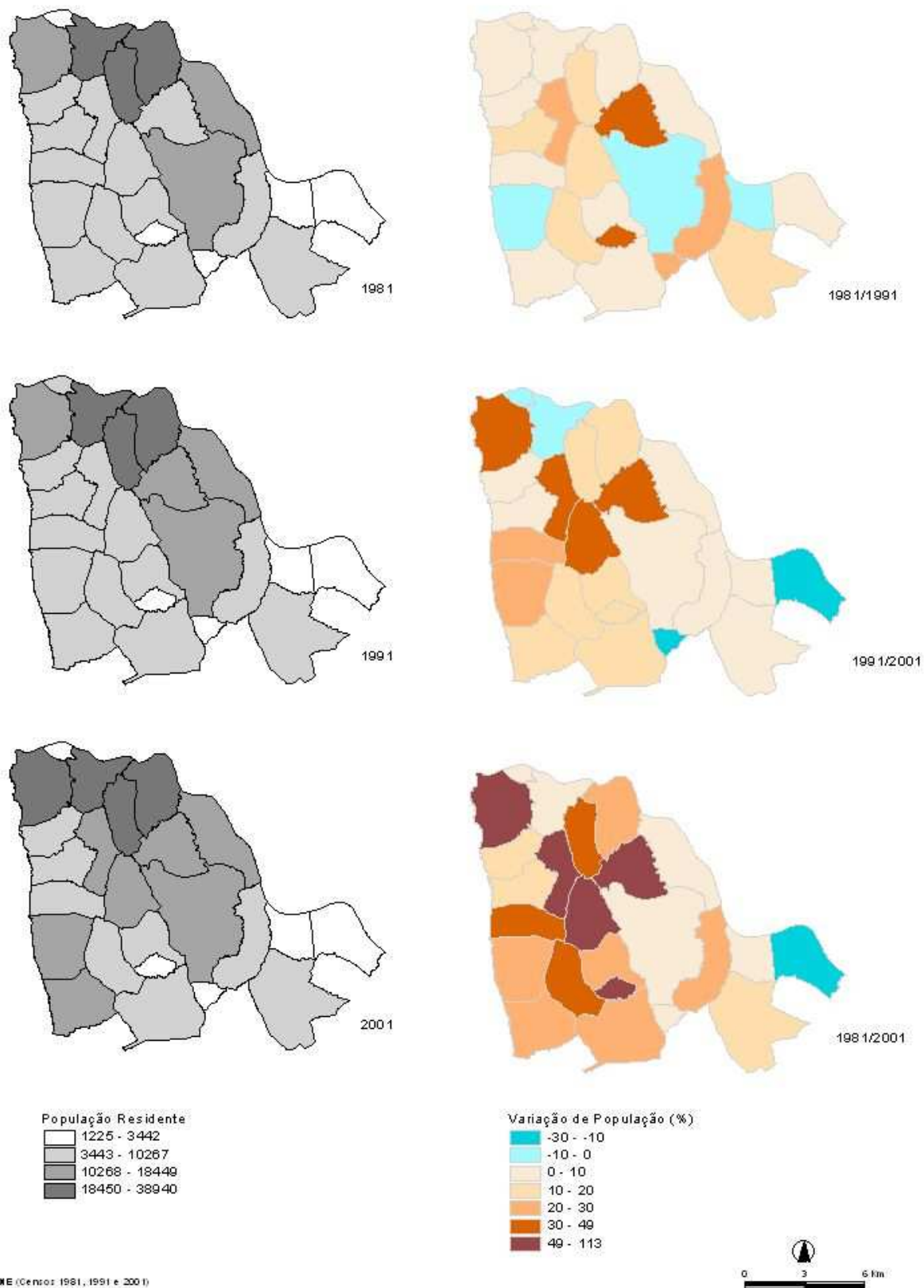


Figura 2.1.4 – População residente, por freguesia, 1981 a 2001

Por outro lado as freguesias de Canidelo, Vilar do Paraíso, Vilar de Andorinho e Canelas apresentaram crescimentos superiores a 30% em relação à população residente em 1991, tal facto evidencia processos de descentralização populacional a partir da sede concelhia. É nestas freguesias e na freguesia de Vilar de Andorinho que se encontram os “núcleos” mais densamente povoados (com mais de 40000 habitantes/km<sup>2</sup>). Com excepção das freguesias anteriores e de Vilar de Andorinho, o concelho é bastante homogéneo em termos de densidade populacional, visto que a maior parte das freguesias apresenta uma densidade abaixo dos 3000 hab./km<sup>2</sup> – ver Figura 2.1.5.

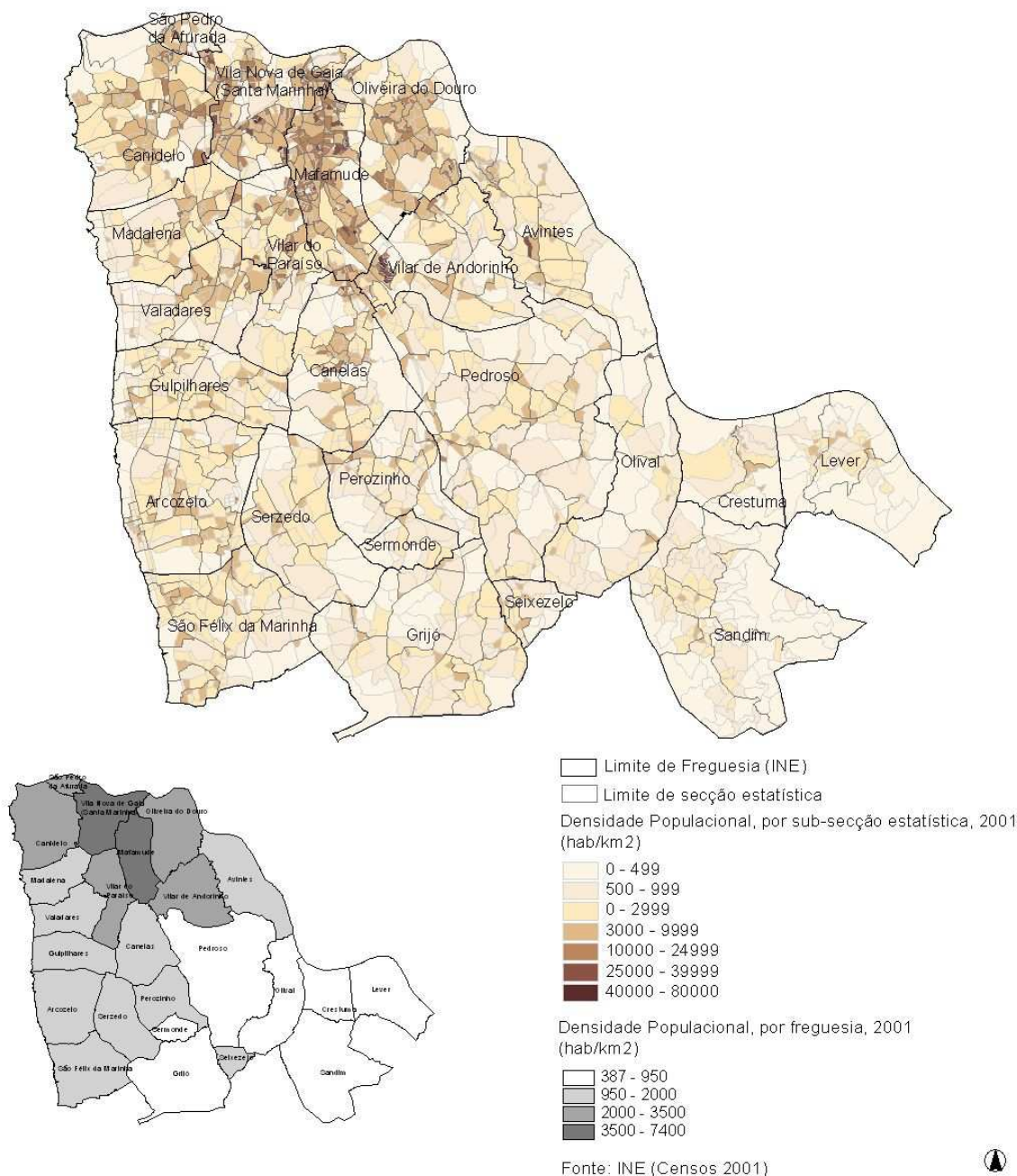


Figura 2.1.5 – Densidade populacional, por subsecção estatística e freguesia, 2001

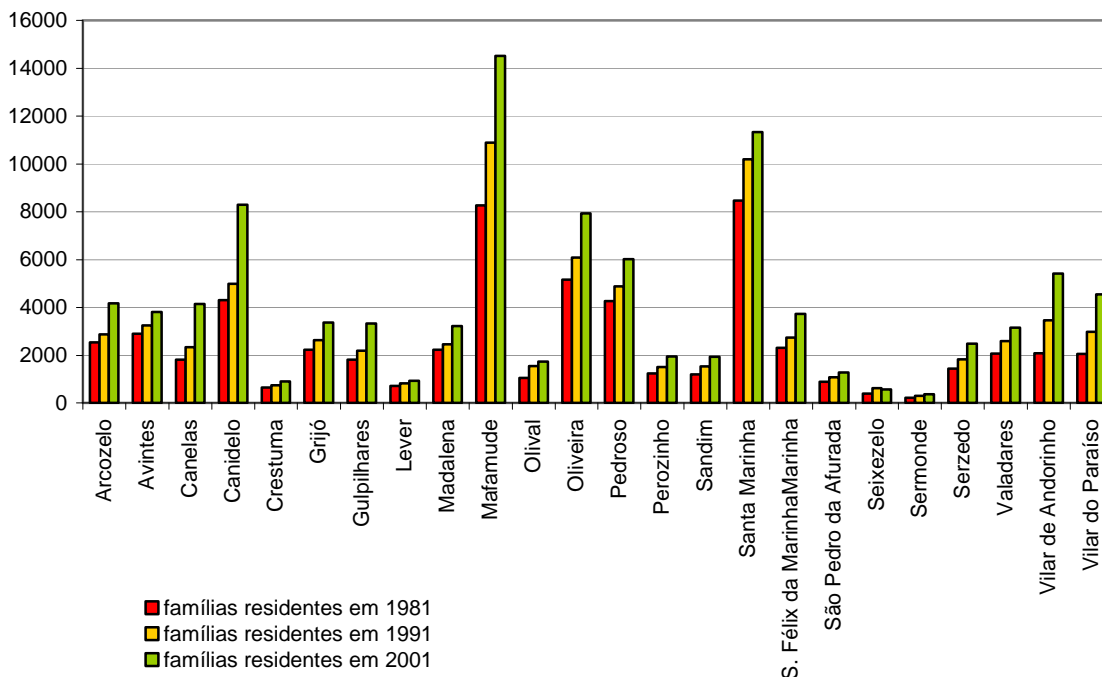
População Residente no concelho de V. N. Gaia							
Freguesias	1981	1991	2001	1981/1991 (%)	1991/2001 (%)	1981/2001 (%)	Peso específico 2001 (%)
Arcozelo	9757	9610	12393	-1,5	29,0	27,0	4,3
Avintes	10726	10986	11523	2,4	4,9	7,4	4
Canelas	7254	8275	12303	14,1	48,7	69,6	4,3
Canidelo	15629	16987	23737	8,7	39,7	51,9	8,2
Crestuma	2839	2817	2962	-0,8	5,1	4,3	1,0
Grijó	8074	8728	10267	8,1	17,6	27,2	3,6
Gulpilhares	6853	7504	9707	9,5	29,4	41,6	3,4
Lever	3388	3398	3033	0,3	-10,7	-10,5	1,1
Madalena	8482	8597	9356	1,4	8,8	10,3	3,2
Mafamude	29580	33443	38940	13,1	16,4	31,6	13,5
Olival	4523	5444	5616	20,4	3,2	24,2	1,9
Oliveira do Douro	18876	20645	23384	9,4	13,3	23,9	8,1
Pedroso	17193	16980	18449	-1,2	8,7	7,3	6,4
Perozinho	4679	5091	5950	8,8	16,9	27,2	2,1
Sandim	5344	5968	6326	11,7	6,0	18,4	2,2
Santa Marinha	29459	31507	30758	7,0	-2,4	4,4	10,7
S. Félix da Marinha	9154	9816	11171	7,2	13,8	22,0	3,9
S. Pedro da Afurada	3430	3616	3442	5,4	-4,8	0,3	1,2
Seixezelo	1629	2113	1729	29,7	-18,2	6,1	0,6
Sermonde	771	1053	1225	36,6	16,3	58,9	0,4
Serzedo	5485	6417	7547	17,0	17,6	37,6	2,6
Valadares	7624	8478	9095	11,2	7,3	19,3	3,1
Vilar de Andorinho	7848	11518	16710	46,8	45,1	112,9	5,8
Vilar do Paraíso	7734	9574	13126	23,8	37,1	69,7	4,5
<b>Total: V.N. Gaia</b>	<b>226331</b>	<b>248565</b>	<b>288749</b>	<b>9,8</b>	<b>16,2</b>	<b>27,6</b>	<b>-</b>

Fonte: INE (Censos 1981, 1991, 2001)

Quadro 2.1.3 – Evolução da população residente no concelho de V. N. Gaia, por freguesia, entre 1981 e 2001

Como já foi referido a freguesia de Santa Marinha tem um comportamento semelhante ao verificado nas freguesias mais centrais da cidade do Porto: em forte contraste com o decréscimo de população

verificado entre 1991 e 2001 na freguesia de Santa Marinha (-2,4%) encontra-se o aumento de 11,1% do nº de famílias residentes o que revela a pressão urbana existente nesta freguesia mesmo num contexto de crescimento negativo. Esta situação resulta dos actuais fenómenos de alteração da situação da família que se encontram na ex-AMP: crescimento do número de famílias de pequena dimensão associado quer à dissolução de uniões, quer à crescente longevidade da população, assim como a saída precoce dos jovens do agregado familiar paterno. Este facto justifica o aumento do número de famílias face ao lento decréscimo demográfico registado na ex-AMP (Vázquez e Conceição, 1999).



Fonte: INE (Censos 1981, 1991, 2001)

Gráfico 2.1.4 – Evolução do nº de famílias entre 1981 e 2001

### c) Estrutura Etária da População

A análise das pirâmides etárias de 1981 e 1991 permite observar uma tendência para o envelhecimento da população, à semelhança do que se passa a nível nacional. A observação da pirâmide etária de 2001 mostra o aumento dos estratos da população em idade fértil, motivado pelo aumento de casais novos que têm sido atraídos para o concelho de V. N. Gaia. Este facto justifica o alargamento da base da pirâmide (escalão 0 aos 4 anos).

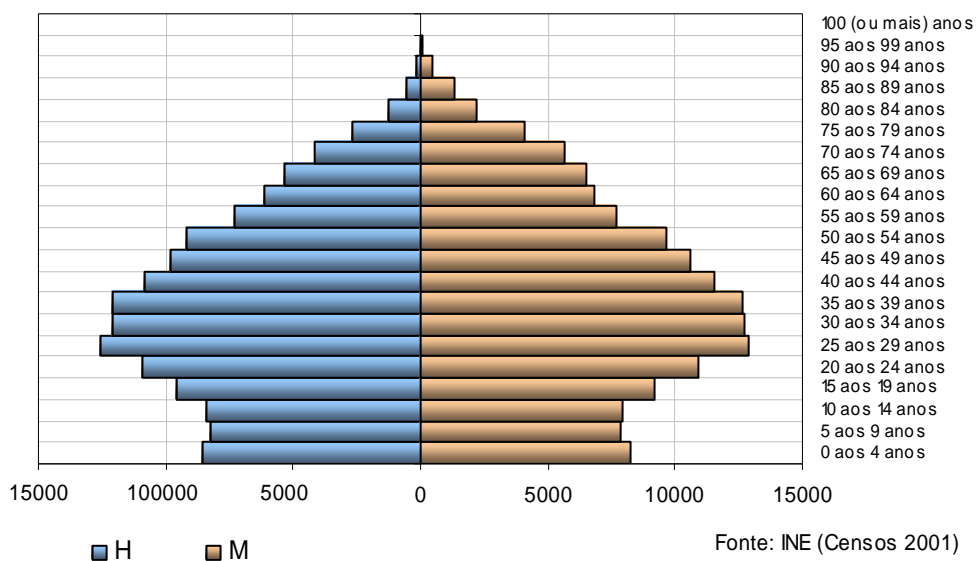


Gráfico 2.1.5 – Pirâmide etária 2001

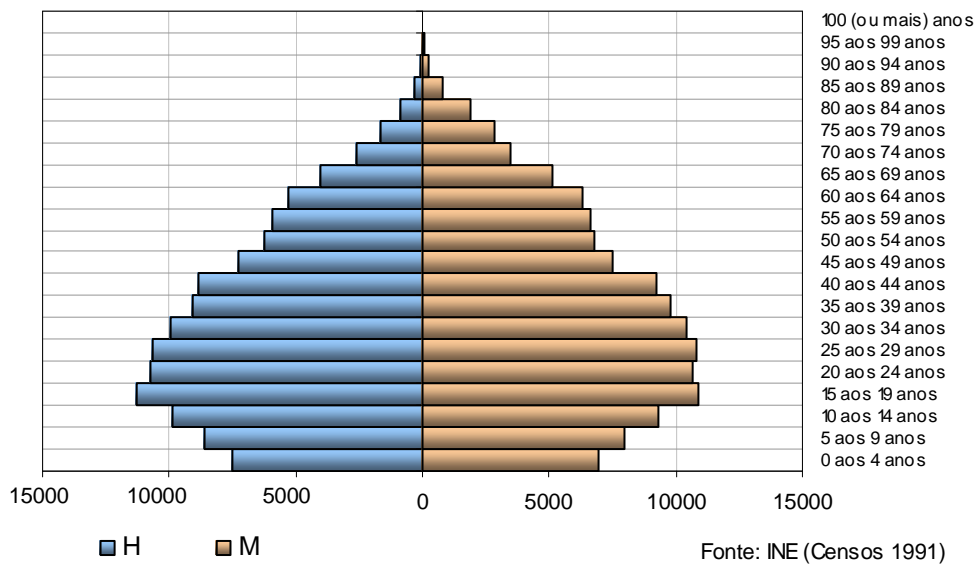


Gráfico 2.1.6 – Pirâmide etária 1991

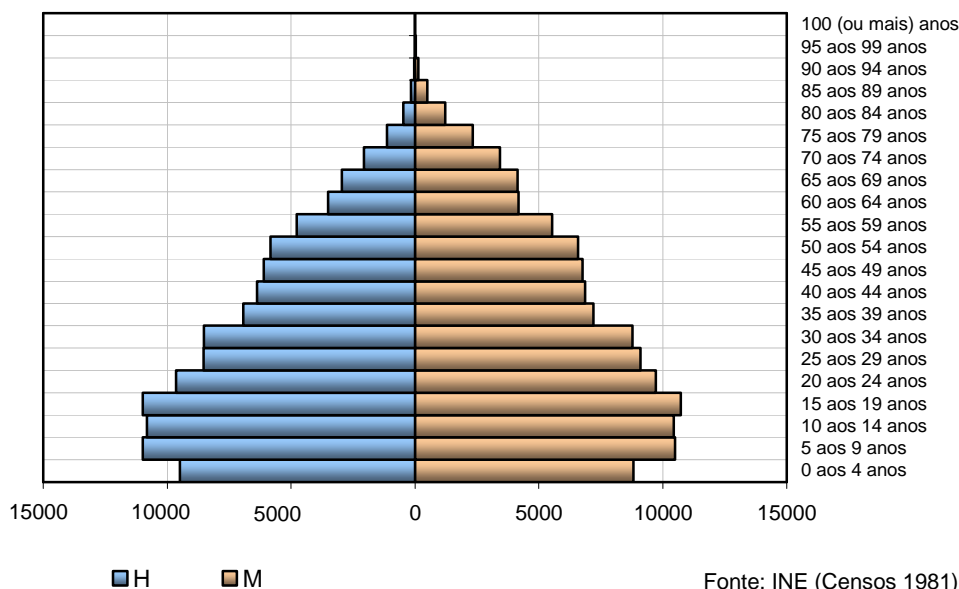


Gráfico 2.1.7 – Pirâmide etária 1981

O Índice de Envelhecimento, ou seja o peso dos idosos (residentes com mais de 65 anos) na população com idade inferior a catorze anos, tem vindo a aumentar significativamente, tendo atingido os 70% em 2001. Por outro lado, a análise do Índice de Dependência mostra a diminuição do peso dos idosos e dos jovens na população em idade activa, motivada pela acelerada diminuição de jovens, principalmente nas décadas de 70 e 80. De salientar o facto de o Índice de Dependência dos jovens ser superior ao Índice de Dependência dos idosos o que significa que ainda se tem presente uma população relativamente jovem.

	1970	1981	1991	2001
0 aos 14 anos	34,1	27,0	20,2	17,0
15 aos 64 anos	60,5	64,8	70,2	71,1
65 ou mais anos	5,4	8,2	9,6	11,9
Índice de Envelhecimento	16,0	30,5	47,6	69,8
Índice de Dependência	65,3	54,3	42,6	40,7
Índice de Dependência jovens	56,3	41,6	28,8	24,0
Índice de Dependência idosos	9,0	12,7	13,7	16,7

Fonte: INE (Censos 1970, 1981, 1991 e 2001)

Quadro 2.1.4 – Índice de Envelhecimento e Índices de Dependência, entre 1970 e 2001

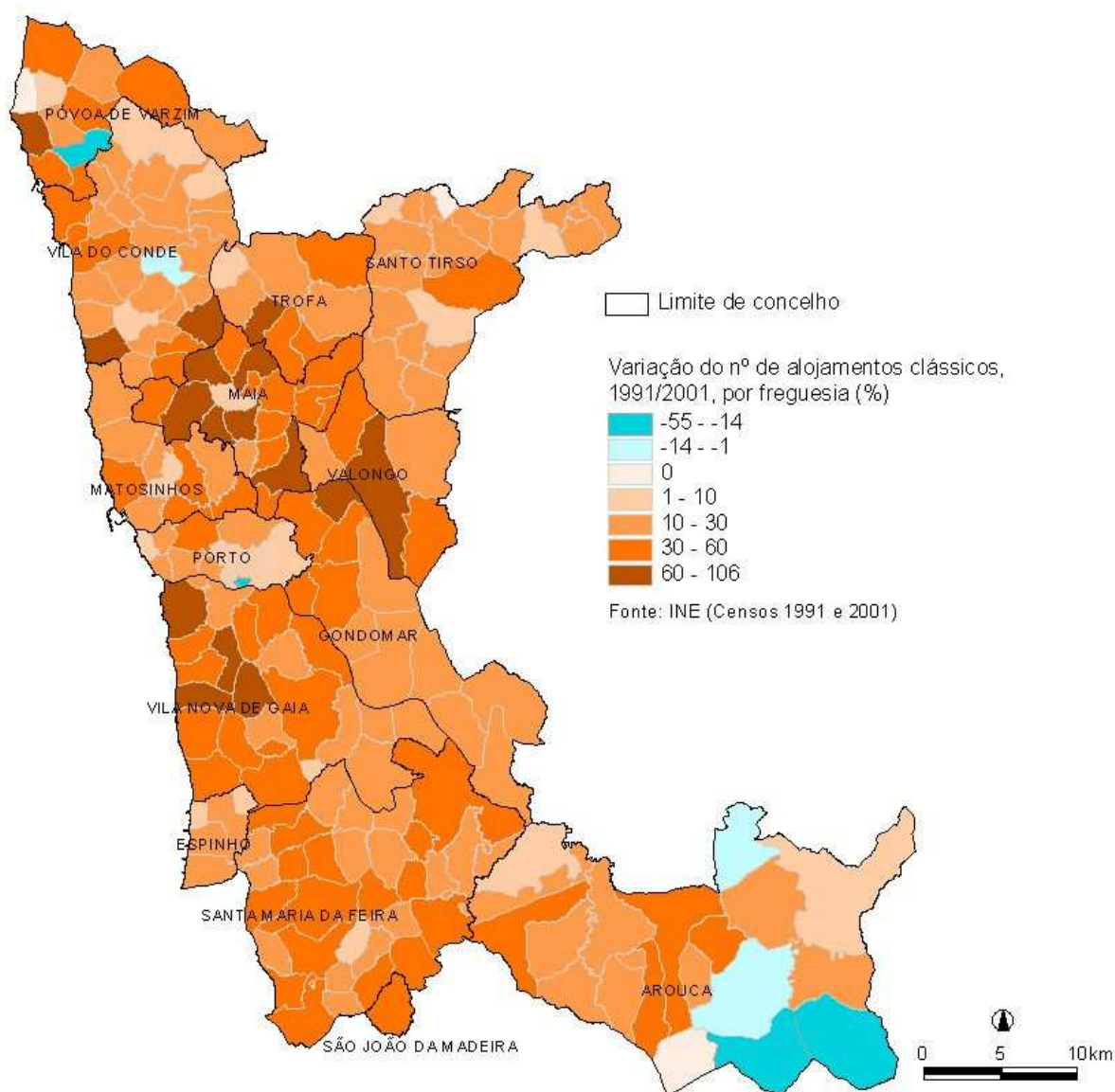
Tendo em atenção as pirâmides etárias por freguesia (apresentadas em anexo – Anexo 2.1.6 a 2.1.29) verifica-se, igualmente, a inversão da tendência de “pirâmide invertida” verificada em 1991, visto que freguesias como Canelas, Canidelo, Gulpilhares, Mafamude, Oliveira do Douro, Santa Marinha, S. Félix da Marinha, Vilar de Andorinho e Vilar do Paraíso apresentam em 2001 bases de pirâmides mais largas.



## 2.1.3 Análise da Base Sócio-Económica

### a) Parque Habitacional Existente e Novos Licenciamentos

Os resultados dos últimos Censos revelam que o número de alojamentos clássicos aumentou, de um modo geral, entre 1991 e 2001. Os maiores crescimentos verificaram-se nos concelhos limítrofes ao Porto, salientando-se Maia, Valongo e V.N. Gaia.



Fonte: INE (Censos 1991 e 2002)

Figura 2.1.6 – Variação do número de alojamentos clássicos, por freguesia, 1991 e 2001

Os resultados dos últimos Censos revelam que o número de alojamentos clássicos aumentou entre 1991 e 2001 em cerca de 40%, aumento este superior ao verificado na década anterior (36%). Este

crescimento mostra a forte expansão do mercado habitacional no concelho de Vila Nova de Gaia nas duas últimas décadas.

Tendo em atenção estes dados e o já referido crescimento populacional, constata-se o forte investimento na habitação quer por parte das famílias quer por parte dos investidores.

As freguesias que apresentaram na década de noventa um maior número de “alojamentos clássicos” foram Santa Marinha e Mafamude, mas os maiores aumentos deste tipo de alojamentos deram-se em Vilar do Paraíso, Canelas, Gulpilhares e Canidelo.

Por outro lado as freguesias que tiveram um maior aumento de alojamentos foram, para além de Vilar do Paraíso e Canelas, as freguesias da orla costeira do concelho (Canidelo, Madalena, Gulpilhares, Arcozelo e São Félix da Marinha) o que pressupõe a existência de um número significativo - ver Figura 2.1.7 - de alojamentos vagos e/ou a grande importância da habitação de uso sazonal no litoral do concelho. Este facto é comprovado se se atentar na variação de alojamentos vagos (que mais do que triplicou em cerca de 30% das freguesias pertencentes a Vila Nova de Gaia) – ver Quadro 2.1.5.

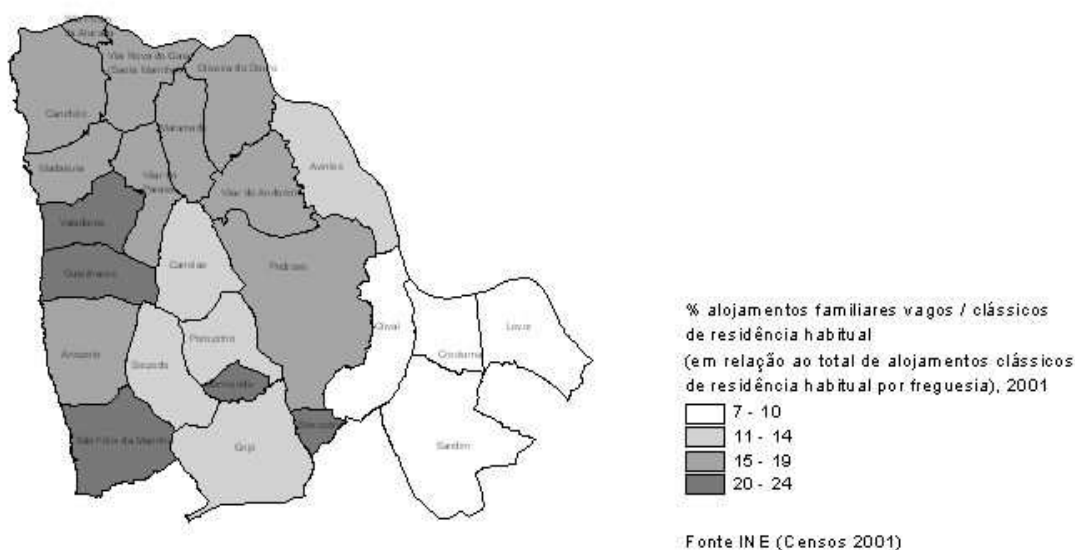
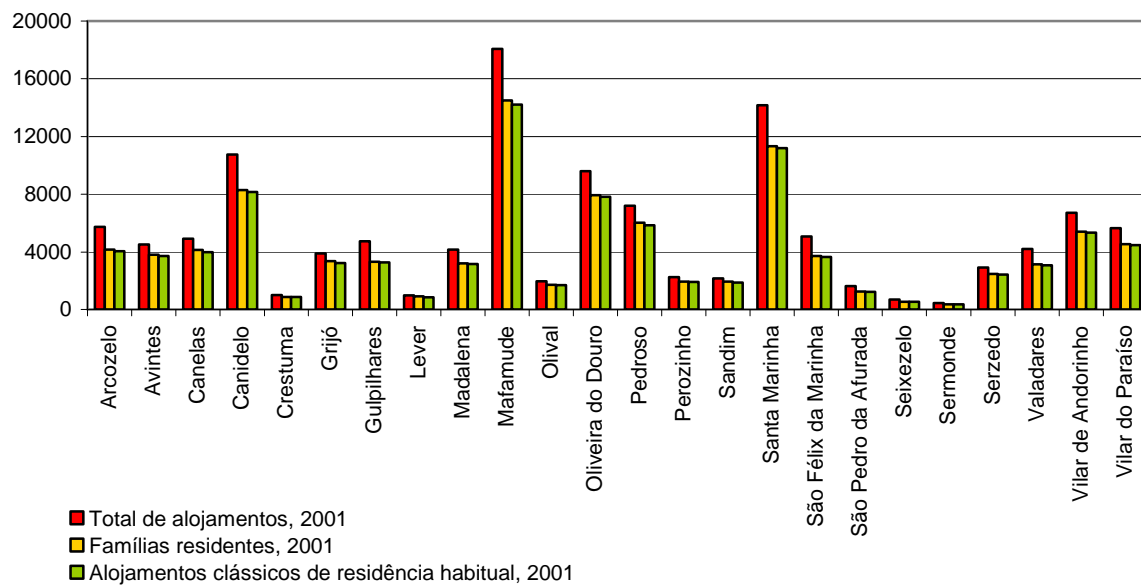


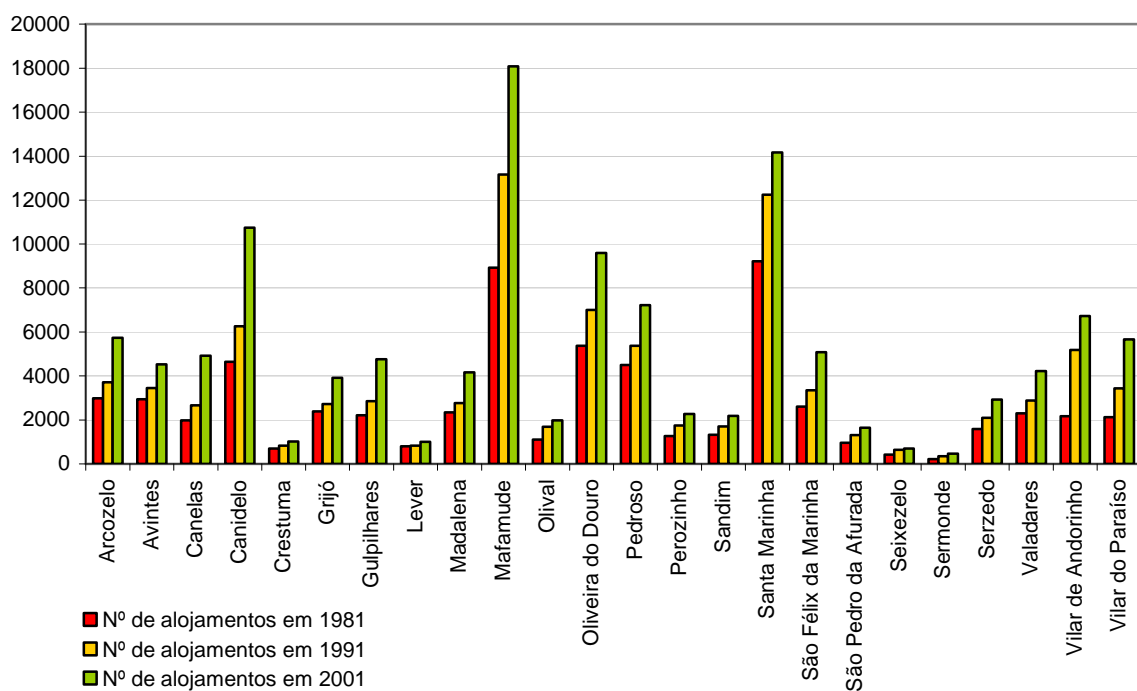
Figura 2.1.7 – Peso dos alojamentos familiares vagos nos alojamentos clássicos de residência habitual, por freguesia, 2001

Tendo em atenção os factos descritos anteriormente poder-se-ia pressupor que não existem carências habitacionais neste concelho, no entanto observando o Quadro 2.1.5, verifica-se que, confrontando os dados referentes a “alojamentos clássicos de residência habitual” com os de “famílias residentes”, existe um défice de 1956 fogos em todo o concelho, detectando-se desta forma situações de sobreocupação e partilha de fogos.



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico 2.1.8 – Total de alojamentos, alojamentos clássicos de residência habitual e famílias residentes em 2001



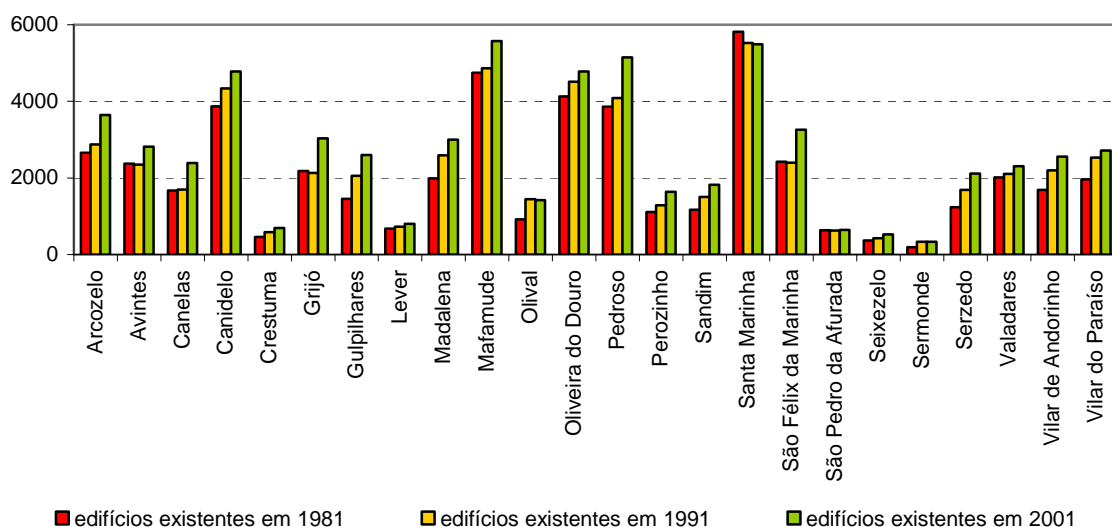
Fonte: INE (Censos 1981, 1991 e 2001)

Gráfico 2.1.9 – Evolução do nº de alojamentos entre 1981 e 2001

Freguesias	Alojamentos	Alojamentos	Varição	Aloj. Class.	Famílias	(A) - (B)
	Vagos	Vagos	Alojamentos	de Residência	Residentes,	
	1991	2001	Vagos	Habitual,	2001 (B)	
Arcozelo	436	778	78,4	4067	4168	-101
Avintes	203	504	148,3	3727	3809	-82
Canelas	207	539	160,4	3997	4148	-151
Canidelo	724	1380	90,6	8163	8291	-128
Crestuma	48	70	45,8	880	895	-15
Grijó	123	445	261,8	3238	3366	-128
Gulpihares	229	732	219,7	3282	3335	-53
Lever	22	84	281,8	870	921	-51
Madalena	111	493	344,1	3176	3224	-48
Mafamude	1760	2202	25,1	14204	14509	-305
Olival	72	137	90,3	1705	1724	-19
Oliveira do Douro	677	1237	82,7	7837	7935	-98
Pedroso	484	955	97,3	5843	6024	-181
Perozinho	161	203	26,1	1922	1947	-25
Sandim	75	140	86,7	1878	1945	-67
Santa Marinha	1633	1837	12,5	11191	11331	-140
S. Félix da Marinha	228	774	239,5	3656	3729	-73
S. Pedro da Afurada	208	193	-7,2	1248	1268	-20
Seixezelo	35	123	251,4	546	559	-13
Sermonde	14	85	507,1	360	364	-4
Serzedo	239	286	19,7	2430	2489	-59
Valadares	185	739	299,5	3082	3155	-73
Vilar de Andorinho	1705	922	-45,9	5354	5417	-63
Vilar do Paraíso	451	761	68,7	4484	4543	-59
<b>V. N. Gaia</b>	<b>10030</b>	<b>15619</b>	<b>55,7</b>	<b>97140</b>	<b>99096</b>	<b>-1956</b>

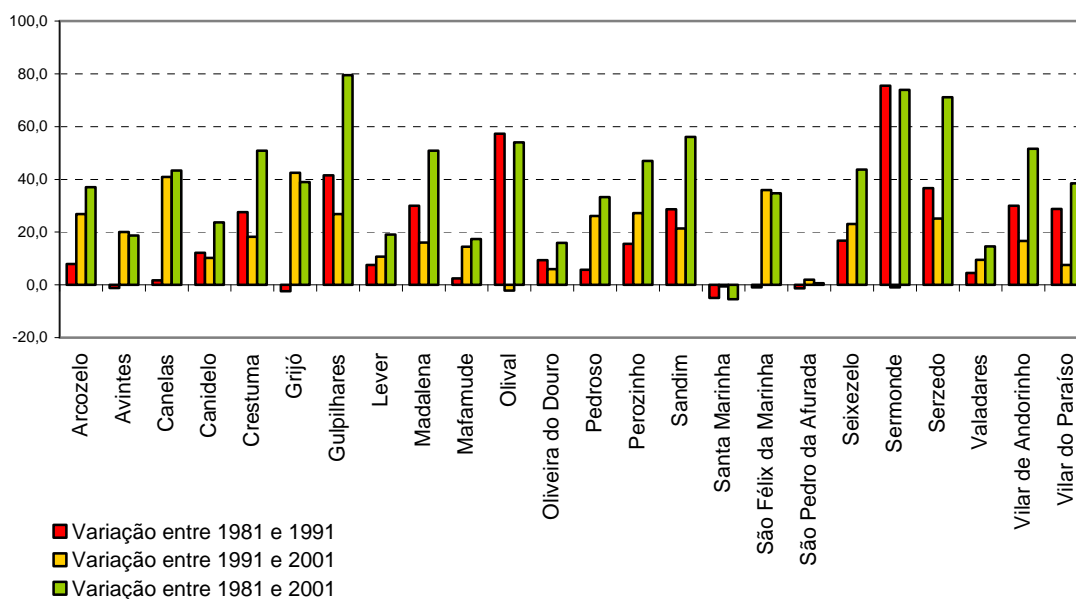
Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)

Quadro 2.1.5 – Alojamentos vagos, alojamentos clássicos de residência habitual e famílias residentes, 2001



Fonte: INE (Censos 1981, 1991 e 2001)

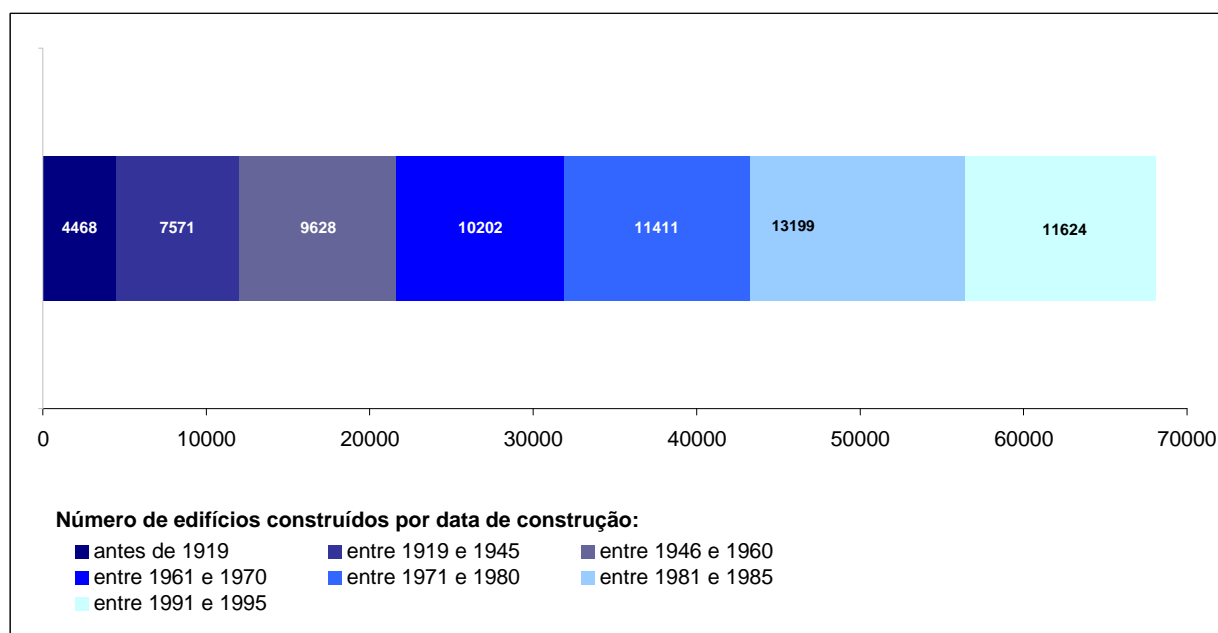
Gráfico 2.1.10 – Nº de edifícios existentes, por freguesia, entre 1981 e 2001



Fonte: INE (Censos 1981, 1991 e 2001)

Gráfico 2.1.11 – Evolução do nº de edifícios, por freguesia, entre 1981 e 2001

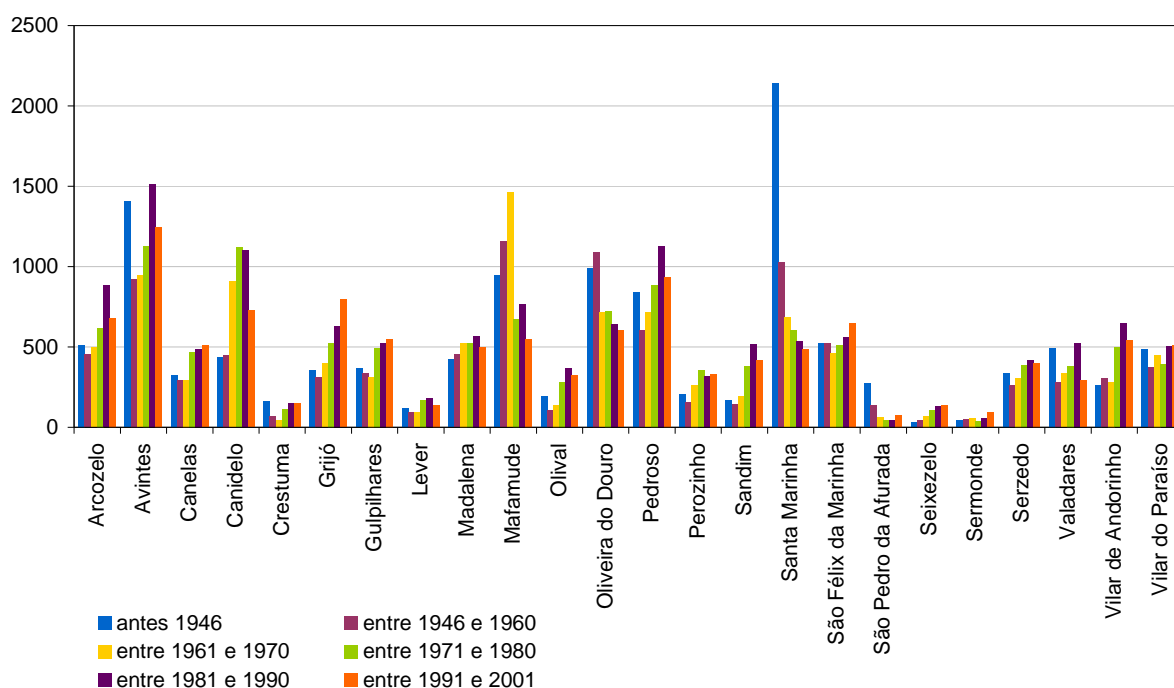
O parque habitacional de V. N. de Gaia é relativamente recente tendo em consideração os últimos dados do INE referentes aos Censos 2001: apenas cerca de 18% dos edifícios existentes neste concelho são anteriores a 1945 e 53% dos edifícios foram construídos entre 1971 e 2001 (ou seja, mais de metade dos edifícios existentes neste concelho têm menos de 30 anos de idade), destes 32% são posteriores a 1991.



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico 2.1.12 – Nº de edifícios, por data de construção, 2001

As freguesias onde existem mais edifícios são Avintes, Mafamude, Santa Marinha, Pedroso, Canidelo e Oliveira do Douro. Destas, e analisando o Gráfico 11 referente ao número de edifícios existentes em cada freguesia do concelho por ano de construção, conclui-se que a freguesia de Santa Marinha é a que detém um parque habitacional mais antigo, tendo cerca de 40% dos edifícios mais de 50 anos. Como já foi referido a freguesia de Santa Marinha apresenta um tecido urbano consolidado e com poucos terrenos disponíveis para expansão habitacional pelo que apenas cerca de 9% dos seus edifícios foram construídos na última década. As freguesias que apresentam um parque habitacional mais recente (maior número de edifícios com menos de 20 anos) são Avintes, Pedroso e Canidelo – ver Anexo 2.1.37 e Anexo 2.1.38.



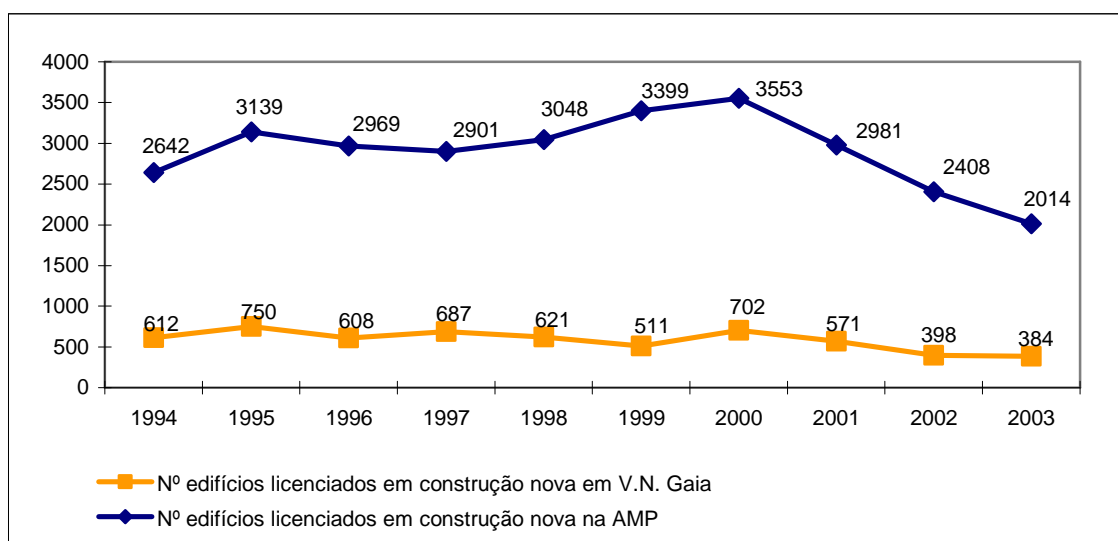
Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico 2.1.13 – Nº de edifícios, por freguesia, por data de construção, até 2001

Tendo em consideração os valores referentes ao ‘nº de edifícios licenciados em construção nova no concelho de V.N. Gaia entre 1994 e 2003’ apresentados no Gráfico 2.1.14, observa-se que foi nos anos de 1995 e 2000 que se licenciaram o maior nº de edifícios (750 e 702 edifícios, respectivamente). A partir do ano 2000 tem-se verificado uma diminuição do nº de edifícios licenciados, constatando-se uma diminuição de cerca de 45% entre 2000 e 2003. Comparando estes valores com os correspondentes para a Área Metropolitana do Porto verifica-se igualmente uma quebra semelhante do nº de edifícios licenciados (43%). Destes dados se conclui que o concelho de V. N. Gaia se tem comportado em termos de nº de licenciamentos de forma análoga aos totais encontrados para a EX-AMP nos últimos 4 anos.

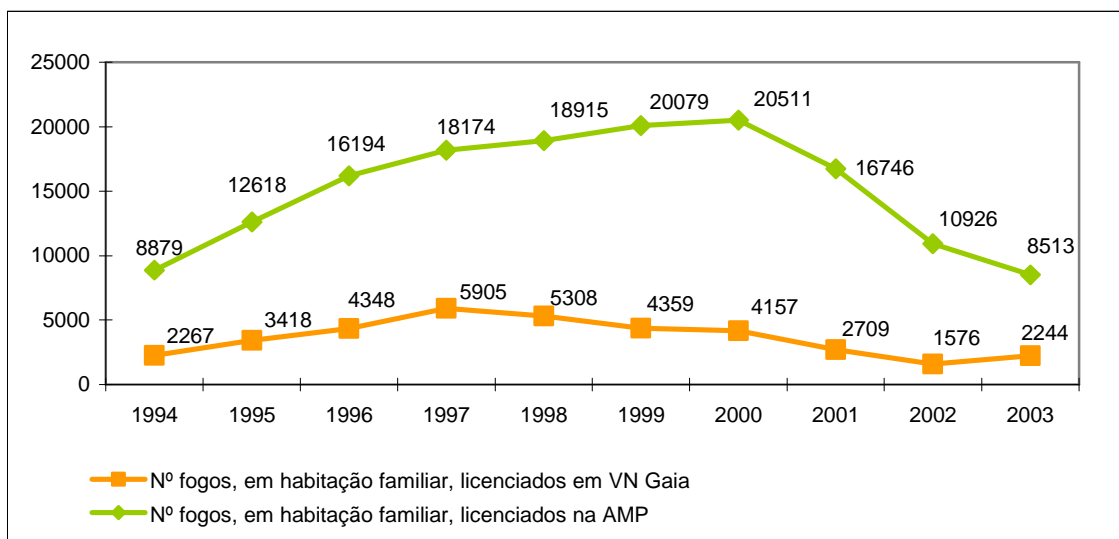
Se se analisarem os dados correspondentes ao 'nº de fogos licenciados em habitação familiar' constata-se que o ano em que se licenciaram mais fogos neste concelho foi 1997 – 5905 fogos licenciados – este número diminuiu cerca de 73% até 2002, tendo apresentado uma ligeira subida (43%) durante o ano de 2003. Visto que este aumento de número de fogos licenciados não foi acompanhado dum aumento proporcional do número de licenças pode-se concluir que se licenciaram em 2003 empreendimentos de maior dimensão. Este facto é corroborado pelo indicador referente ao 'número de m<sup>2</sup> de área bruta de construção' em que se observa um aumento de 30% do número de m<sup>2</sup> de área bruta de construção apesar da diminuição do número de licenças, no entanto esta subida não é tão significativa como a do número de fogos (43% como se viu anteriormente) o que pode significar que os empreendimentos licenciados têm fogos de pequena dimensão.

Por outro lado, se compararmos com os dados da EX-AMP para os mesmos indicadores, observa-se que foi em 2000 que foram licenciados mais fogos – 20511 fogos – no entanto este valor diminuiu cerca de 58% até 2003, não se encontrando qualquer tipo de subida deste número como a detectada em V. N. Gaia. Esta diminuição foi acompanhada pela redução do número de m<sup>2</sup> de área bruta de construção que entre 2000 e 2003 diminuiu cerca de 51%. A análise dos Gráficos 2.1.15 e 2.1.16 permite ainda constatar que ambos os indicadores representados tiveram quebras de aproximadamente 20% entre 2002 e 2003 na EX-AMP ao contrário do observado para o concelho de V. N. Gaia.



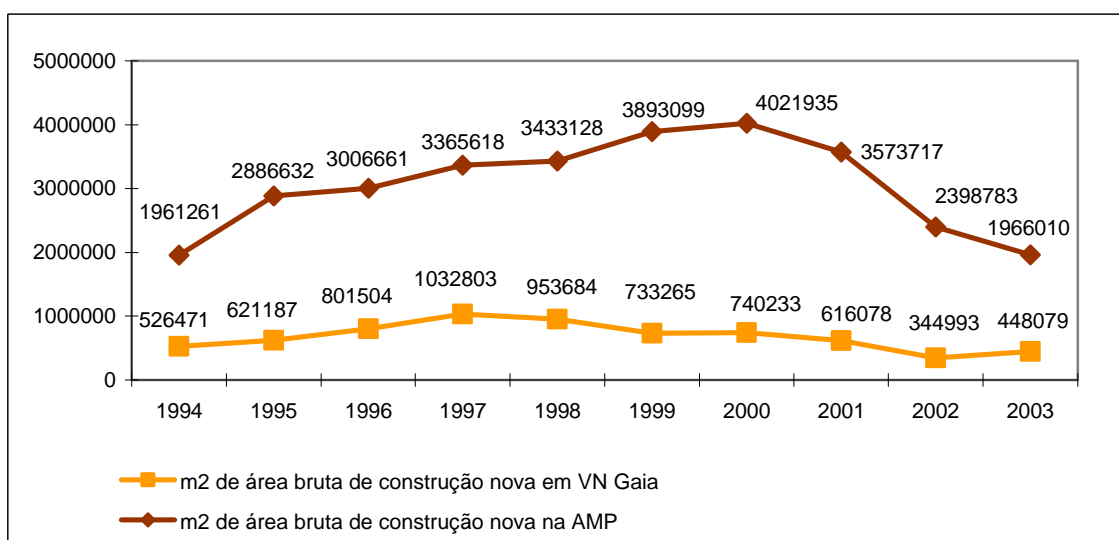
Fonte: INE – dados definitivos entre 1994 e 2002; dados preliminares para 2003

Gráfico 2.1.14 – N° de Edifícios licenciados em construção nova em V. N. Gaia e na EX-AMP entre 1994 e 2003



Fonte: INE – dados definitivos entre 1994 e 2002; dados preliminares para 2003

Gráfico 2.1.15 – N.º de fogos licenciados em habitação familiar em V. N. Gaia e na EX-AMP entre 1994 e 2003



Fonte: INE – dados definitivos entre 1994 e 2002; dados preliminares para 2003

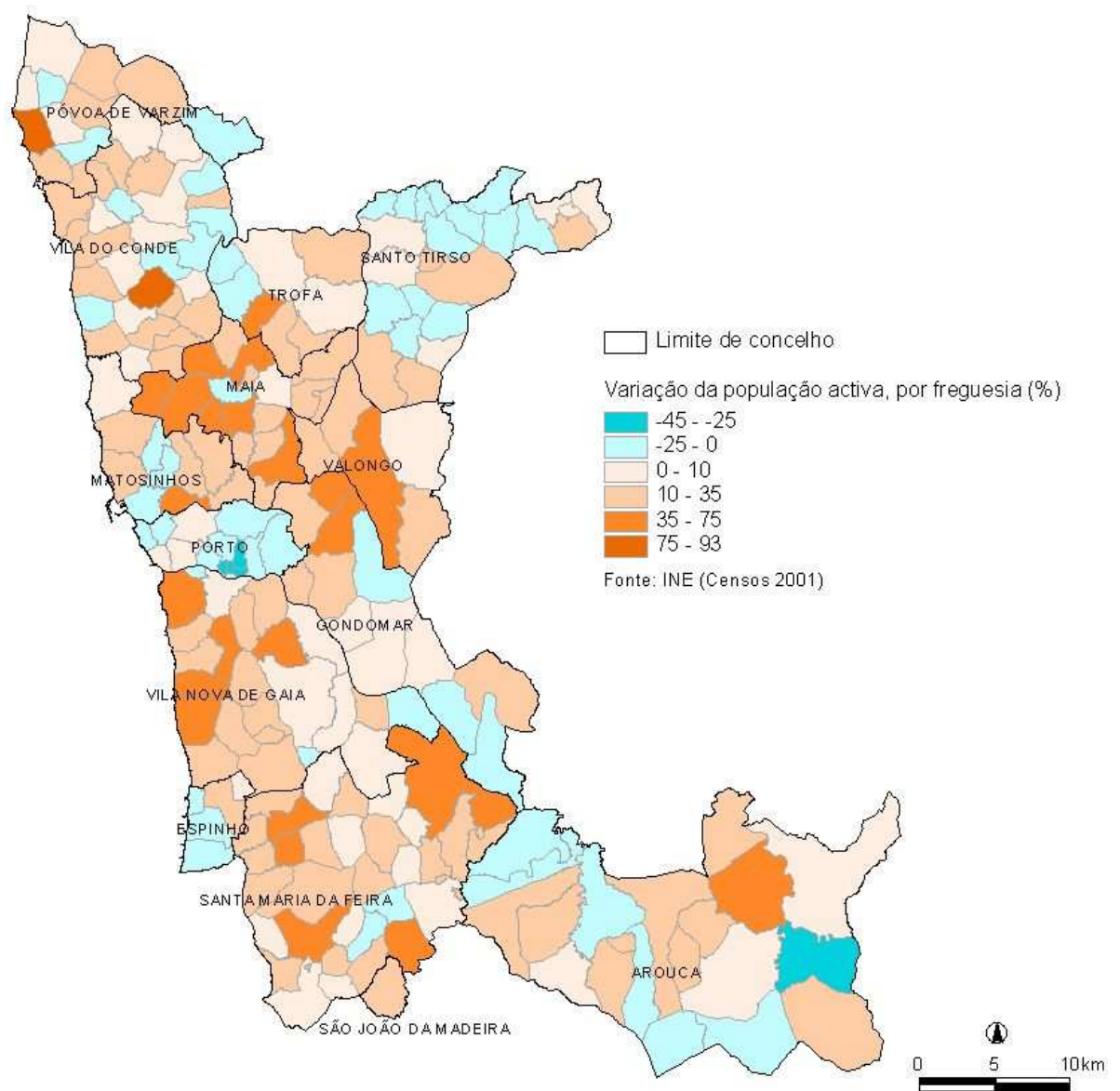
Gráfico 2.1.16 – N.º de m<sup>2</sup> de área bruta de construção nova em V. N. Gaia e na EX-AMP entre 1994 e 2003

## b) População Activa

Segundo o INE (INE, 2003) em 2001 o concelho do Porto revelava-se como o grande pólo de emprego do território metropolitano – “pelo menos um quinto dos residentes em cada um dos concelhos da primeira coroa periférica (Gondomar, Matosinhos, Valongo, Maia e V.N.Gaia) exercia actividade no concelho do Porto, enquanto os concelhos dos extremos periféricos da EX-AMP, Espinho, Póvoa de Varzim e Vila do Conde revelavam uma maior autonomia”.

Este facto é corroborado pela observação da Figura 2.1.8 onde está representada a ‘Variação da população activa entre 1991 e 2001’ nos concelhos pertencentes à GAMP.





Fonte: INE (Censos 2001)  
 Figura 2.1.8 – Variação da população activa, por freguesia em 2001

Por um lado:

- Observa-se a diminuição da população residente activa nas freguesias mais centrais, pertencentes essencialmente ao Porto, onde, como se viu anteriormente, se verifica uma diminuição da população residente em geral, e onde se encontra a população mais envelhecida;

- A população mais jovem, em idade activa, procura localizações de residência próximas do Porto, mas, nos concelhos limítrofes. Este motivo sustenta a tendência para o aumento da população activa nas freguesias pertencentes aos concelhos limítrofes ao Porto.

Por outro lado:

- Nos concelhos mais distantes do centro metropolitano encontram-se acréscimos de população activa que podem resultar da maior autonomia que estes concelhos representam em termos de emprego – ver também Quadro 2.1.6 – como é o caso de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Santa Maria da Feira

- Encontram-se, ainda, freguesias com diminuição de população activa residente em concelhos mais distantes do centro da GAMP, que representam fenómenos de “interioridade”, ou seja freguesias que a população em idade activa rejeita, em troca da proximidade da cidade do Porto ou da sua envolvente mais próxima, como é o caso de Arouca e Santo Tirso.

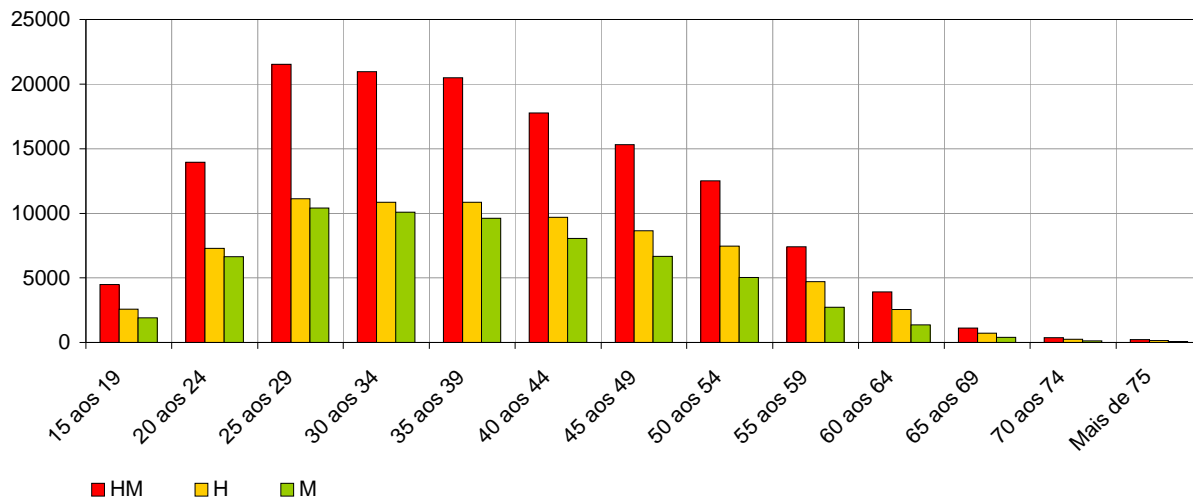
Sector de actividade	Total (emprego no Porto)	Residentes no Porto	Residentes noutros concelhos													
			Total de entradas	V.N. Gaia	Gondomar	Matosinhos	Maia	Valongo	Penafiel	Paredes	Vila do Conde	Marco de Canavezes	Santa Maria da Feira	Amarante	Póvoa de Varzim	Outros Concelhos
Primário	100	25,8	74,2	6,1	5,4	5,2	2,1	1,6	3,2	2,8	0,7	1,2	0,1	0,9	1,8	43,2
Secundário	100	32,1	67,9	10,3	10,1	7,4	5,3	3,7	3,6	1,9	1,4	2,9	1,0	2,2	0,7	17,2
Terciário	100	42,6	57,4	13,8	11,7	9,4	6,4	4,4	1,1	1,3	0,9	0,3	0,7	0,2	0,6	6,6
Emprego no Porto	100	40,2	59,8	13,0	11,3	8,9	6,2	4,3	1,7	1,4	1,0	0,9	0,7	0,7	0,6	9,1

Fonte: INE (2003)

Quadro 2.1.6 – Repartição da população empregada no concelho do Porto, por concelho de residência, segundo o sector de actividade (foram retido para esta análise os concelhos que enviavam mais de 1% do total da população empregada no Porto)

Atentado no caso particular do concelho de V.N. Gaia, e de acordo com o Gráfico 2.1.17, as freguesias que se destacam em termos de maior número de pessoas activas são Mafamude e Santa Marinha (nesta freguesia observa-se até uma diminuição da população residente em idade activa).

Concentram-se nestas duas freguesias cerca de 24% da população residente empregada no concelho de V. N. Gaia – ver Figura 2.1.8 – tal como seria de esperar visto serem as freguesias mais populosas. E, como é possível constatar pela análise do Gráfico 2.1.18, são também estas as freguesias com mais população em idade activa (entre os 16 e os 65 anos). De referir ainda o facto de a população em idade activa ter aumentado de um modo geral em todas as restantes freguesias do concelho, com a excepção das freguesias de Lever e Seixezelo.



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico 2.1.17 – População residente empregada, por grupo etário, 2001

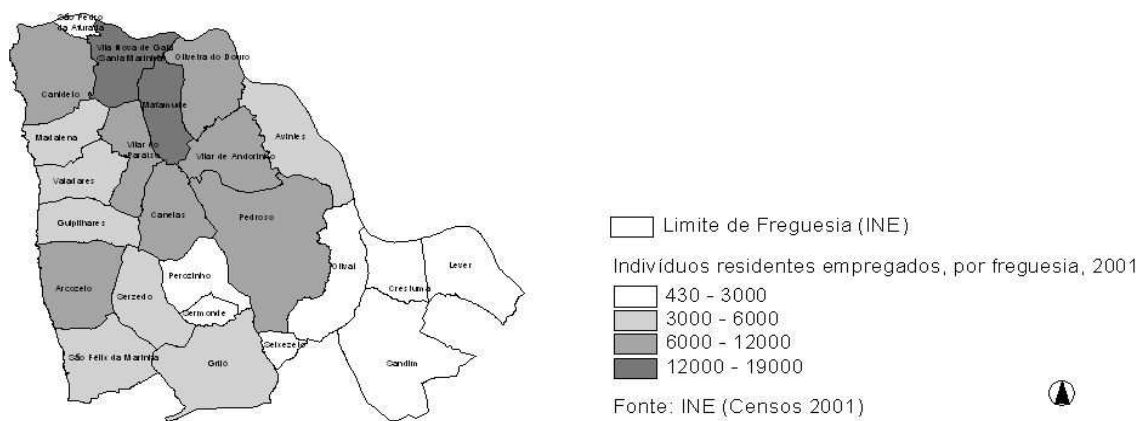
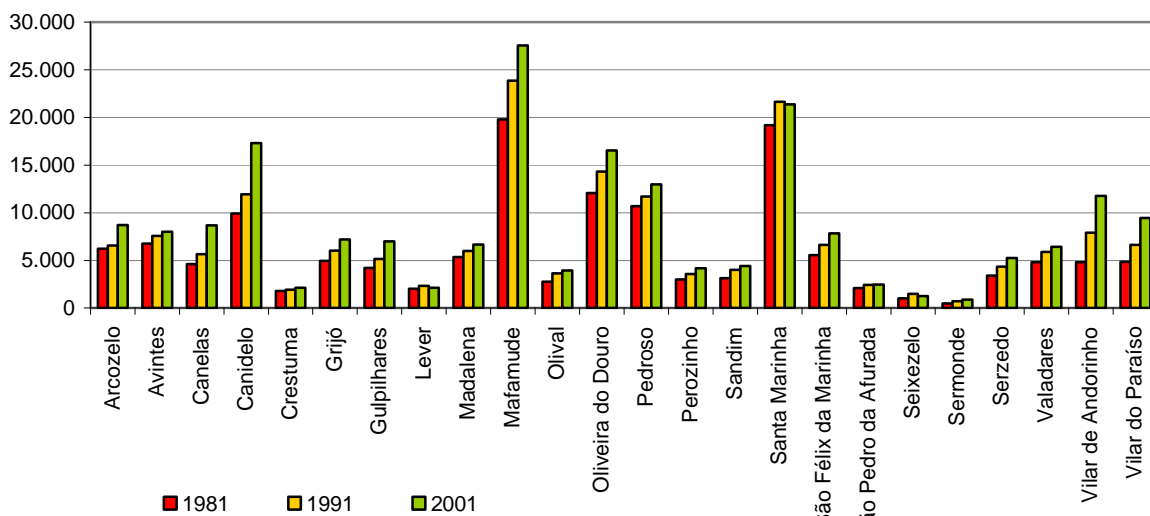


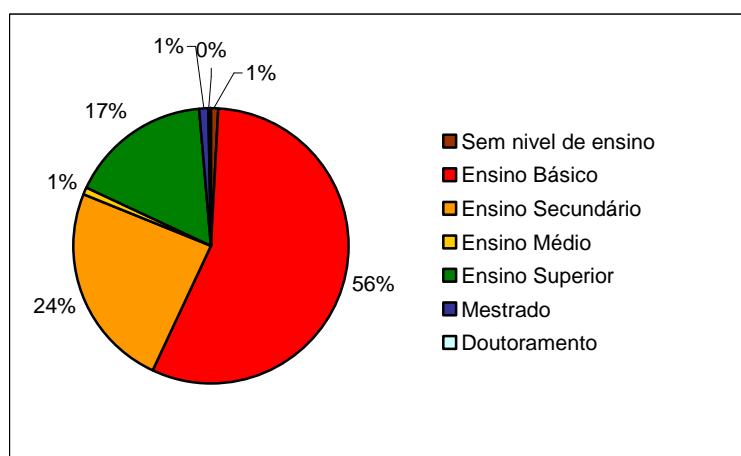
Figura 2.1.8 – População residente empregada, por freguesia, 2001



Fonte: INE (Censos 1981, 1991 e 2001)

Gráfico 2.1.18 – Evolução da população em idade activa, por freguesia, entre 1981 e 2001

Refira-se, ainda, que a população residente empregada apresenta um baixo nível de qualificação visto que, pela análise do Gráfico 2.1.19, se conclui que 56% da população residente empregada possui apenas o ensino básico e apenas cerca de 20% da população estudou para além do ensino secundário.



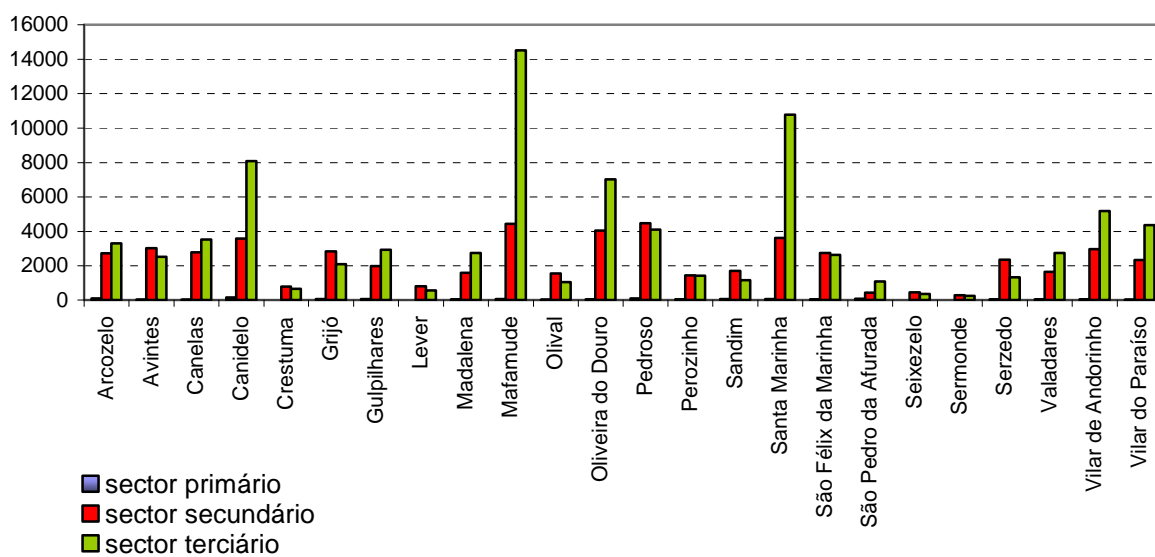
Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico 2.1.19 – População residente empregada, segundo o nível de instrução, 2001

Analisando o Gráfico 2.1.20 referente aos 'indivíduos residentes empregados por sector de actividade' observa-se que o peso do sector primário no concelho é praticamente nulo (apenas 1034 indivíduos residentes no concelho se dedicam a actividades abrangidas pelo sector primário). O sector secundário é predominante em nove das freguesias do concelho (Avintes, Crestuma, Grijó, Pedroso, Sandim, S. Félix da Marinha, Seixezelo, Sermonde e Serzedo), sendo o sector terciário o que revela um maior número de indivíduos empregados residentes. Das freguesias em que predominam os indivíduos empregados no sector terciário destacam-se Mafamude e Santa Marinha (mais de 10000 residentes empregados neste sector). Os cartogramas correspondentes a estes dados (Figuras 2.1.9 e 2.1.10) mostram a localização dos indivíduos residentes empregados por subsecção estatística, a sua observação permite concluir que os residentes empregados no sector secundário se encontram relativamente disseminados por todo o território do concelho, enquanto que os empregados no sector terciário se concentram em localizações mais a norte, mais próximas do centro cívico da cidade de V. N. Gaia e também da cidade do Porto.

Outra realidade, que resulta de fenómenos de desindustrialização e reestruturação industrial presentes em toda a ex-AMP (e já referidos no relatório do PDM anterior) é a forte diminuição de residentes empregados no sector secundário, que chega a atingir diminuições de mais de 30% (como acontece nas freguesias de S. Pedro da Afurada, Madalena, Valadares, Gulpilhares, Perozinho, Sermonde, Seixezelo, Sandim, Crestuma e Lever). Por outro lado detectam-se algumas variações francamente positivas em freguesias como Arcozelo, Avintes e Olival (que mais que triplicaram o número de residentes empregados neste sector). Continuando a analisar a variação do número de residentes empregados por freguesia é notório o aumento generalizado de residentes empregados no sector terciário, reflexo da terciarização crescente a que se tem assistido também por toda a EX-AMP. Existem, no entanto, algumas freguesias que apesar de registarem aumentos de população em idade

activa registam diminuições da população residente empregada neste sector: Valadares, Gulpilhares, Perozinho, Sermonde e Lever.



Fonte: INE (Censos 2001)

Gráfico 2.1.20 – População residente empregada, por sector de actividade, 2001

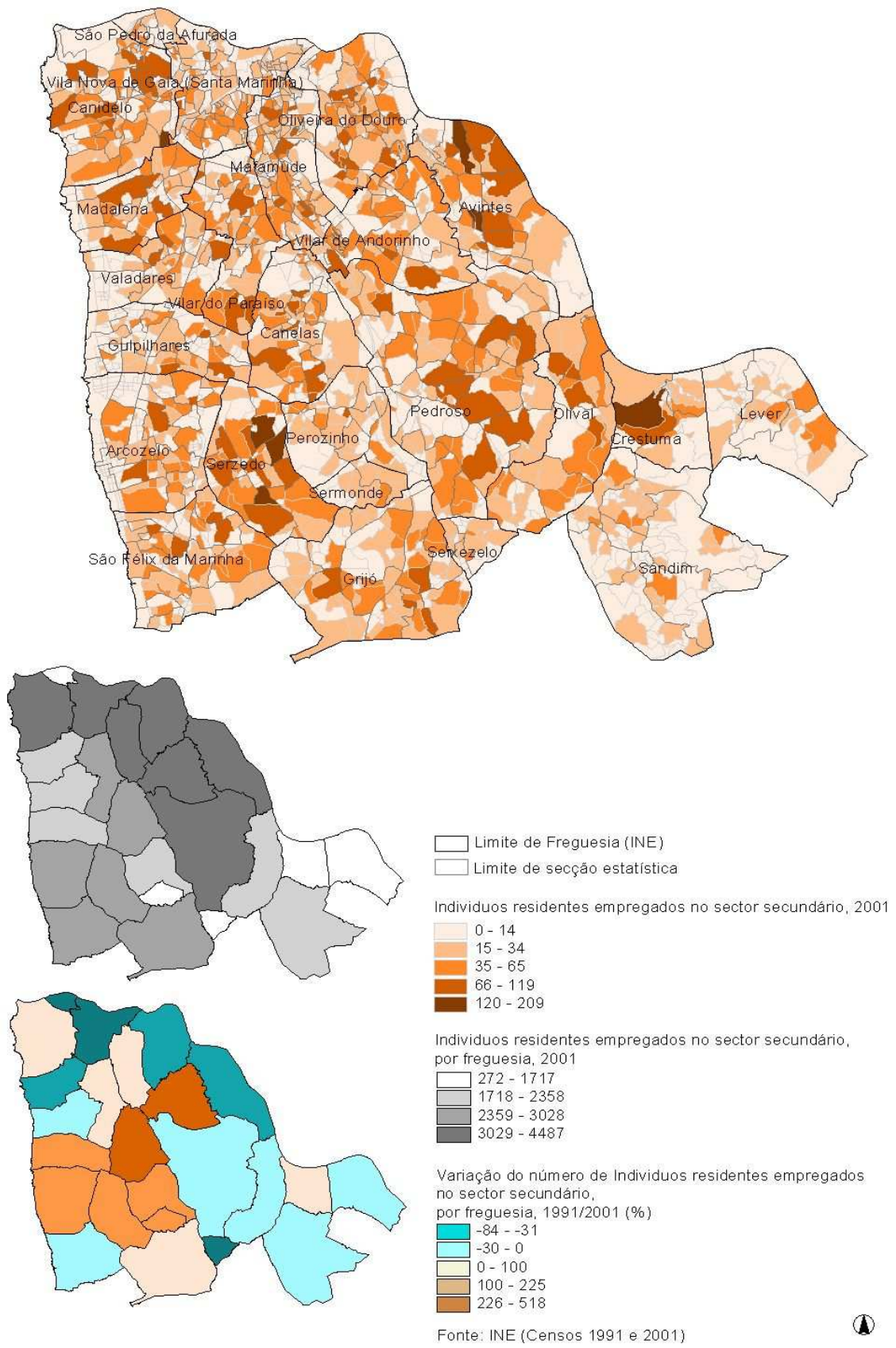


Figura 2.1.9 – População residente empregada no sector secundário, por subsecção estatística e freguesia, 1991 e 2001

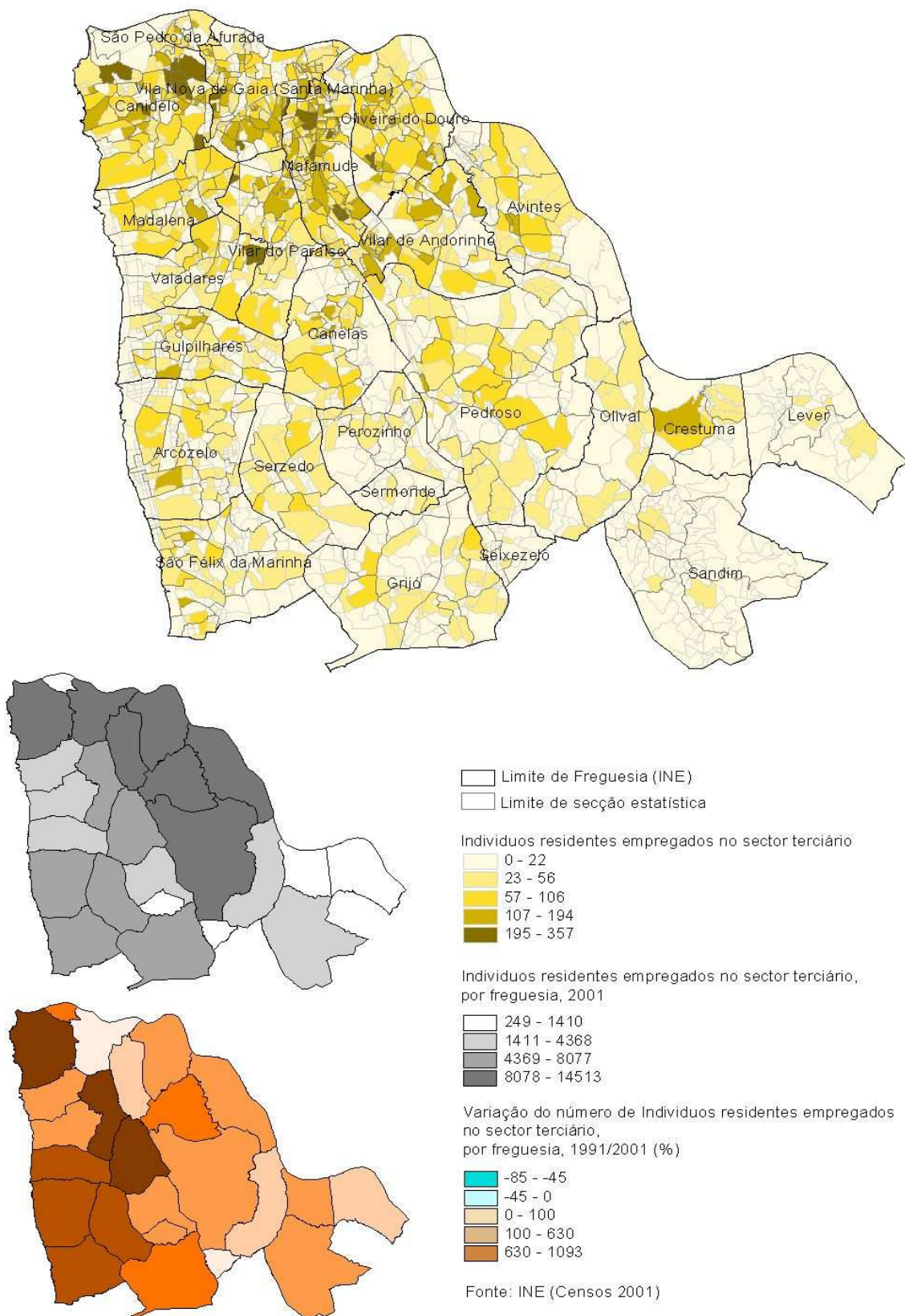


Figura 2.1.10 – População residente empregada no sector terciário, por subsecção estatística e freguesia, 2001

## 2.1.4 Síntese Conclusiva

A análise da evolução demográfica em V. N. de Gaia revelou que as freguesias de Mafamude e Santa Marinha concentram cerca de 24% da população residente no concelho. A freguesia de Santa Marinha apresenta uma diminuição de população e apresenta um aumento mais ténue de alojamentos, quando comparada com o resto do concelho. Assim, esta freguesia mostra semelhanças com o que tem vindo a acontecer nas freguesias mais centrais da cidade do Porto e, juntamente com Mafamude, apresenta as maiores densidades populacionais do concelho.

As freguesias mais a norte fazem parte de uma primeira coroa envolvente à cidade do Porto, onde se concentram as maiores dinâmicas territoriais da GAMP.

Invertendo as tendências de envelhecimento da população, verificadas na década anterior, V. N. de Gaia revela tendências para acolhimento de população jovem, em idade activa. Este facto surge também do grande investimento realizado em construção nova verificado na última década, e o consequente aumento do número de alojamentos. De salientar, também, que o parque habitacional do concelho é relativamente recente (mais de metade dos edifícios existentes têm menos de 30 anos de idade). A análise do peso dos alojamentos vagos revelou ainda a importância do alojamento de uso sazonal nas freguesias da orla costeira.

Os fenómenos de desindustrialização e reestruturação industrial presentes na GAMP reflectem-se, em V. N. de Gaia, através da forte diminuição de residentes empregados no sector secundário, em contraste com o aumento de residentes empregados no sector terciário, resultado da generalizada terciarização do emprego ao nível metropolitano. De sublinhar, no entanto, que muitos destes residentes empregados no sector terciário se deslocam ao Porto para trabalhar.

Assim, o concelho de V. N. de Gaia é o concelho da GAMP com maior peso demográfico, e é constituído por uma população tendencialmente jovem e em idade activa. Conclui-se ainda que a sua dinâmica habitacional e socio-económica tem acompanhado as dinâmicas apresentadas pelos outros concelhos limítrofes ao Porto.



## FONTES DE INFORMAÇÃO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Estatísticas do INE (informação relativa a licenciamentos: dados definitivos entre 1994 e 2002; dados preliminares para 2003)

Fichas Concelhias – Região do Norte, CCRN, 1999

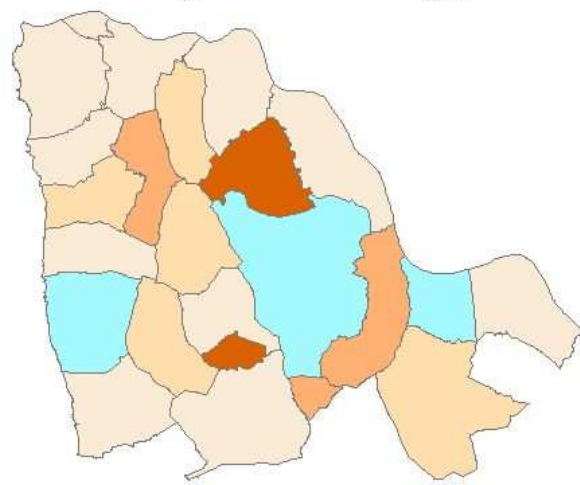
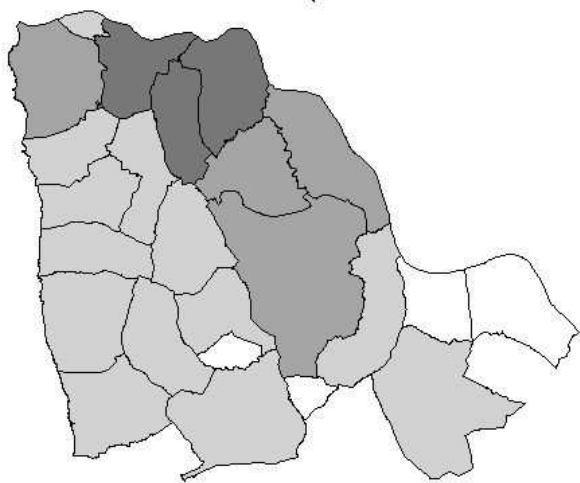
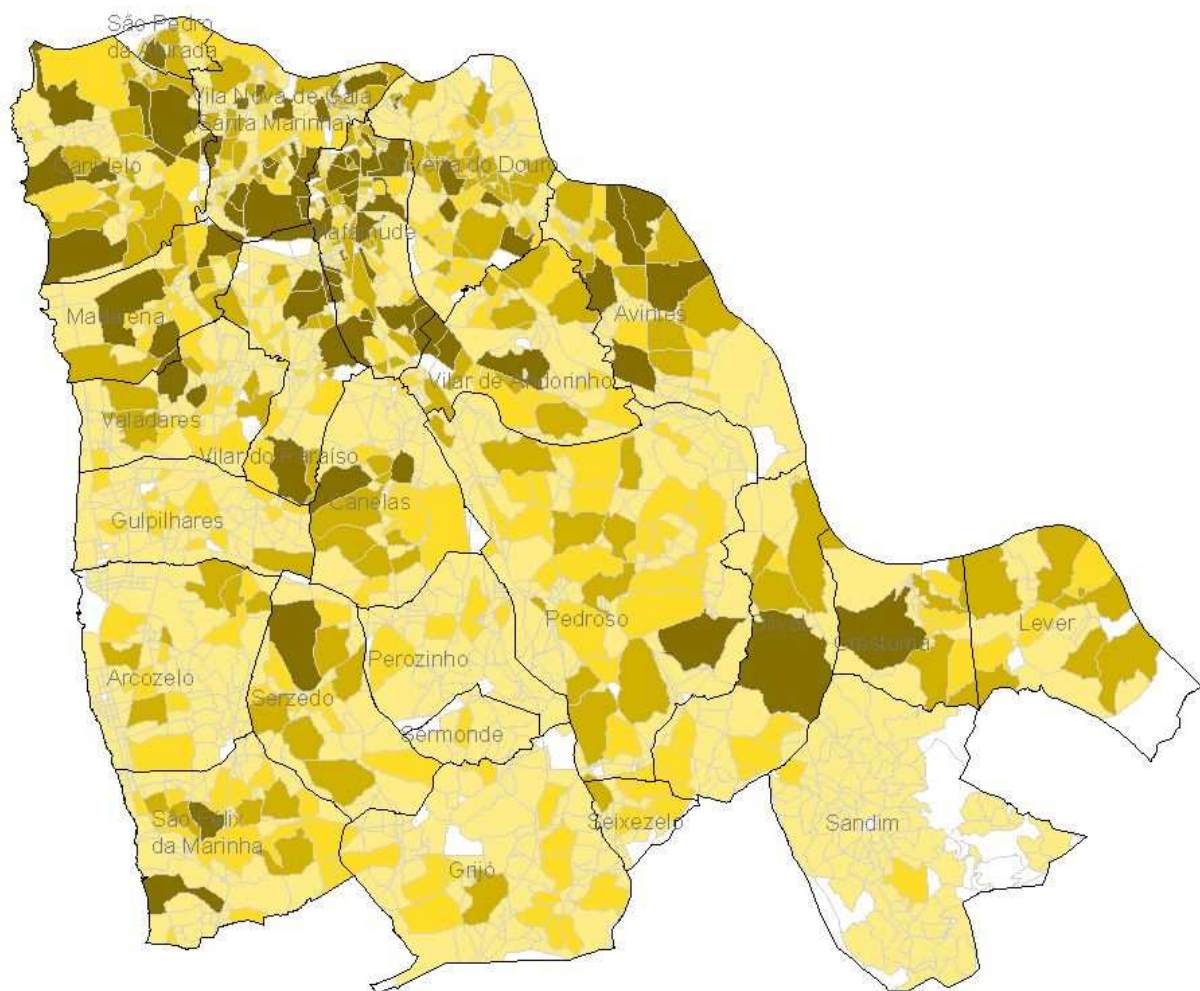
INE (2003), “Movimentos Pendulares e Organização do Território Metropolitano: AML e EX-AMP – 1991/2001” (edição preliminar), Lisboa

INE (Censos 1970, 1981, 1991 e 2001)

Ramos, P. (2001), “Estruturação espacial, transportes e desenvolvimento sustentável da Área Metropolitana do Porto”, *Dissertação de Mestrado*, FEUP/FAUP, Porto






Vázquez, I. e Conceição, P. (1999), “Actividades Humanas e Dinâmicas Territoriais”, *in Caracterização Ambiental da AMP*, ERM/JMP

**ANEXOS**







 Limite de Freguesia (INE)  
 Limite de secção estatística







População Residente, 1991

-  sem informação
-  0 - 149
-  150 - 249
-  250 - 449
-  450 - 1328

População Residente, por freguesia

-  1225 - 6000
-  6000 - 12000
-  12000 - 21000
-  21000 - 38940

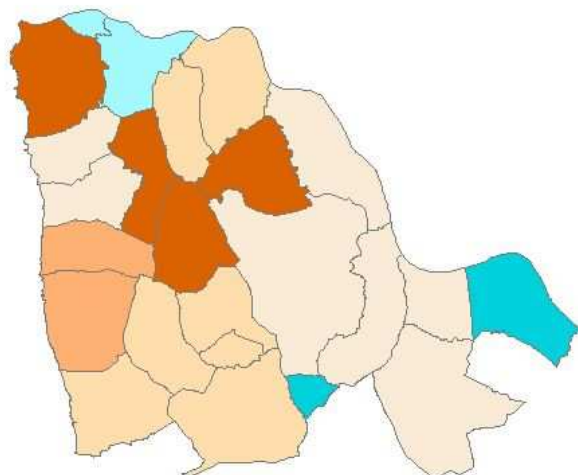
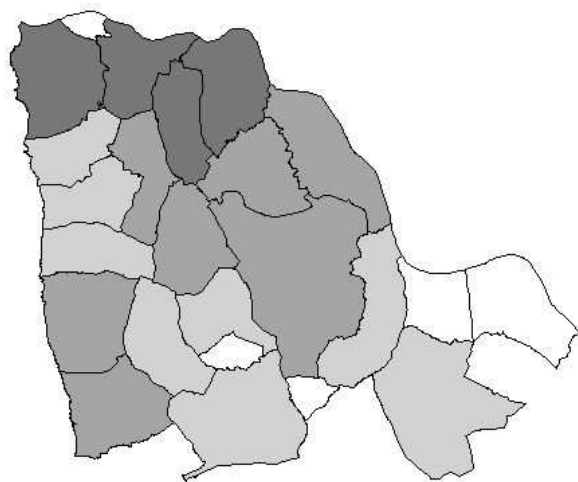
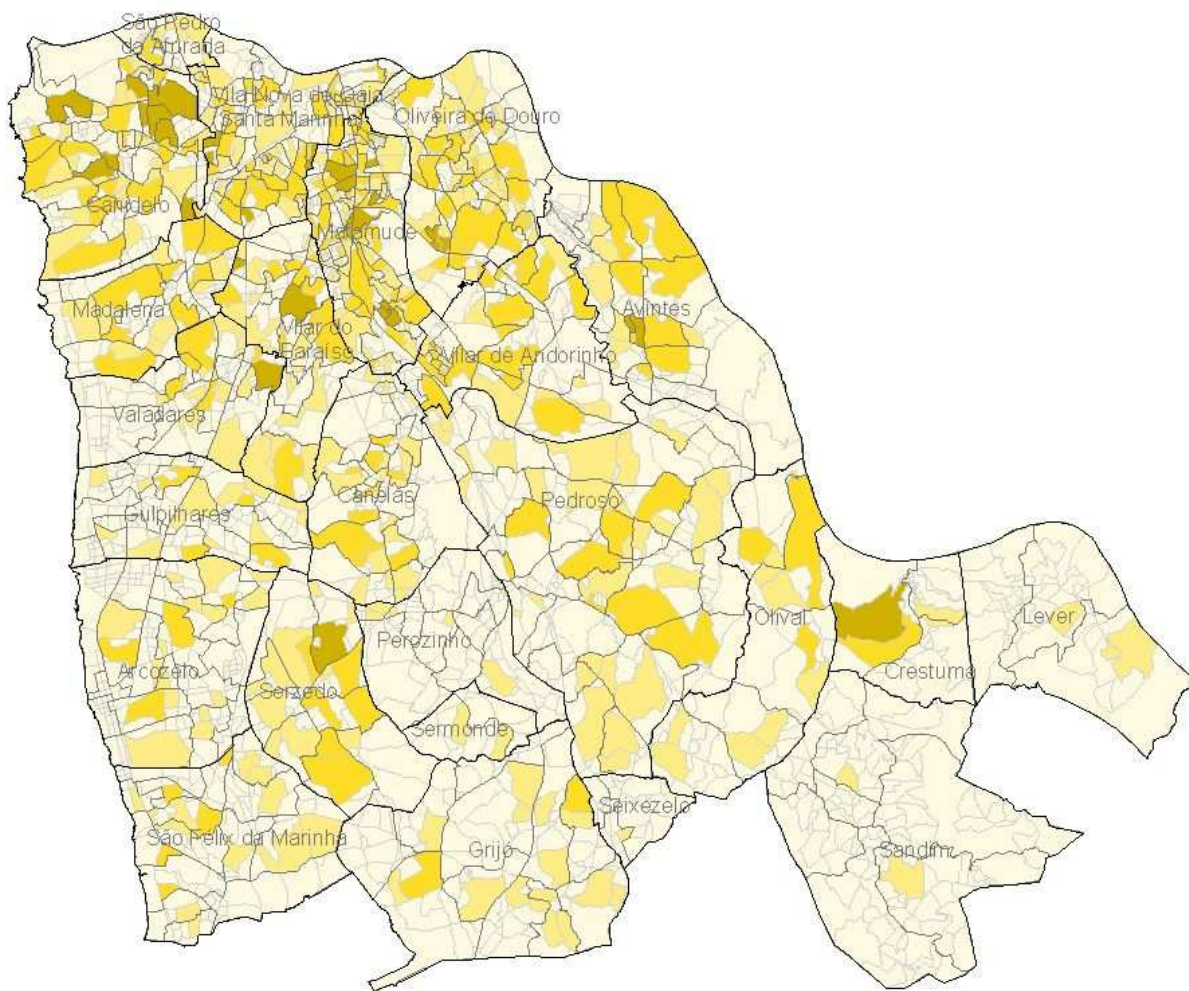
Varição de População 1981/ 1991(%)

-  -1,5 - 0
-  0
-  0 - 10
-  10 - 20
-  20 - 30
-  30 - 47

Fonte: INE (Censos 1981 e Censos 1991)



Anexo 2.1.1 - População Residente, por freguesia e por sub-secção estatística, 1991



□ Limite de Freguesia (INE)  
 □ Limite de secção estatística

População Residente, 2001

0 - 49  
 50 - 149  
 150 - 249  
 250 - 449  
 450 - 920

População Residente, por freguesia, 2001

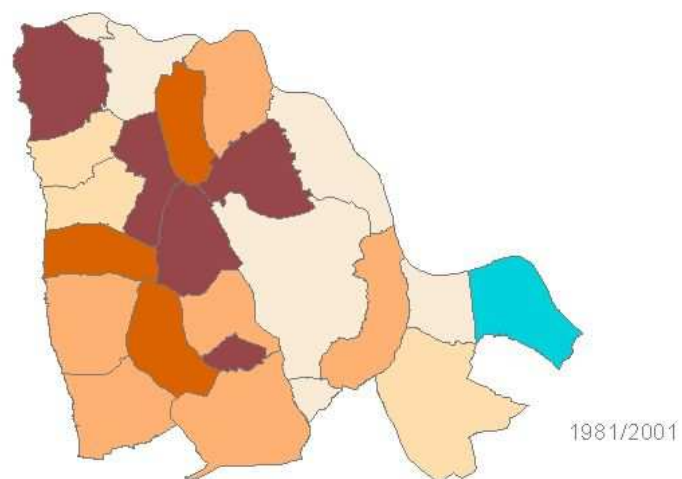
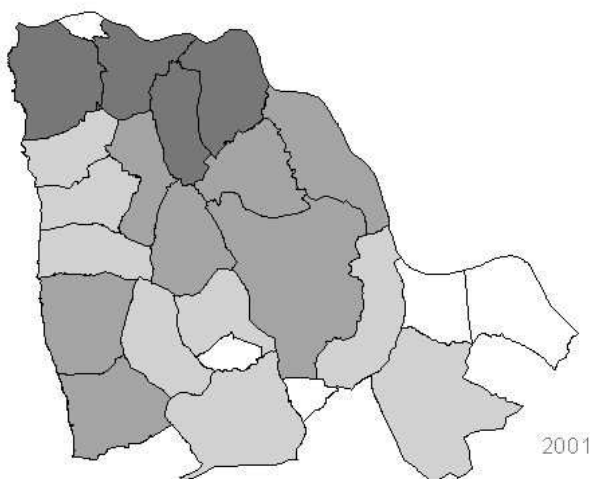
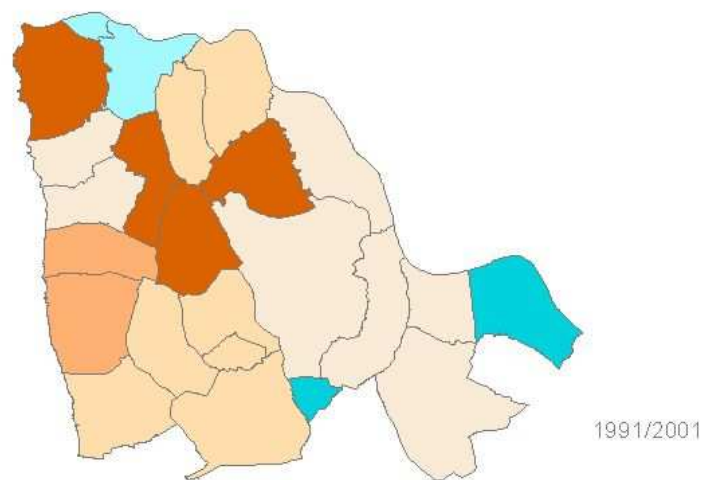
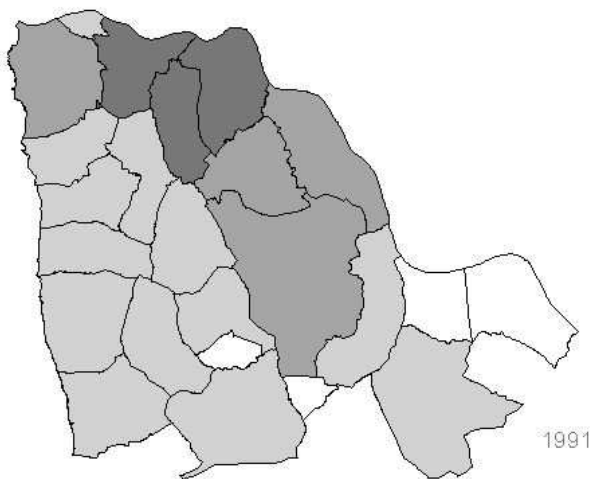
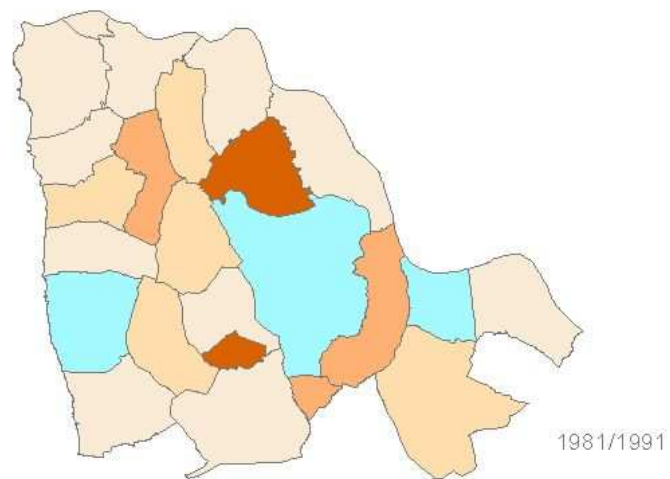
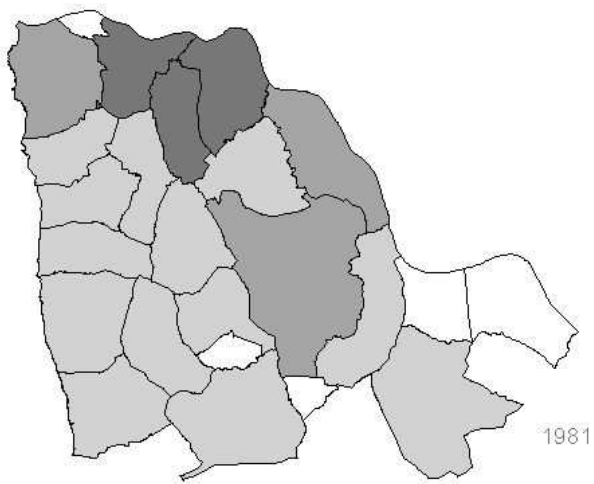
1225 - 6000  
 6000 - 12000  
 12000 - 21000  
 21000 - 38940

Varição de População 1991/2001 (%)

-30 - -10  
 -10 - 0  
 0  
 0 - 10  
 10 - 20  
 20 - 30  
 30 - 49

Fonte: INE (Censos 1991 e Censos 2001)





População Residente

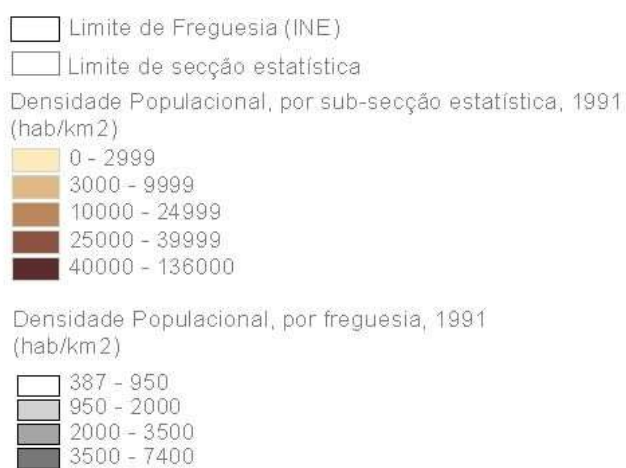
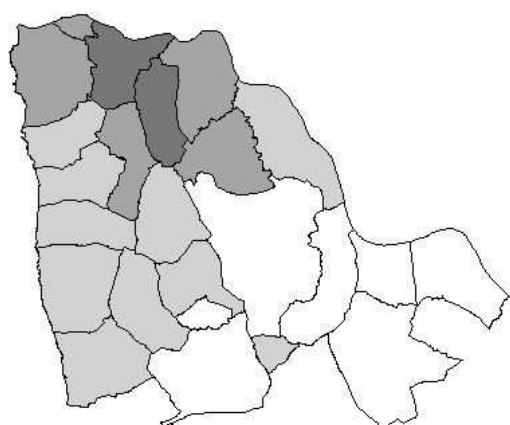
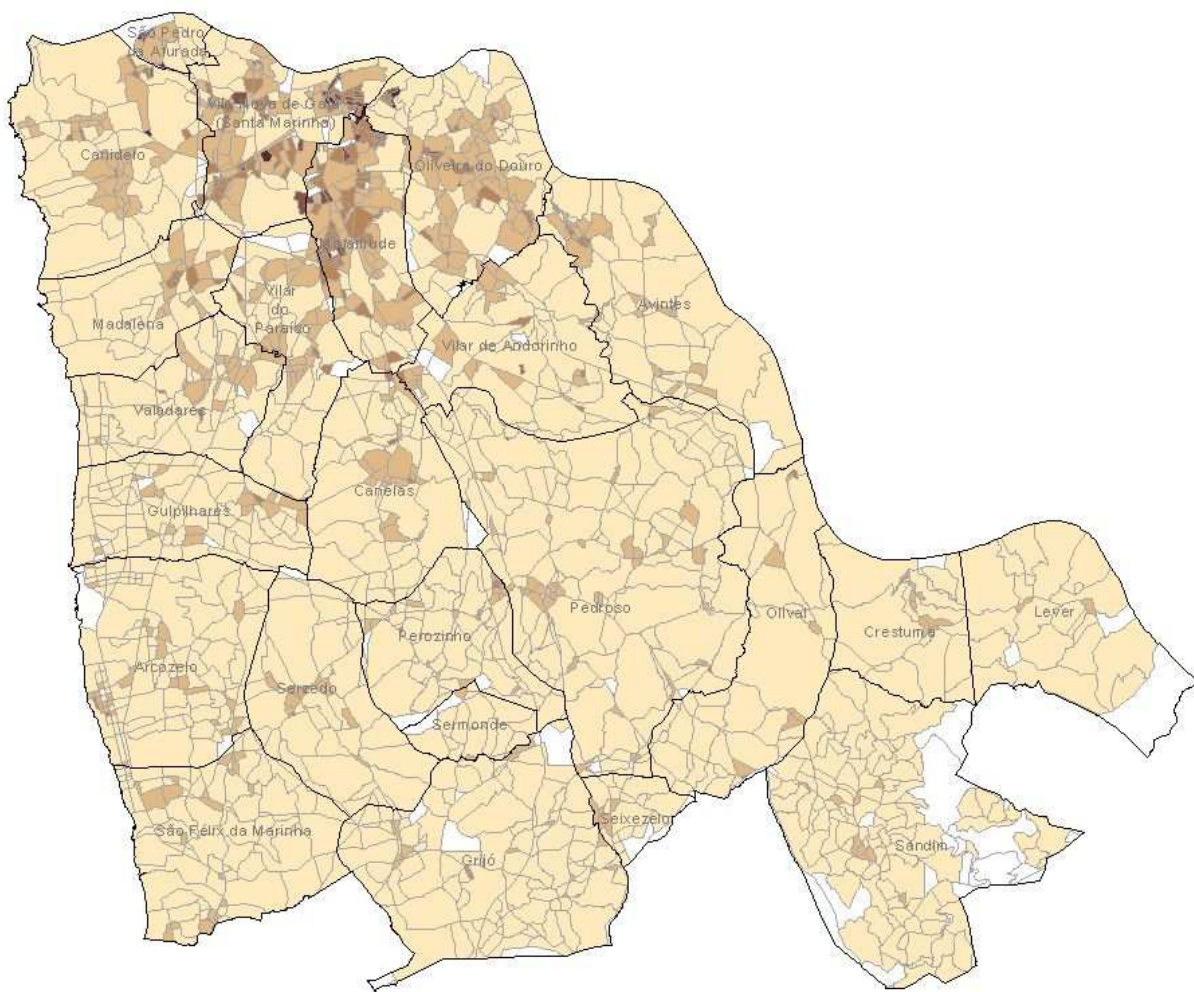
1225 - 3442
3443 - 10267
10268 - 18449
18450 - 38940

Varição de População (%)

-30 -- -10
-10 - 0
0 - 10
10 - 20
20 - 30
30 - 49
49 - 113

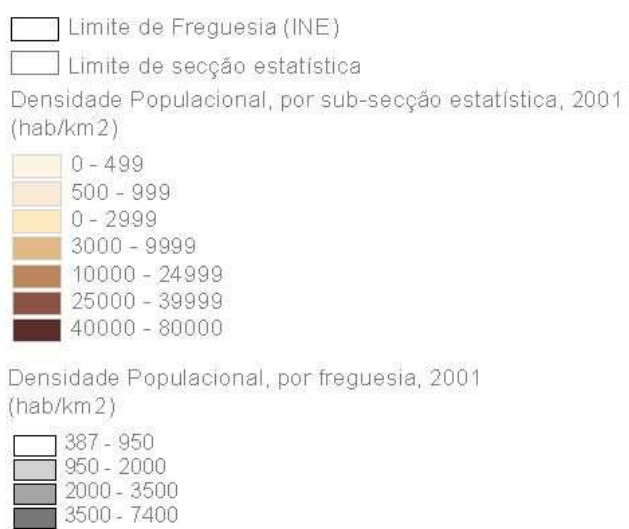
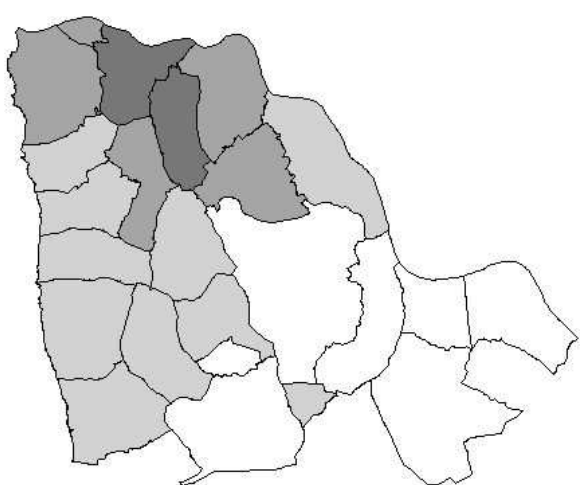
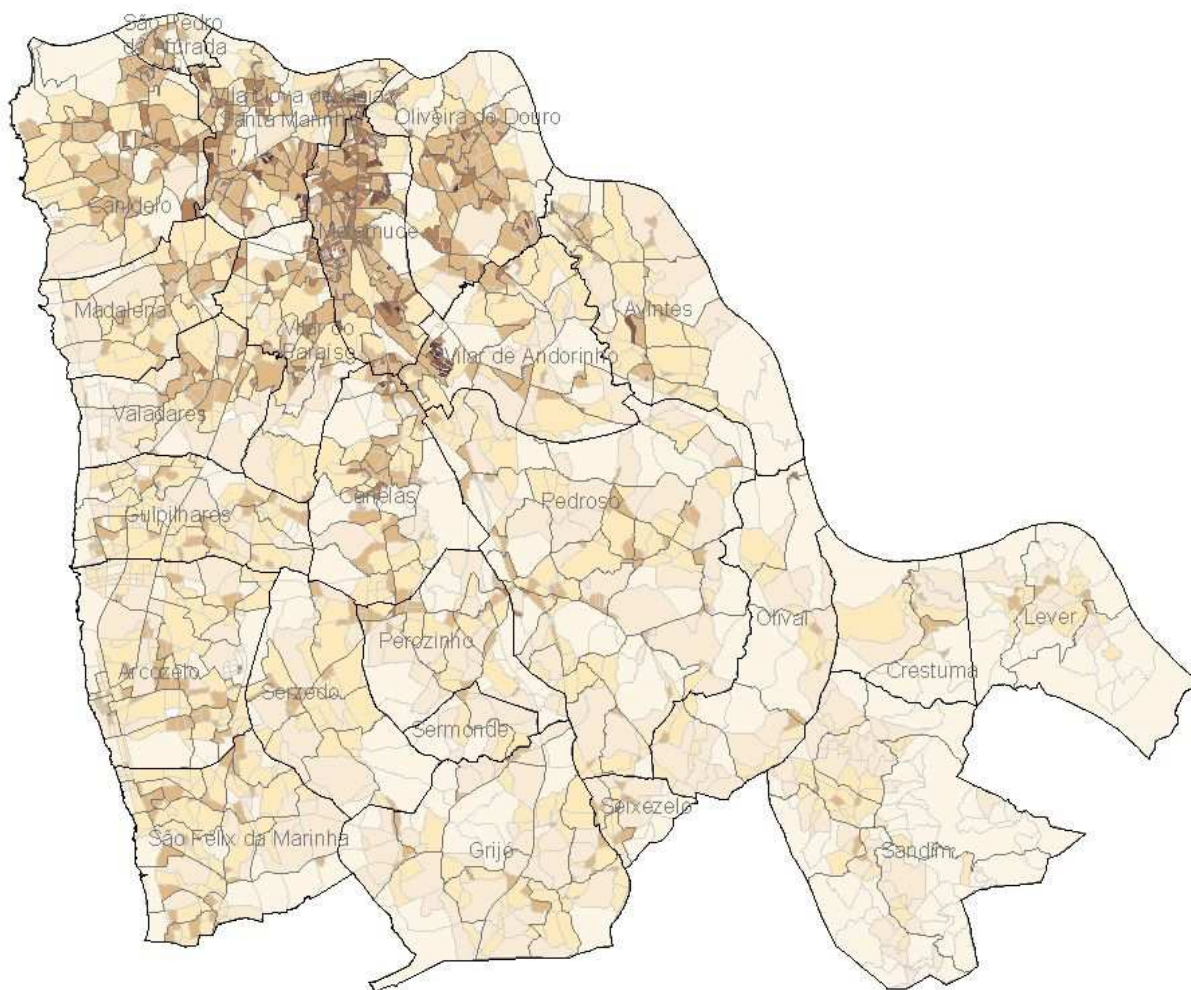


Anexo 2.1.3 - Variação da População Residente, por freguesia, 1981 a 2001



Fonte: INE (Censos 1991)

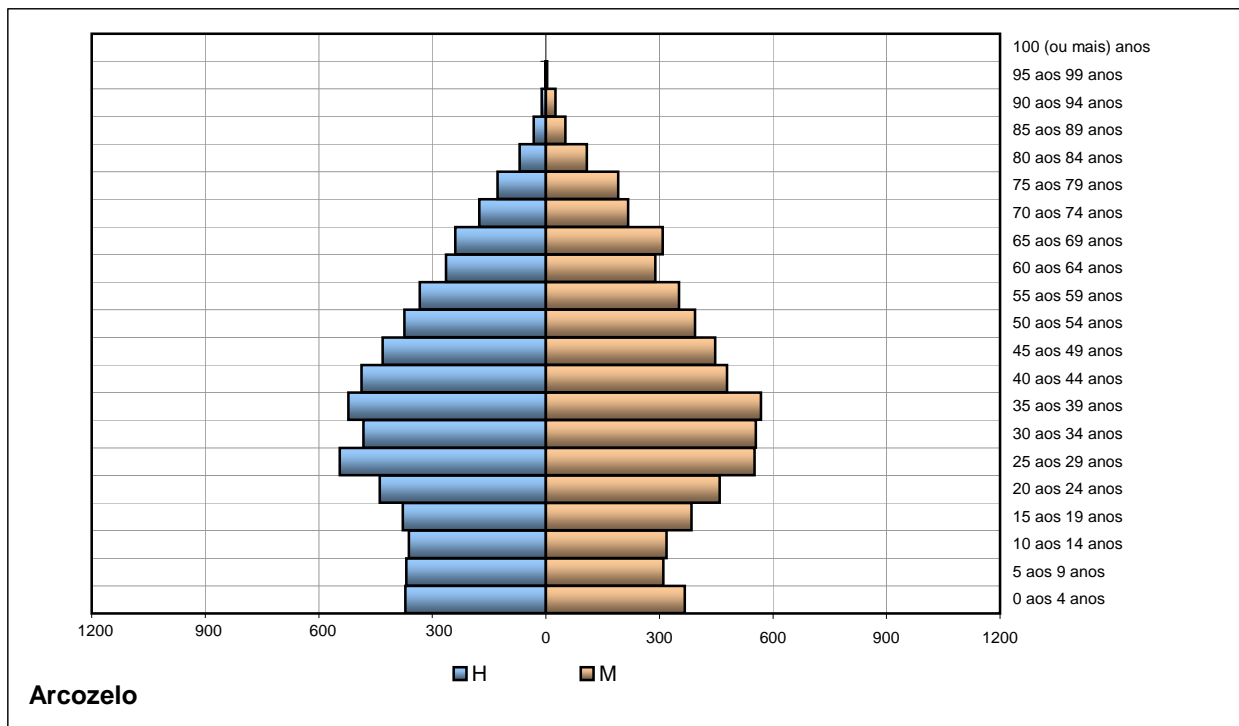




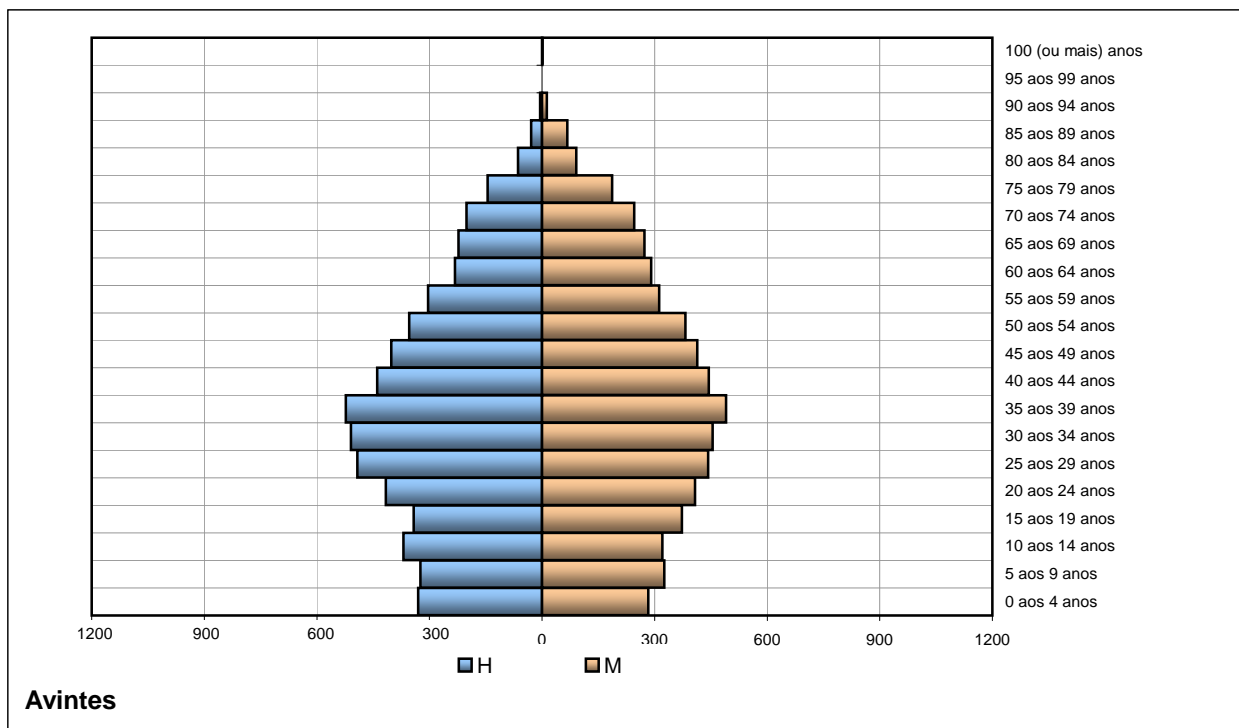
Fonte: INE (Censos 2001)



Anexo 2.1.5 - Densidade Populacional, por freguesia e por sub-secção estatística, 2001

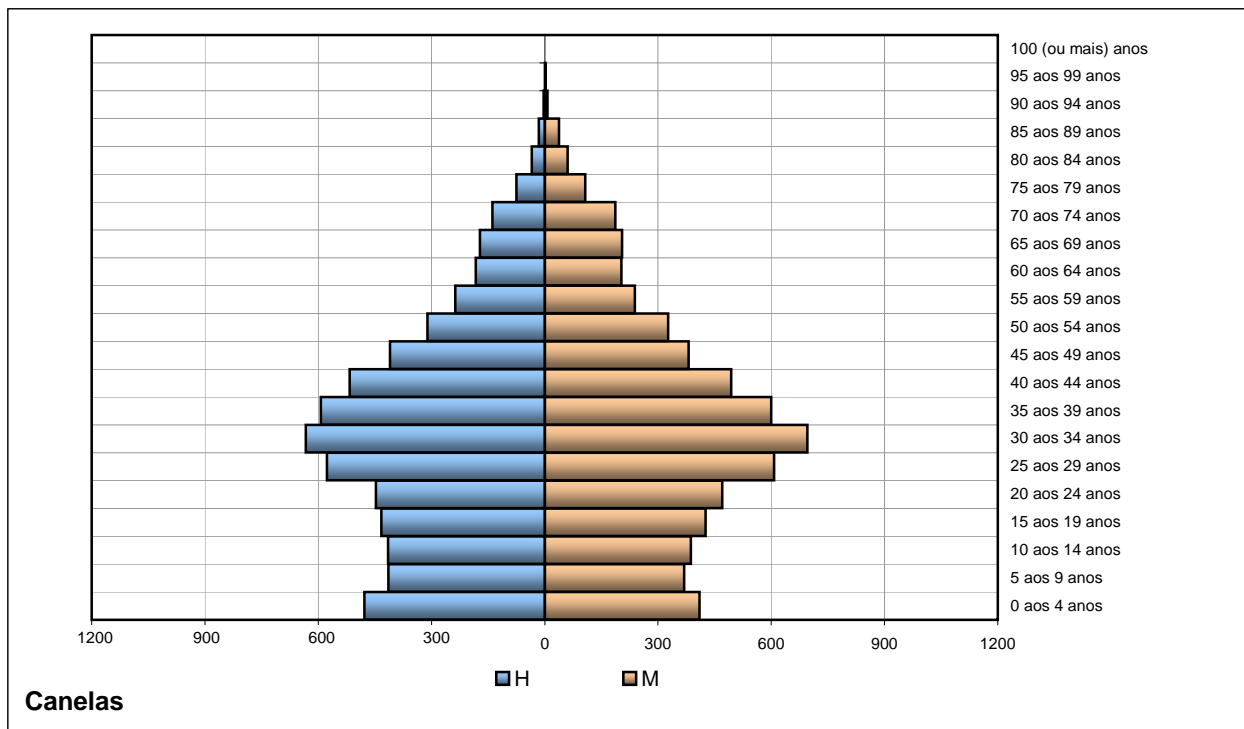


Fonte: INE (Censos 2001)  
 Anexos 2.1.6 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Arcozelo, 2001



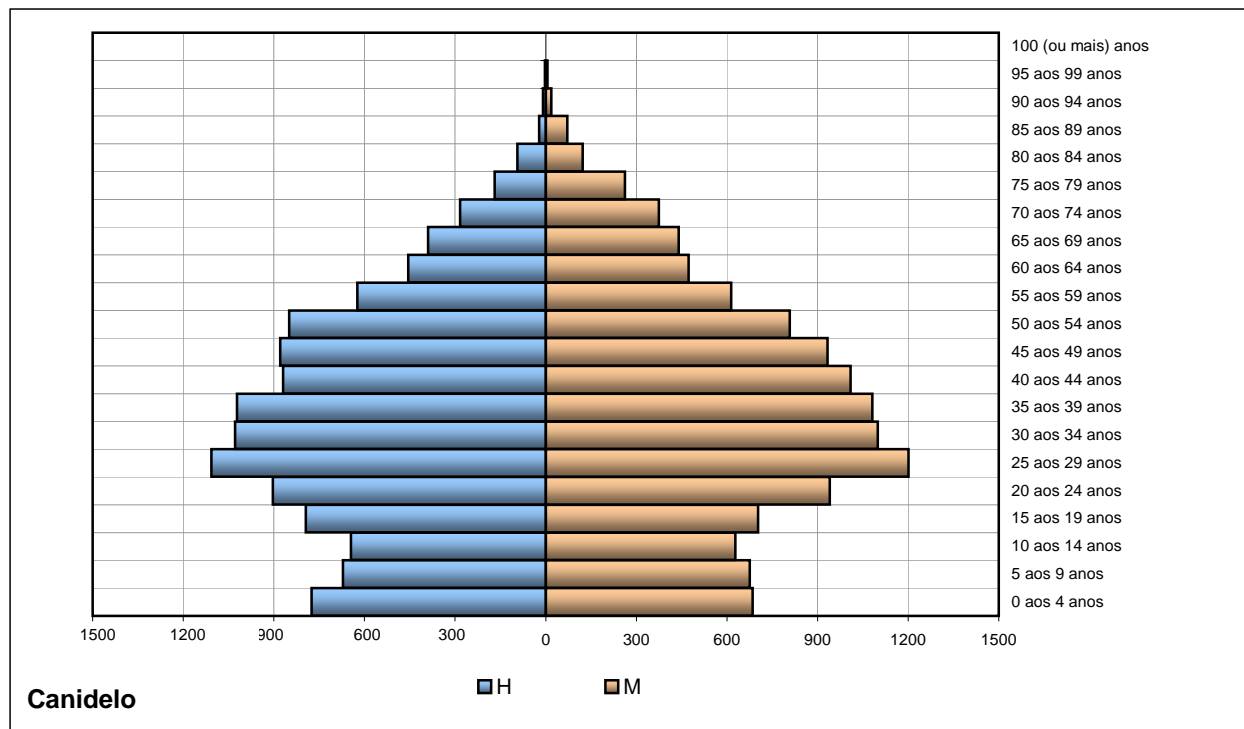
Fonte: INE (Censos 2001)  
 Anexo 2.1.7 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Avintes, 2001





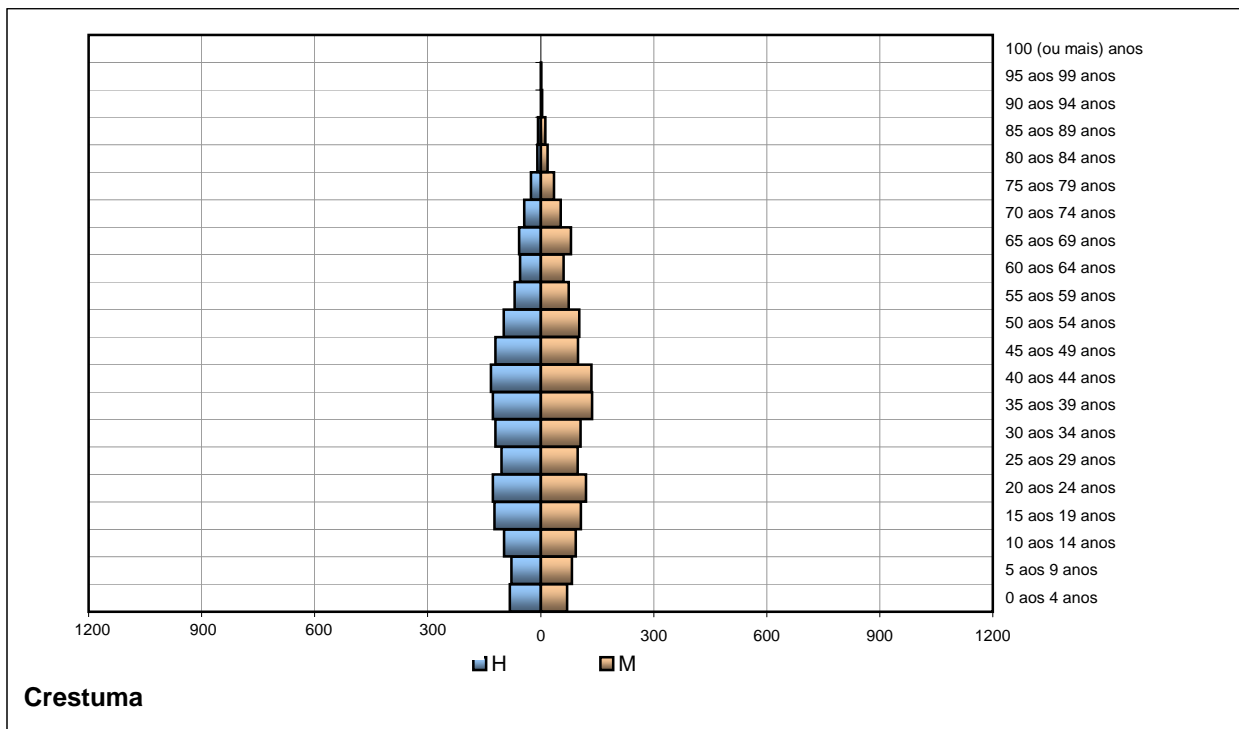
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.8 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Canelas, 2001



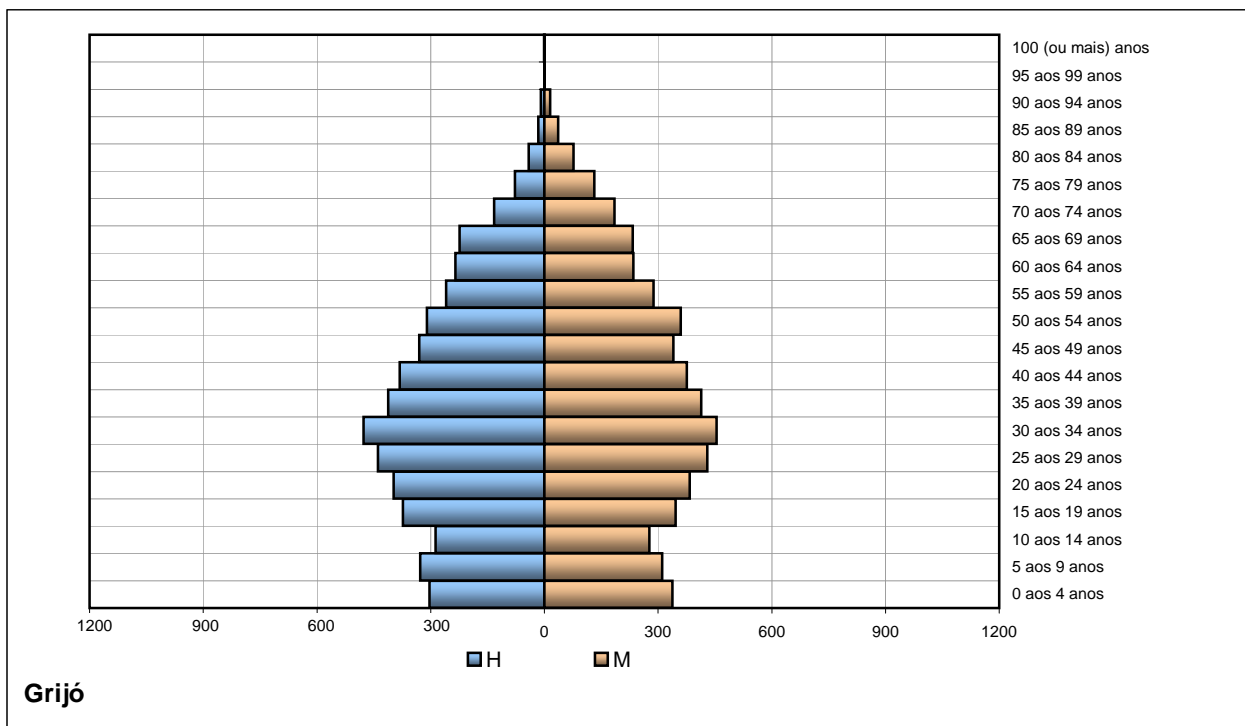
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.9 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Canidelo, 2001



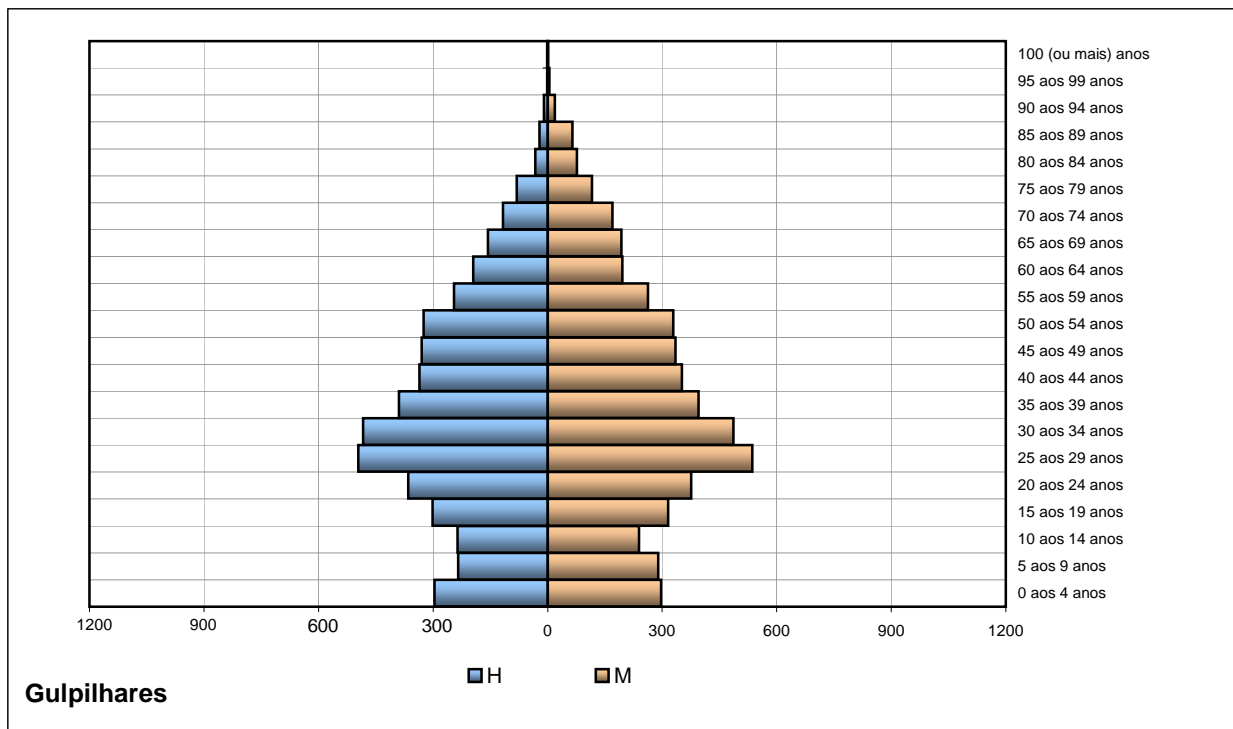
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.10 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Crestuma, 2001



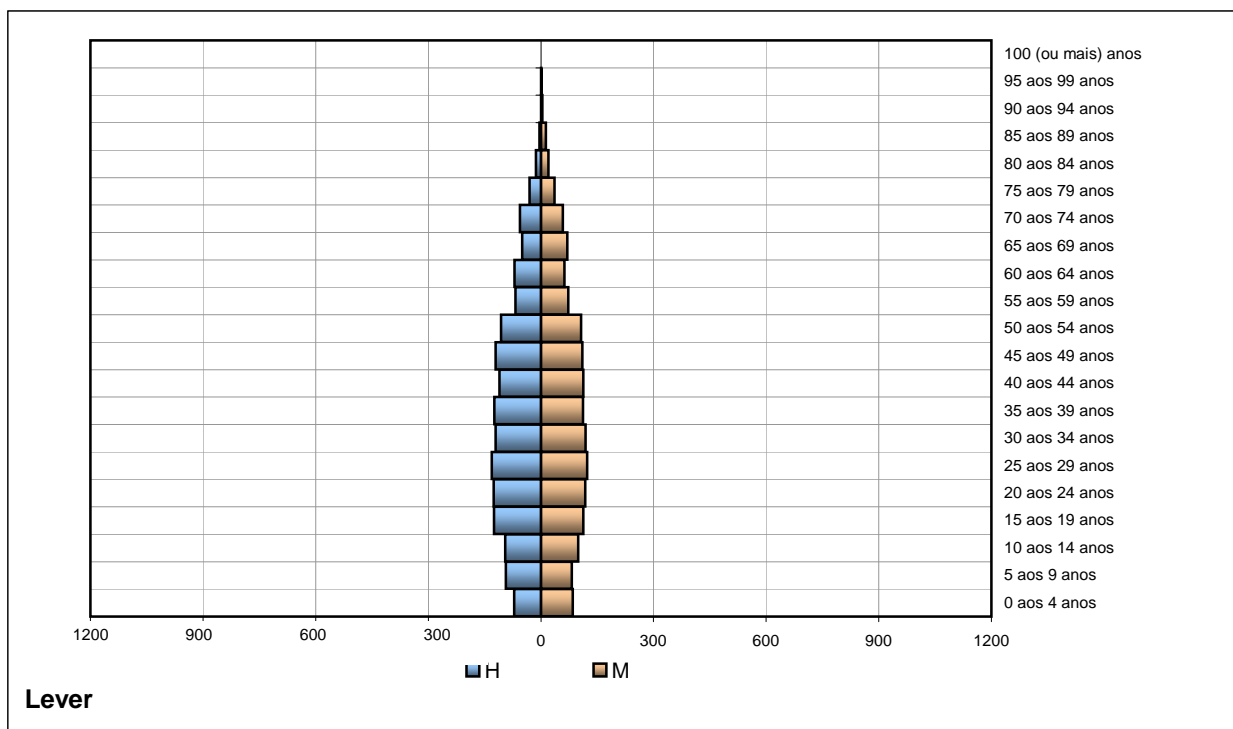
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.11- Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Grijó, 2001



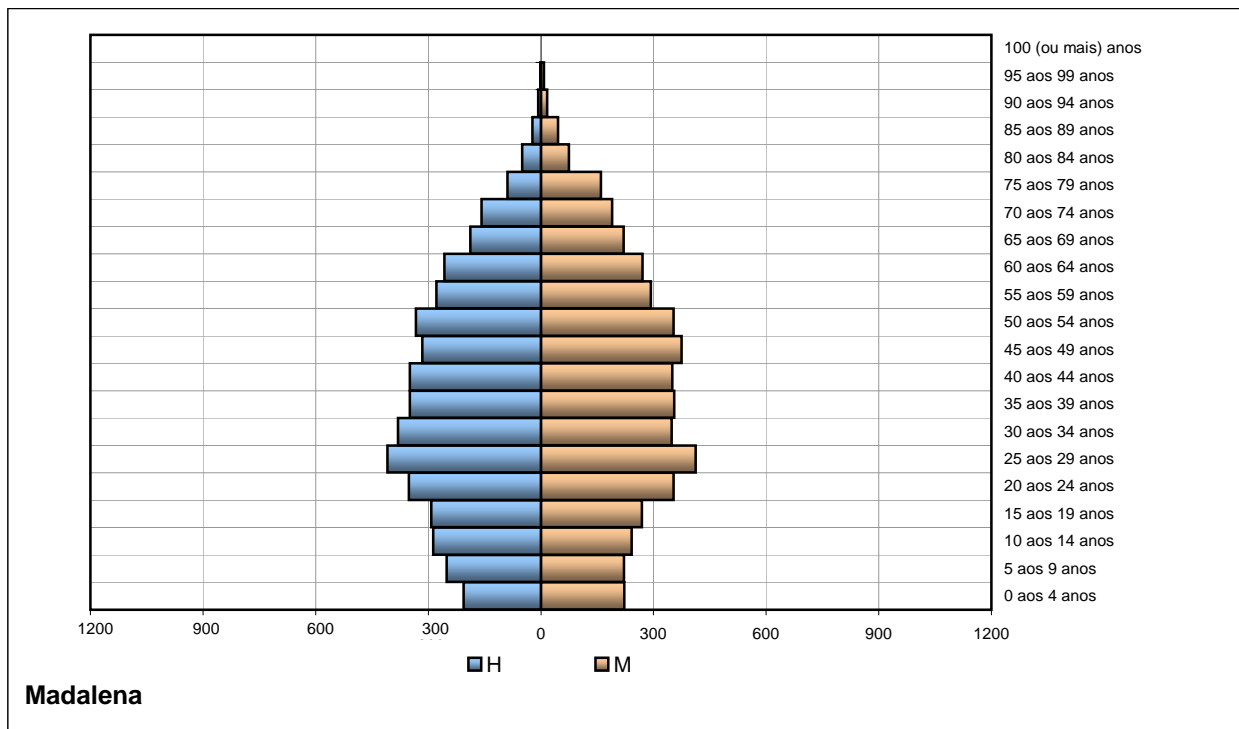
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.12 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Gulpilhares, 2001



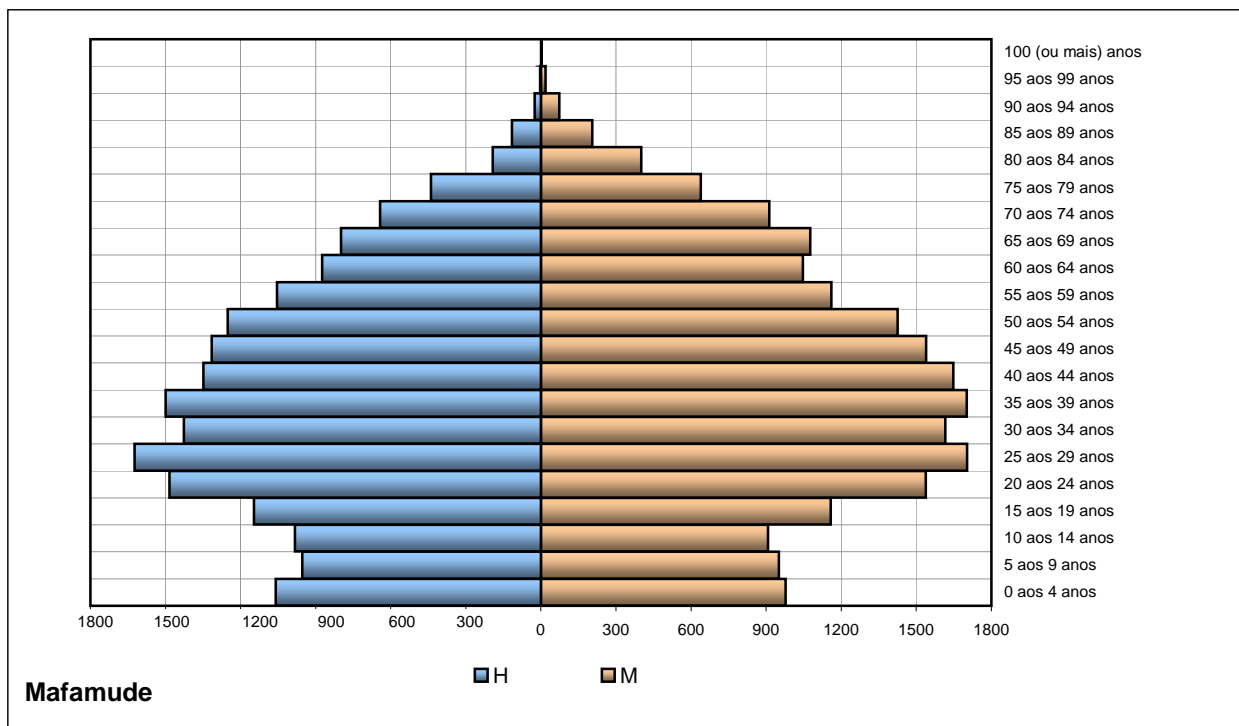
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.13 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Lever, 2001



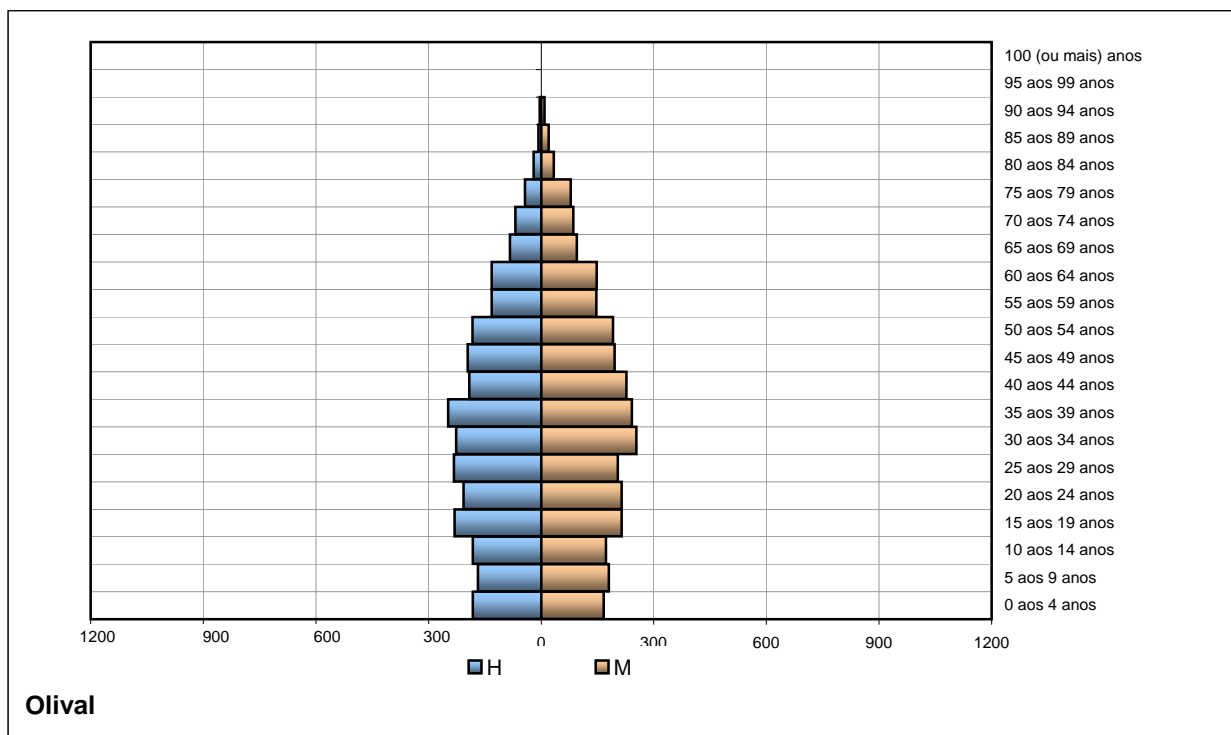
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1 14 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Madalena, 2001



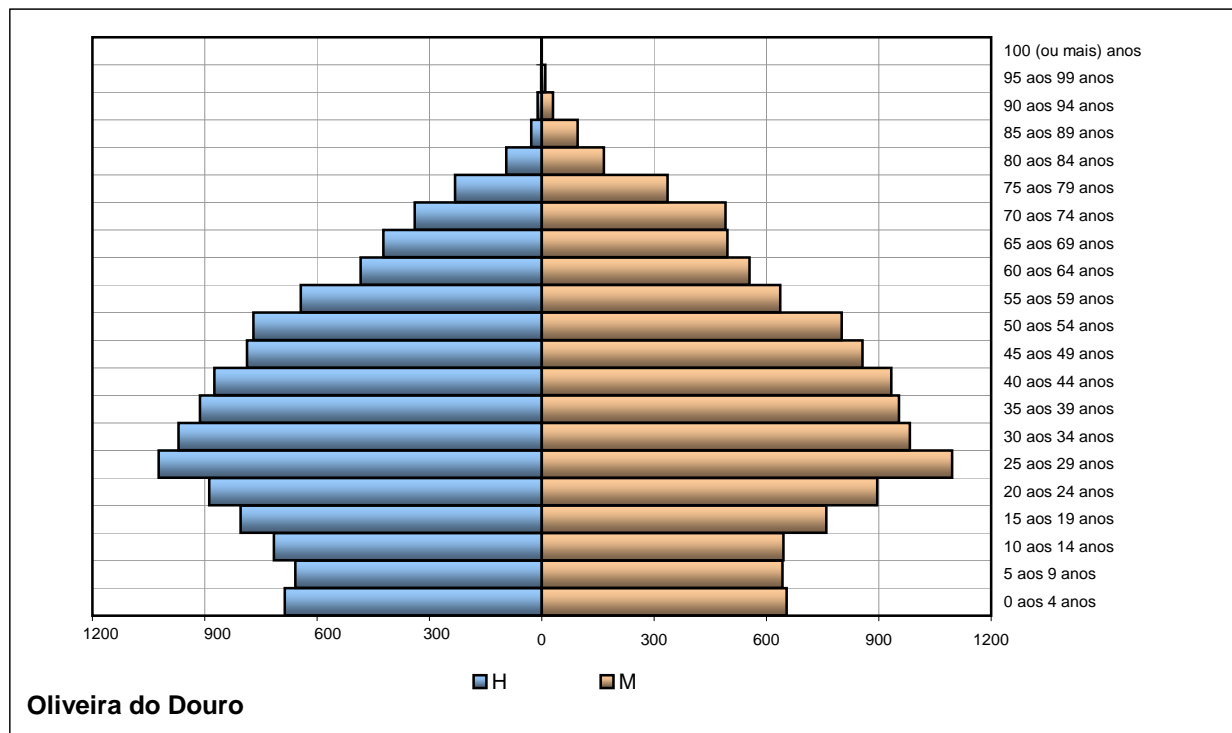
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.15 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Mafamude, 2001



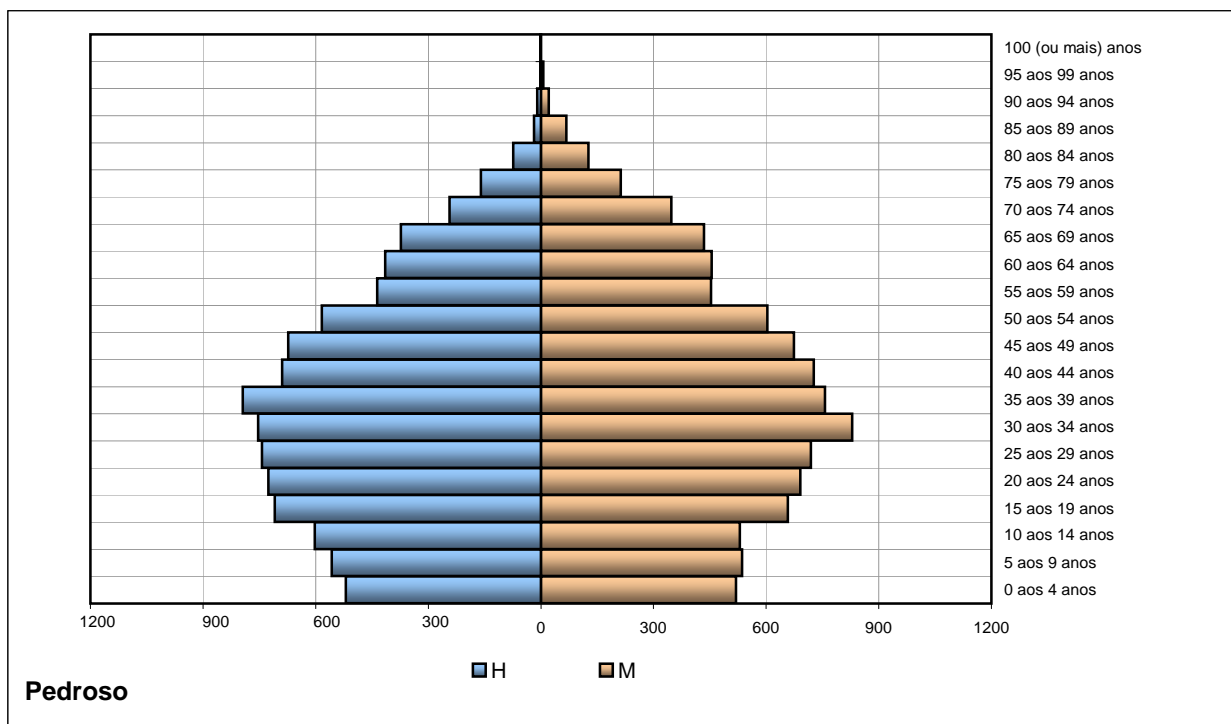
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.16 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Olival, 2001



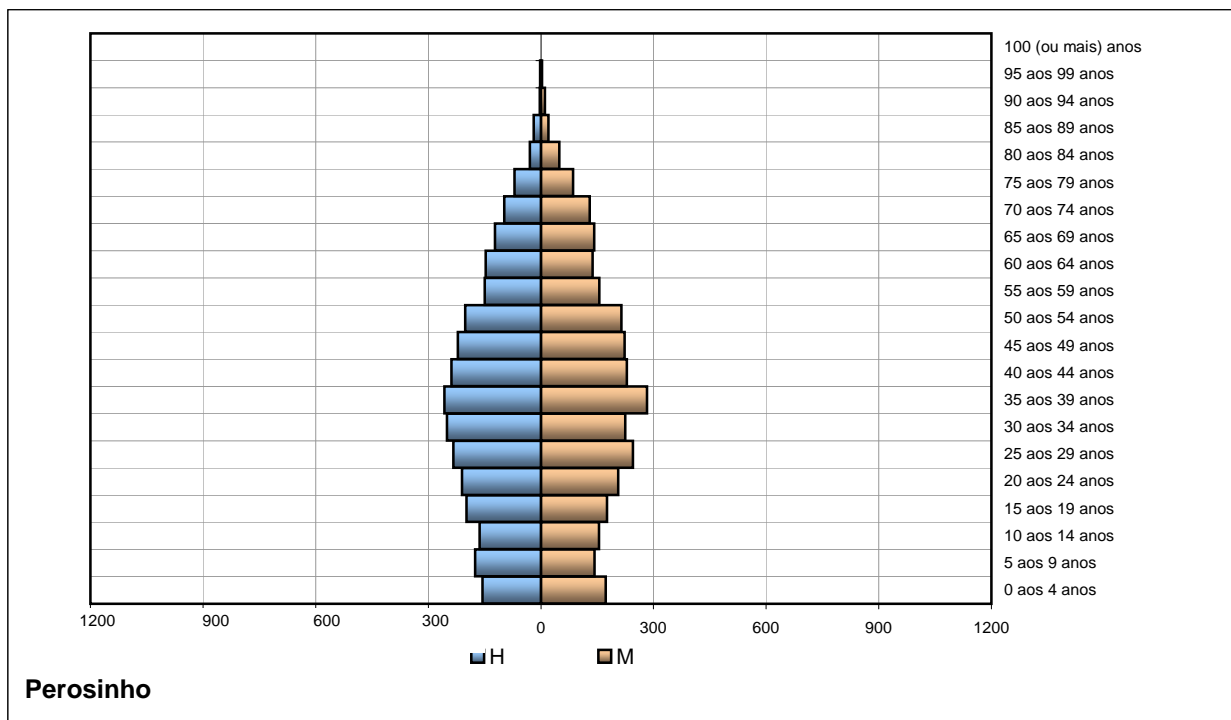
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.17 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Oliveira do Douro, 2001



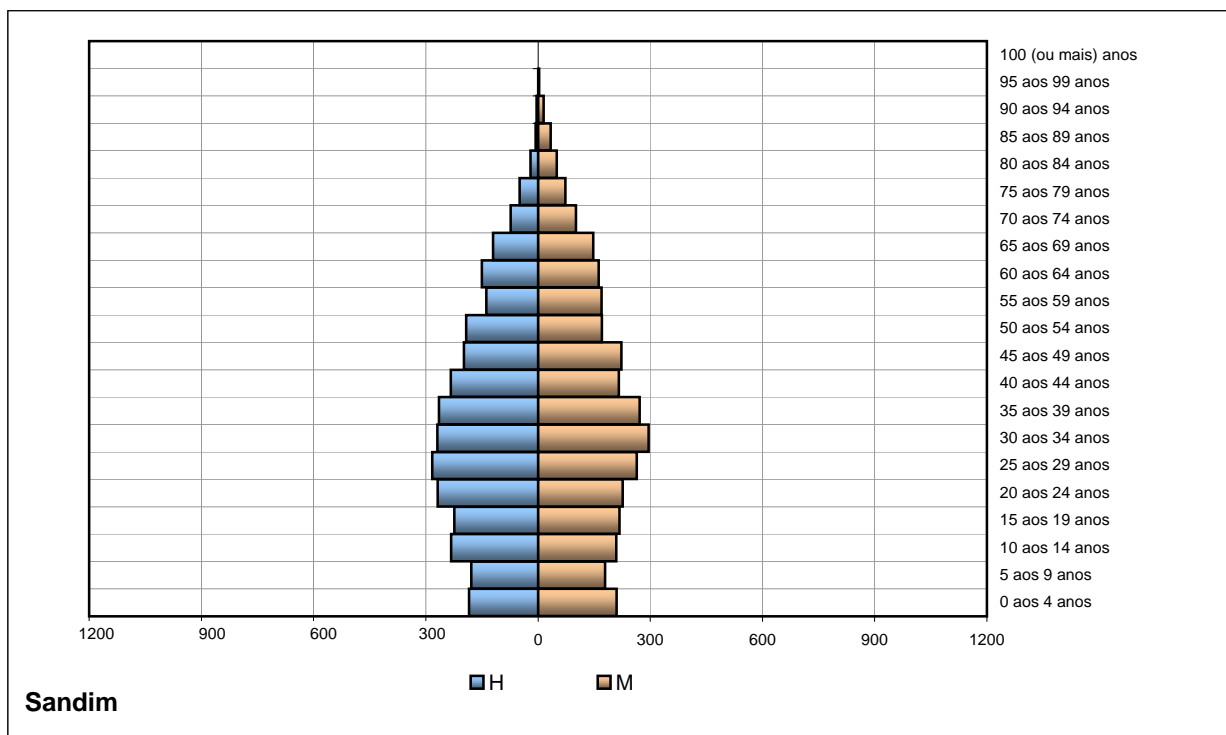
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.18 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Pedroso, 2001



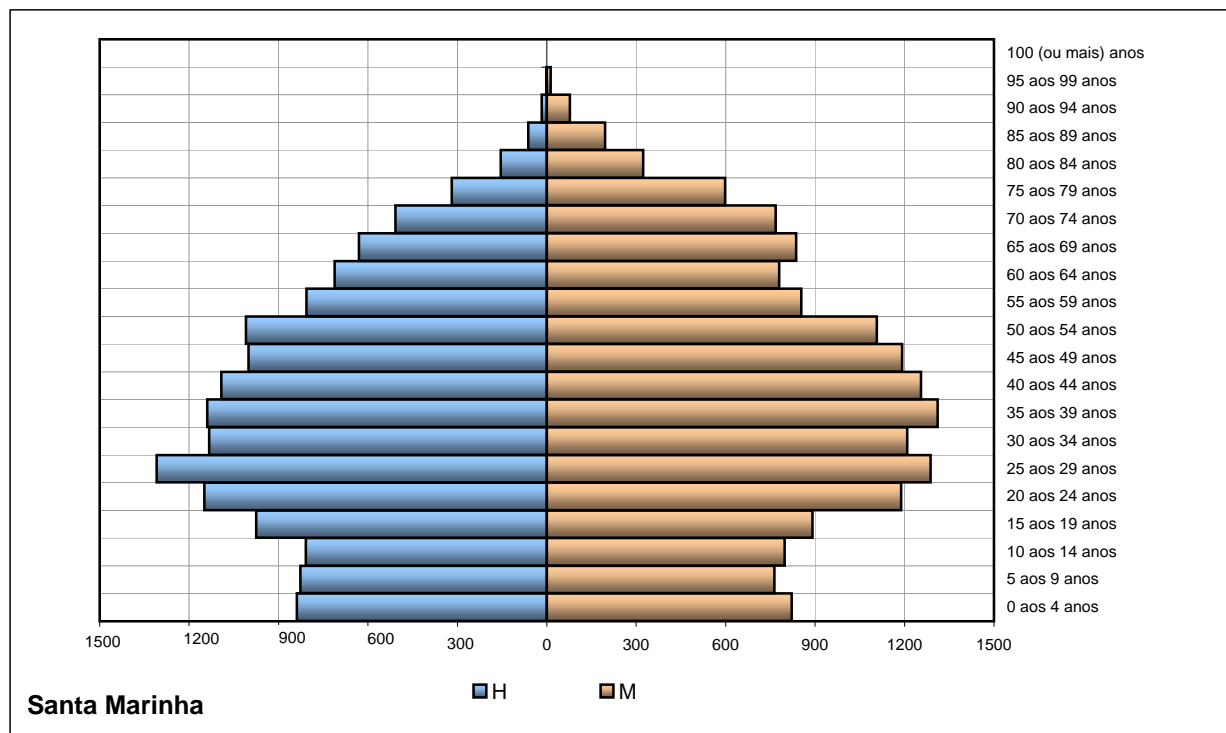
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.19 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Perosinho, 2001



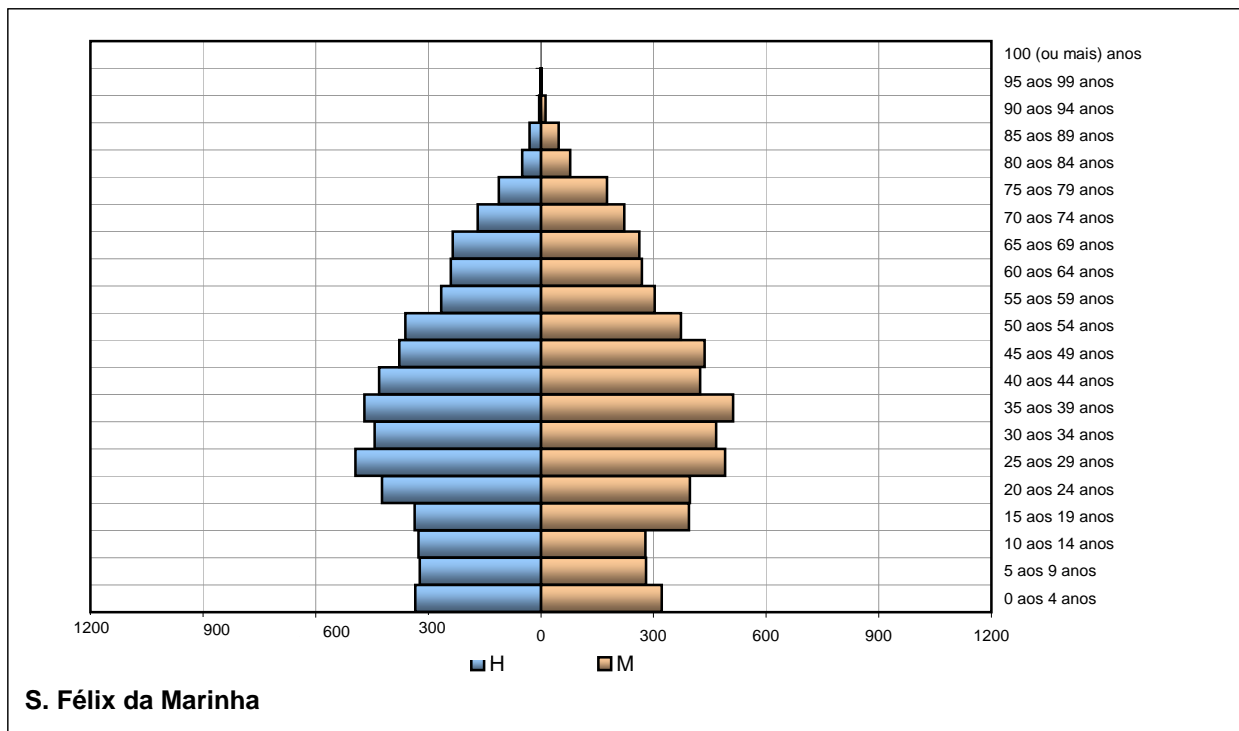
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.20 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Sandim, 2001



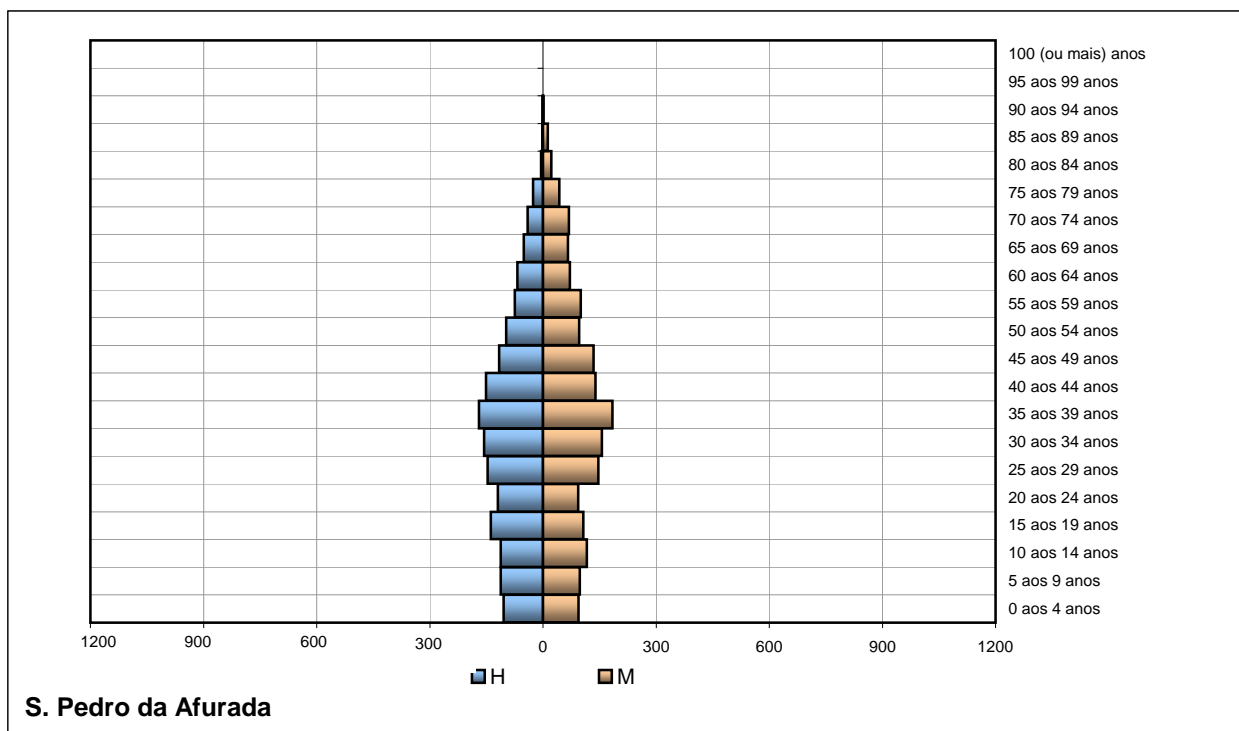
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.21 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Santa Marinha, 2001



Fonte: INE (Censos 2001)

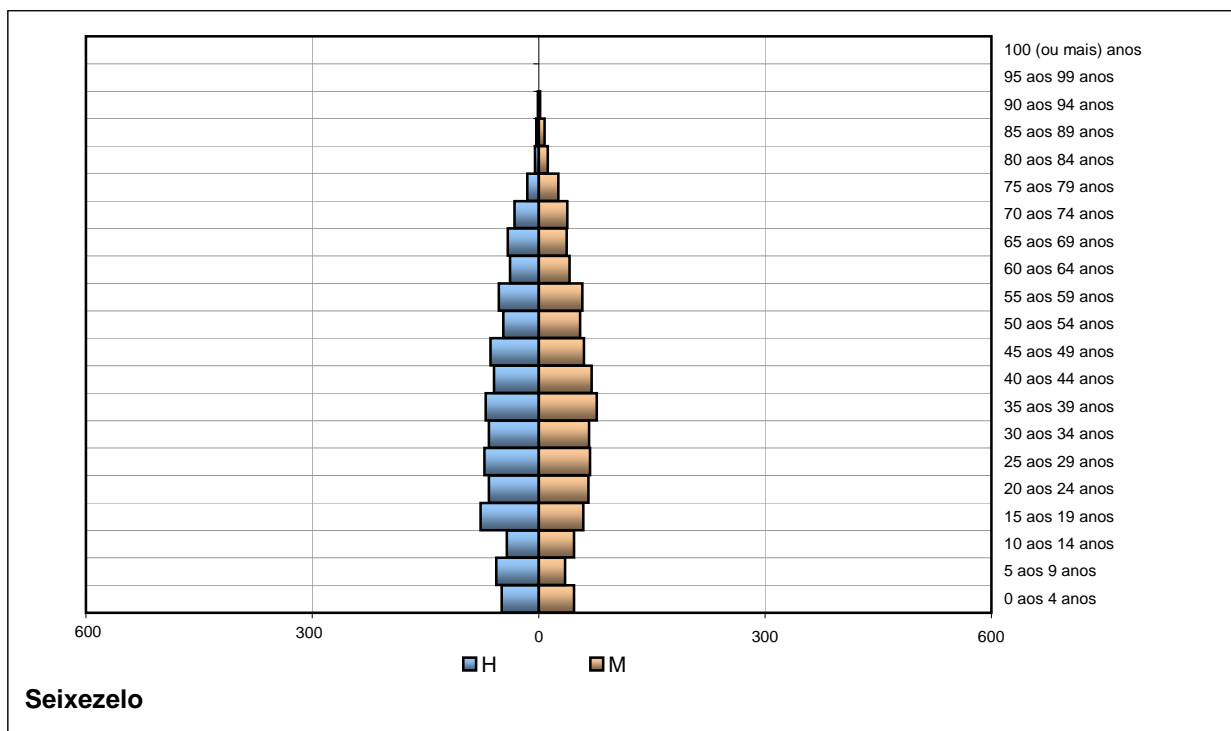
Anexo 2.1 22 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de S. Félix da Marinha, 2001



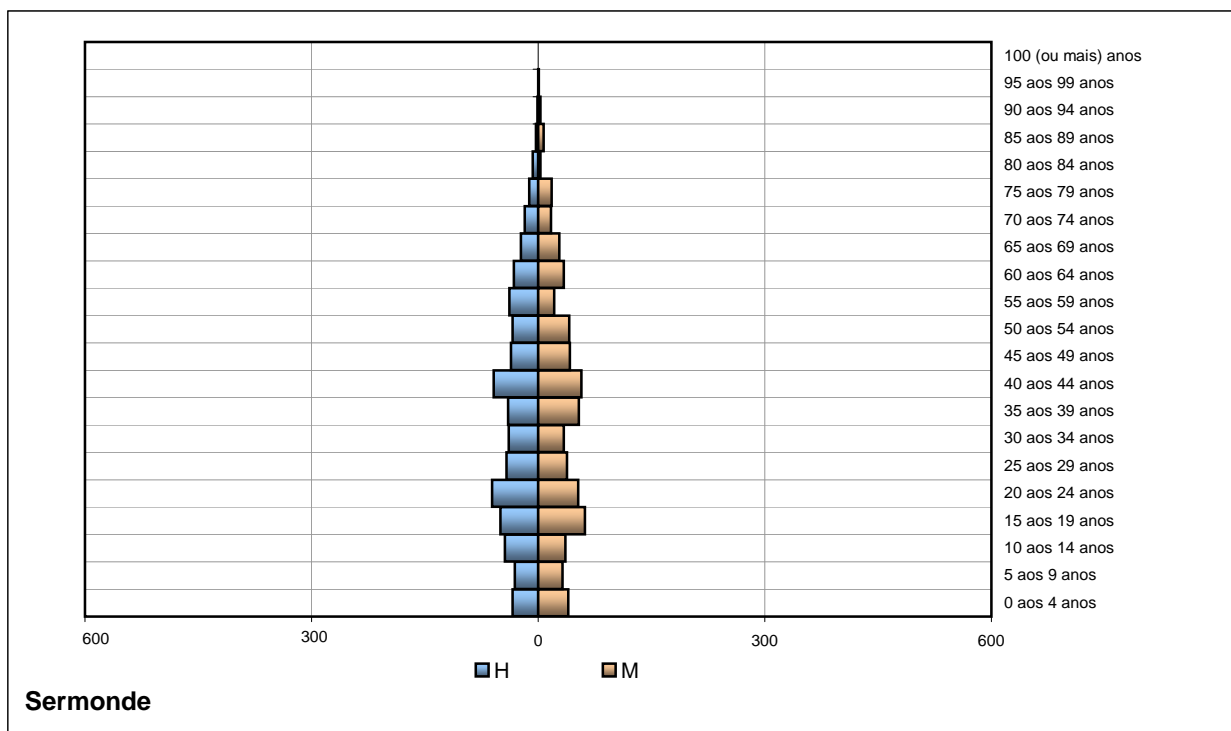
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.23 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de S. Pedro da Afurada, 2001

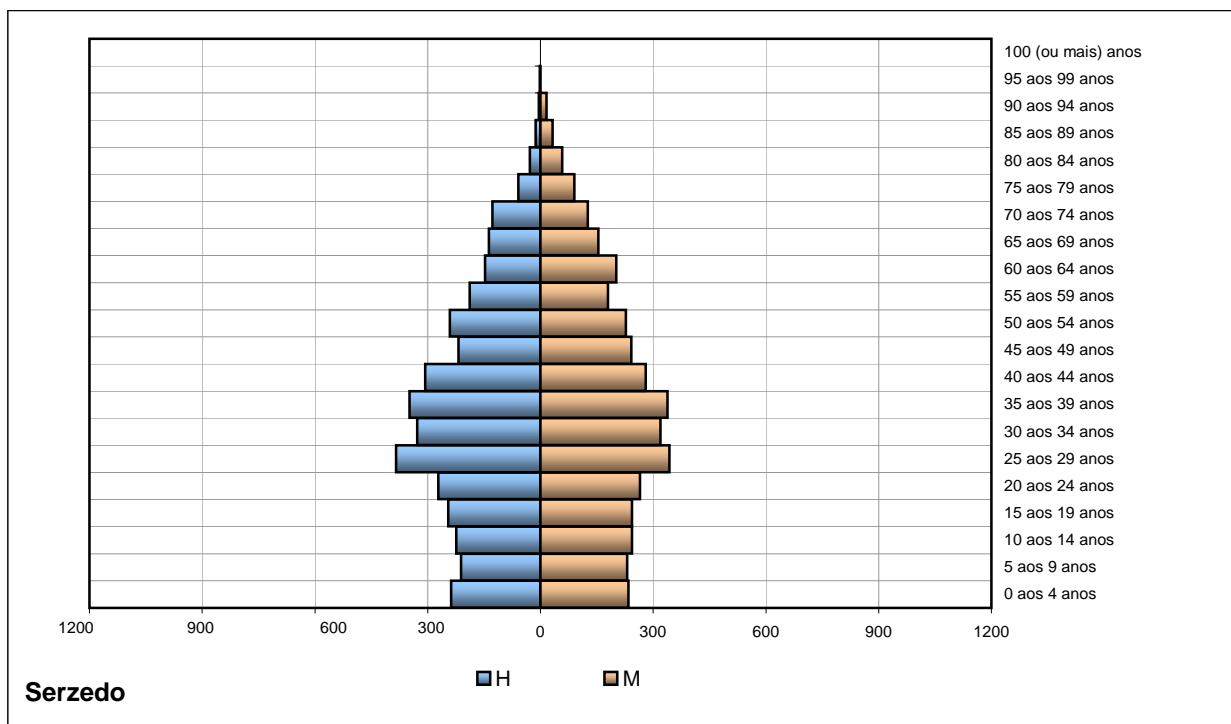




Fonte: INE (Censos 2001)  
 Anexo 2.1.24 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Seixezelo, 2001

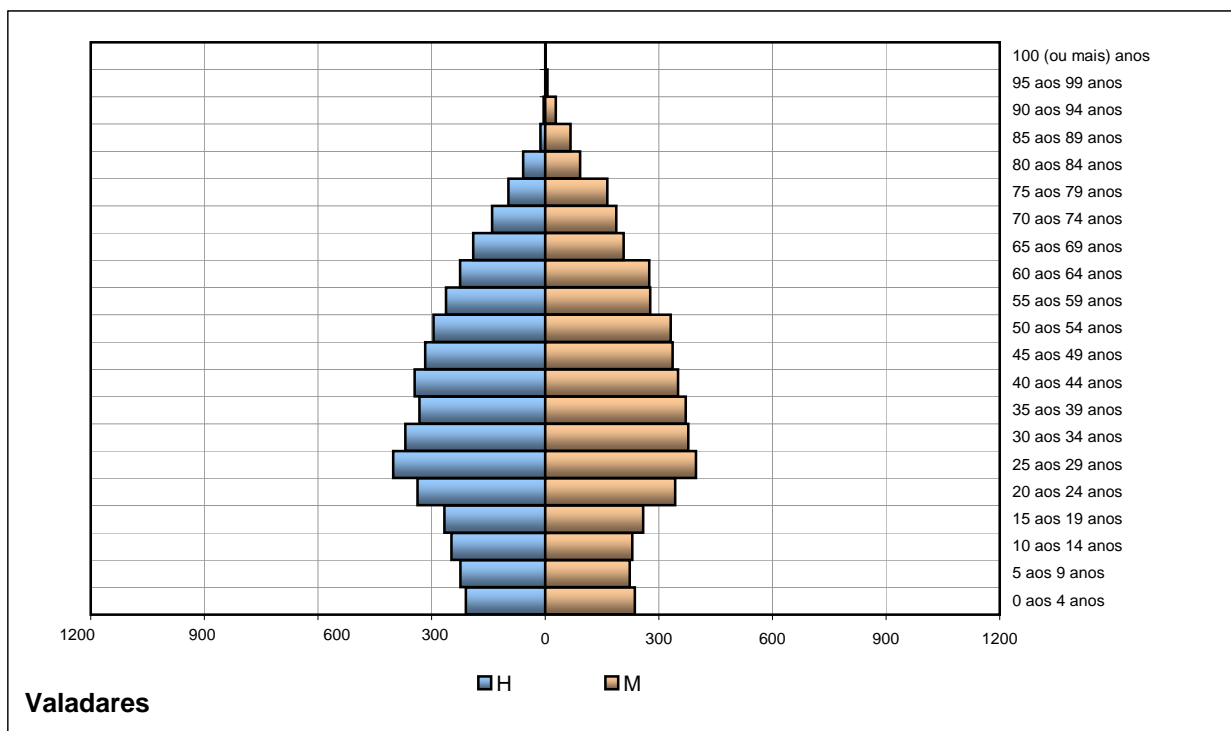


Fonte: INE (Censos 2001)  
 Anexo 2.1.25 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Sermonde, 2001



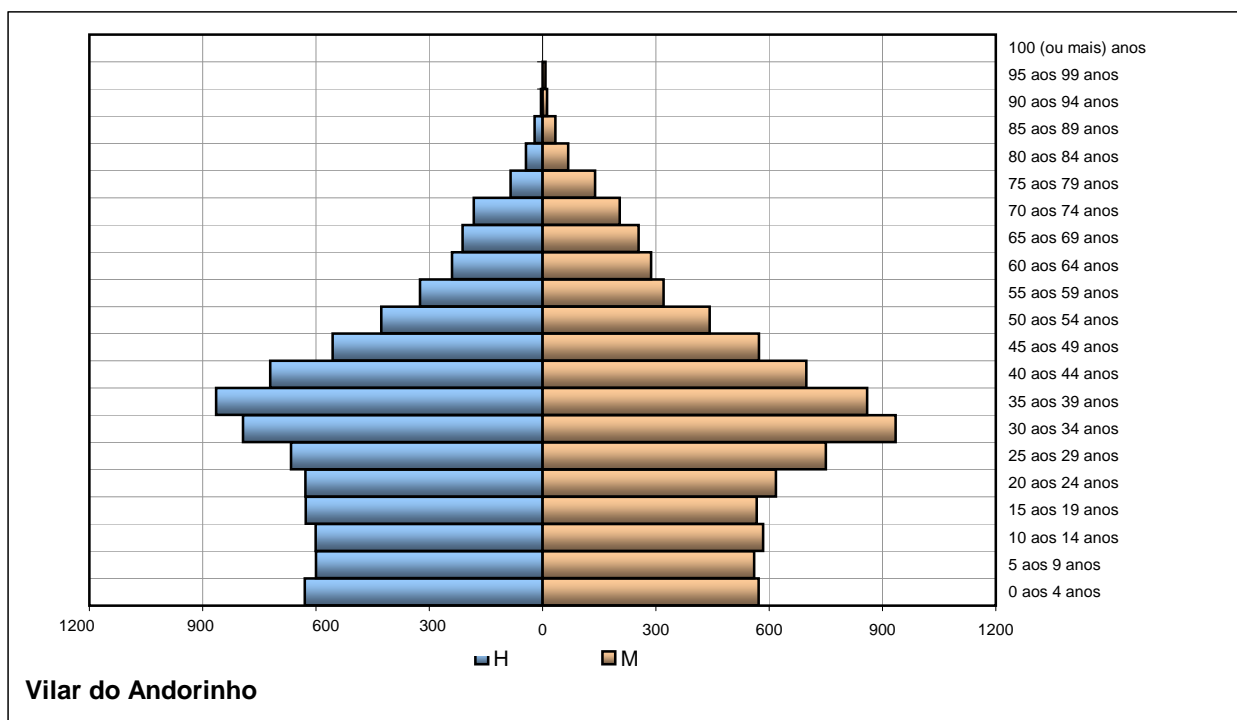
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.26 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Serzedo, 2001



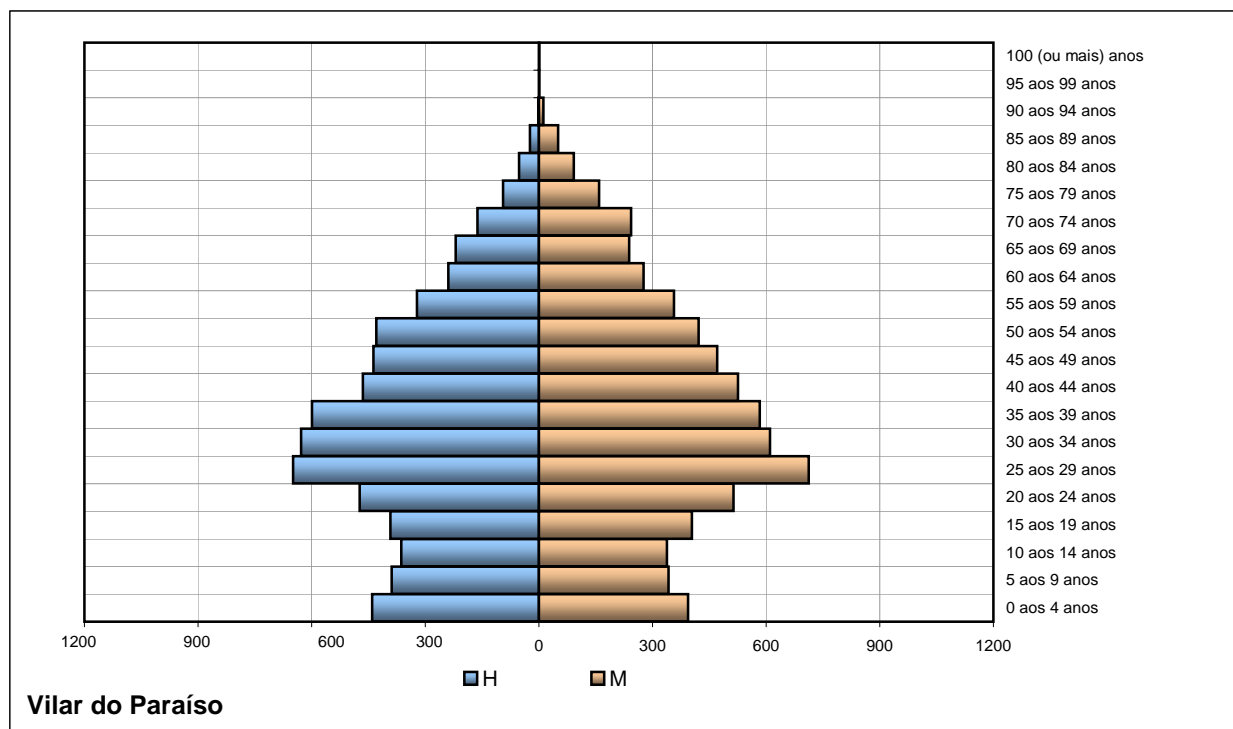
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.27 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Valadares, 2001



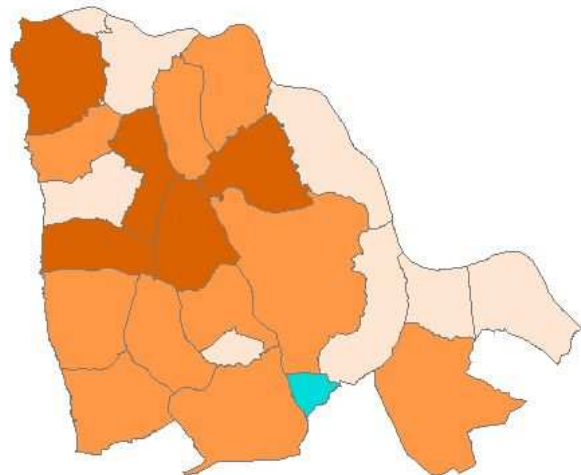
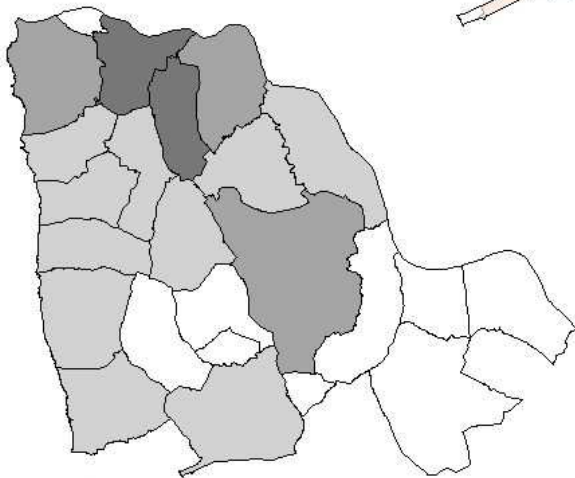
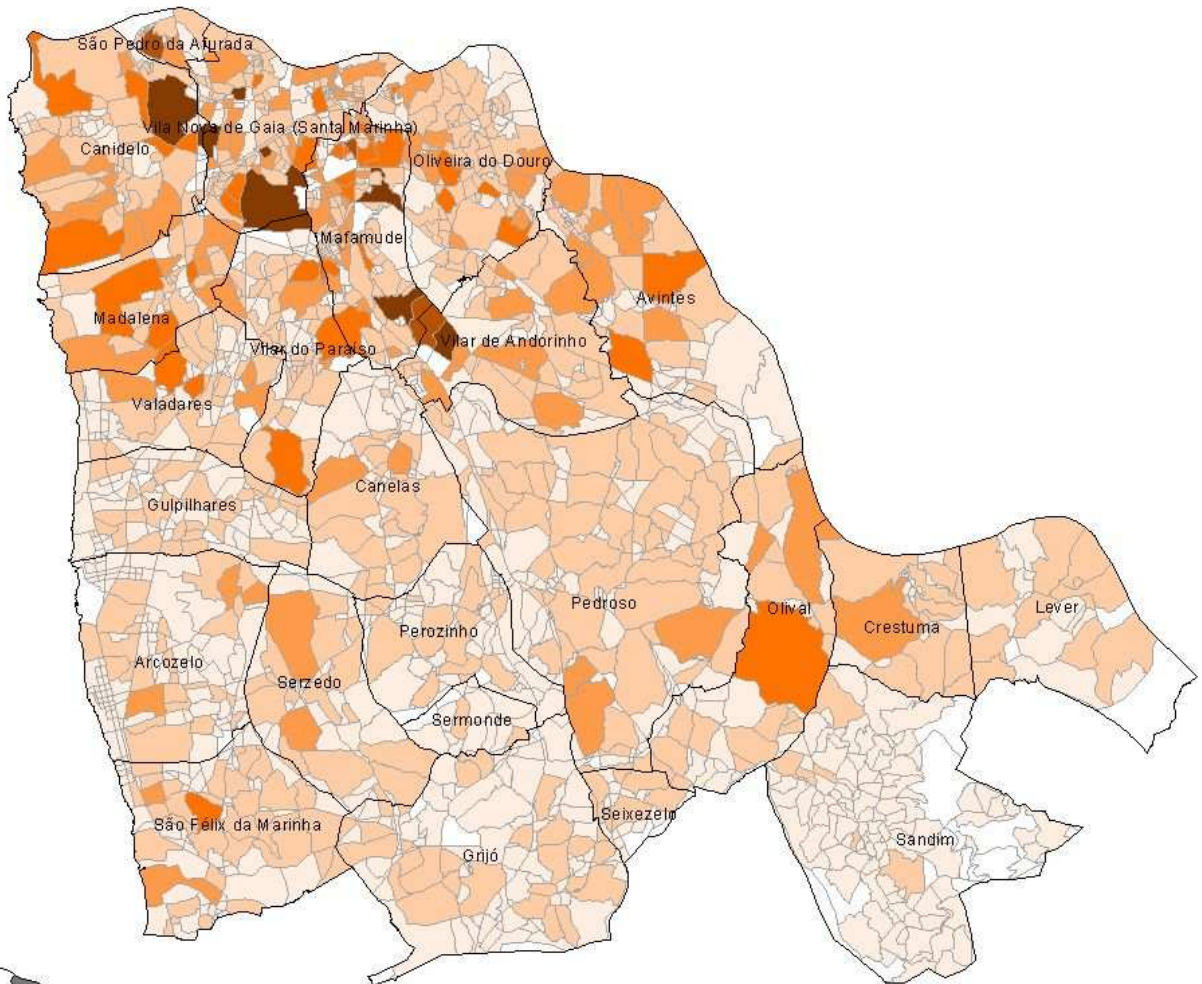
Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo 2.1.28 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Vilar de Andorinho, 2001



Fonte: INE (Censos 2001)

Anexo2.1.29 - Estrutura Etária da População Residente na Freguesia de Vilar do Paraíso, 2001



- Limite de Freguesia (INE)
- Limite de secção estatística

Total de alojamentos clássicos de residência habitual, por sub-secção estatística, 1991

- 0 - 29
- 30 - 99
- 100 - 149
- 150 - 249
- 249 - 302
- 303 - 450

Total de alojamentos clássicos de residência habitual, por freguesia, 1991

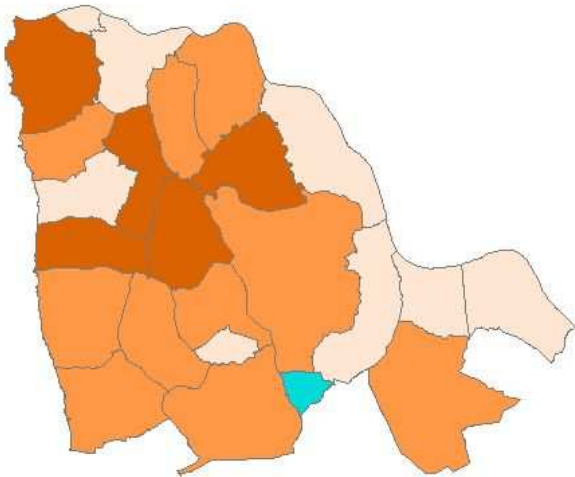
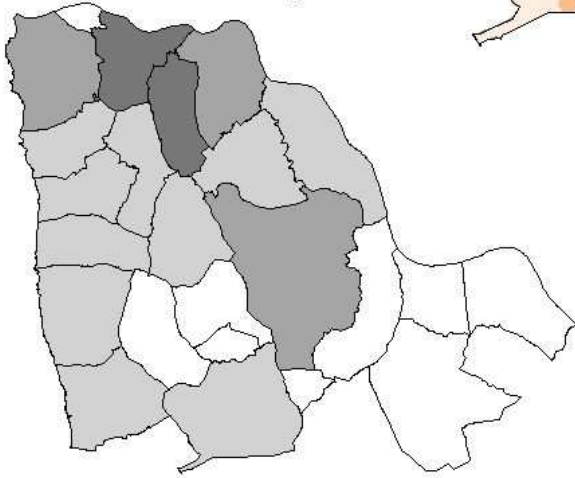
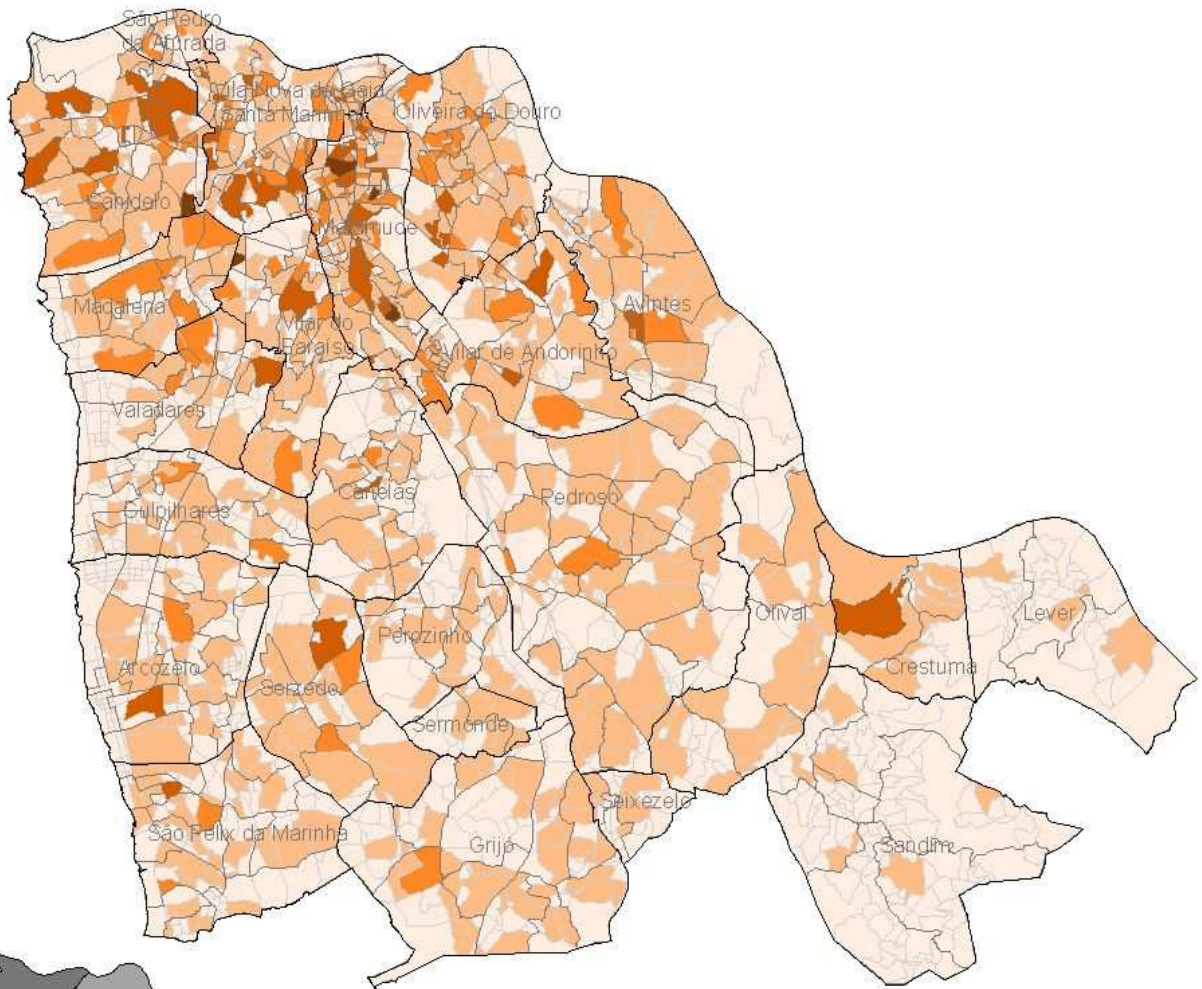
- 298 - 1717
- 1718 - 3294
- 3295 - 6021
- 6022 - 10605

Varição do número de alojamentos clássicos de residência habitual, por freguesia, 1991/2001 (%)

- 5 - 0
- 0
- 0 - 25
- 25 - 50
- 50 - 85
- 85 - 140

Fonte: INE (Censos 1991 e Censos 2001)

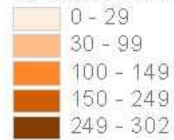




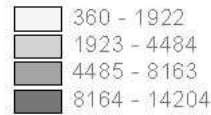
□ Limite de Freguesia (INE)

□ Limite de secção estatística

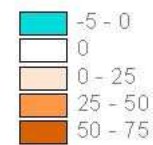
Total de alojamentos clássicos de residência habitual, por sub-secção estatística, 2001



Total de alojamentos clássicos de residência habitual, por freguesia, 2001

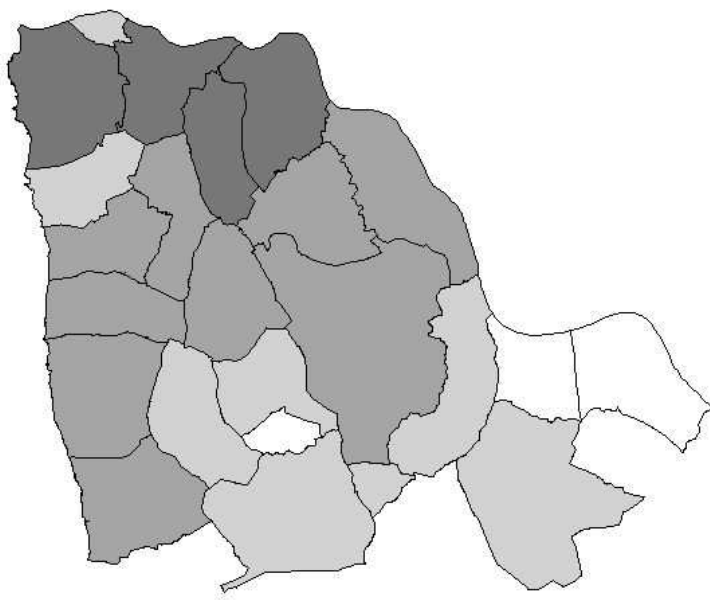


Varição do número de alojamentos clássicos de residência habitual, por freguesia, 1991/2001 (%)

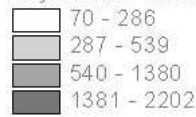


Fonte: INE (Censos 1991 e Censos 2001)

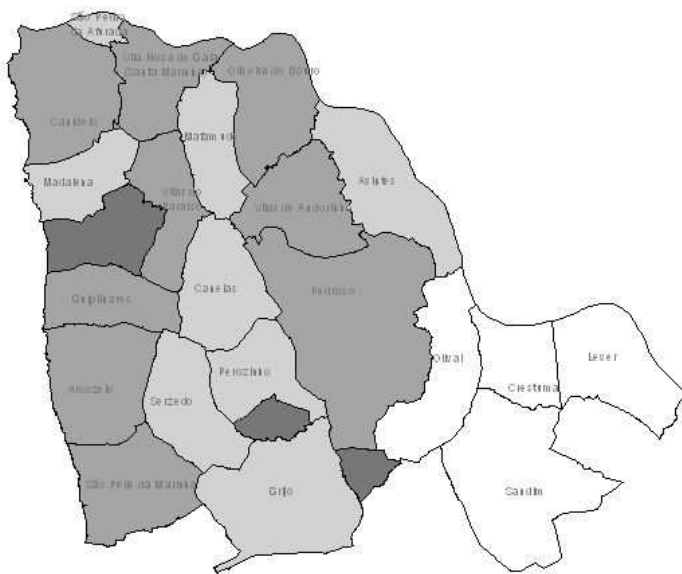




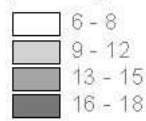
Alojamentos familiares vagos, 2001



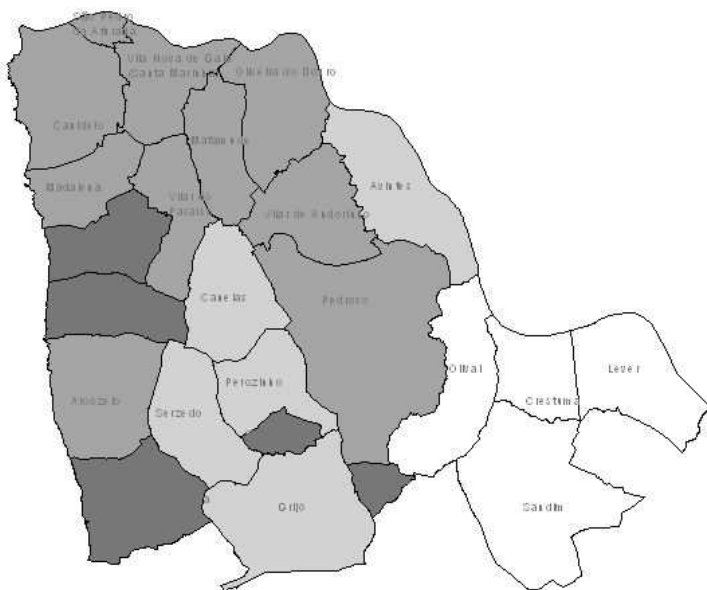
Fonte INE (Censos 2001)



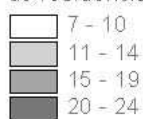
% alojamentos familiares vagos / total de alojamentos (em relação ao total de alojamentos por freguesia), 2001



Fonte INE (Censos 2001)

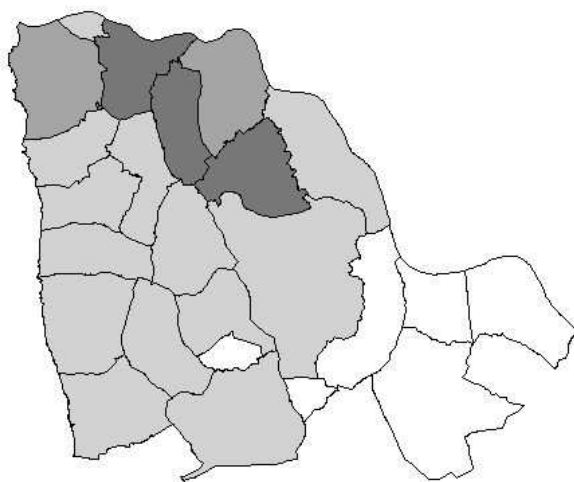
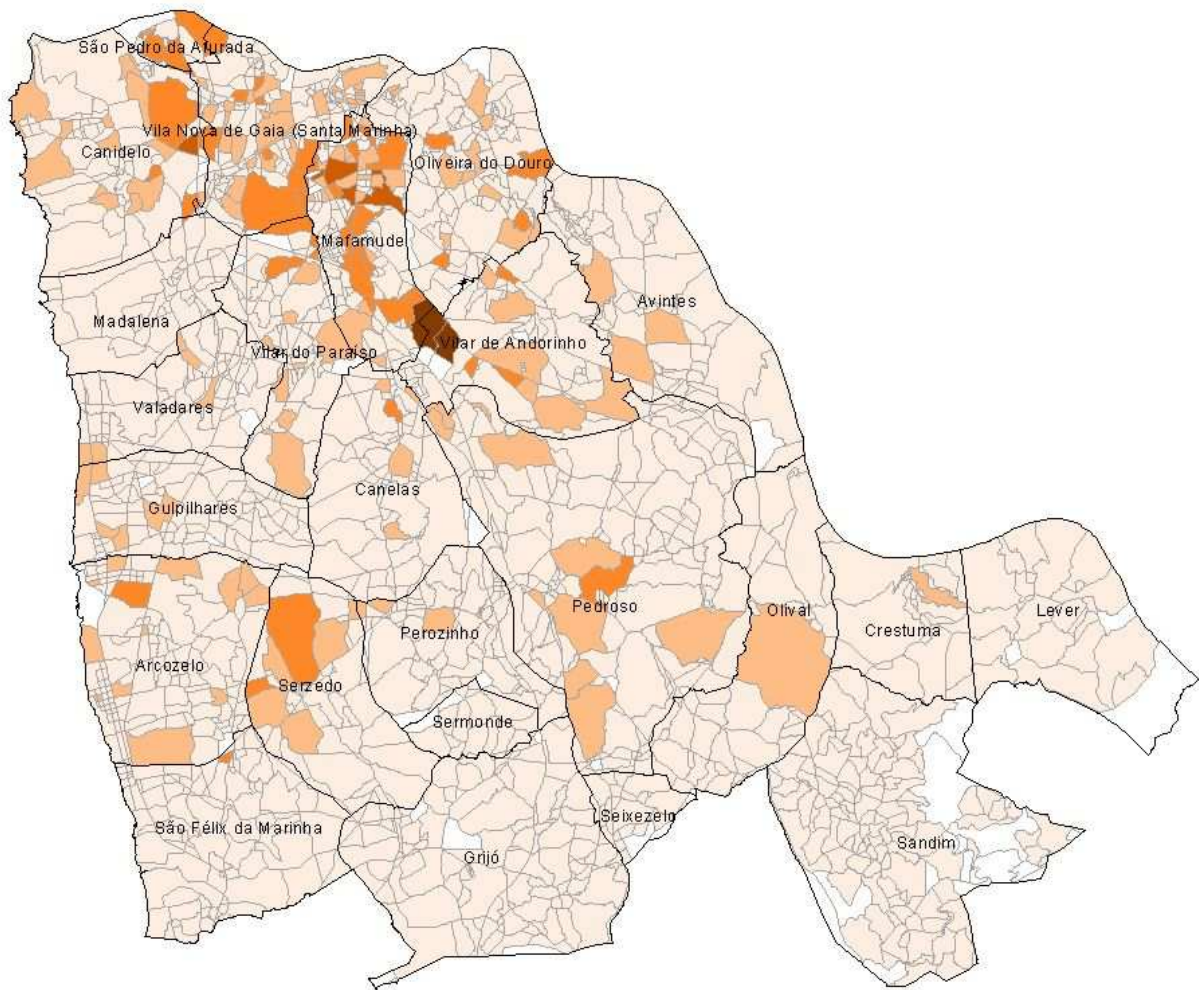


% alojamentos familiares vagos / clássicos de residência habitual (em relação ao total de alojamentos clássicos de residência habitual por freguesia), 2001



Fonte INE (Censos 2001)





Limite de Freguesia (INE)  
 Limite de secção estatística

Total de alojamentos familiares vagos, por sub-secção estatística, 1991

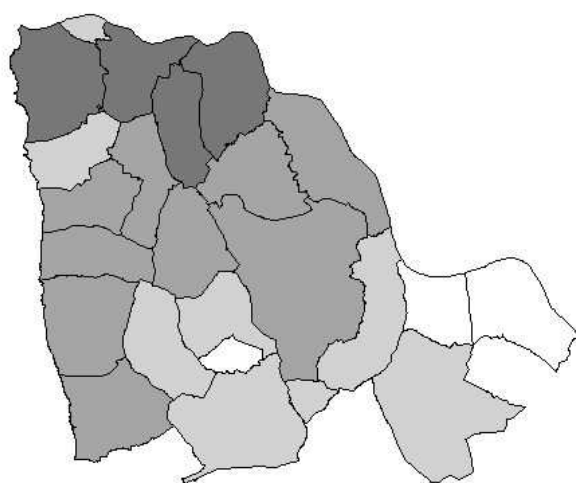
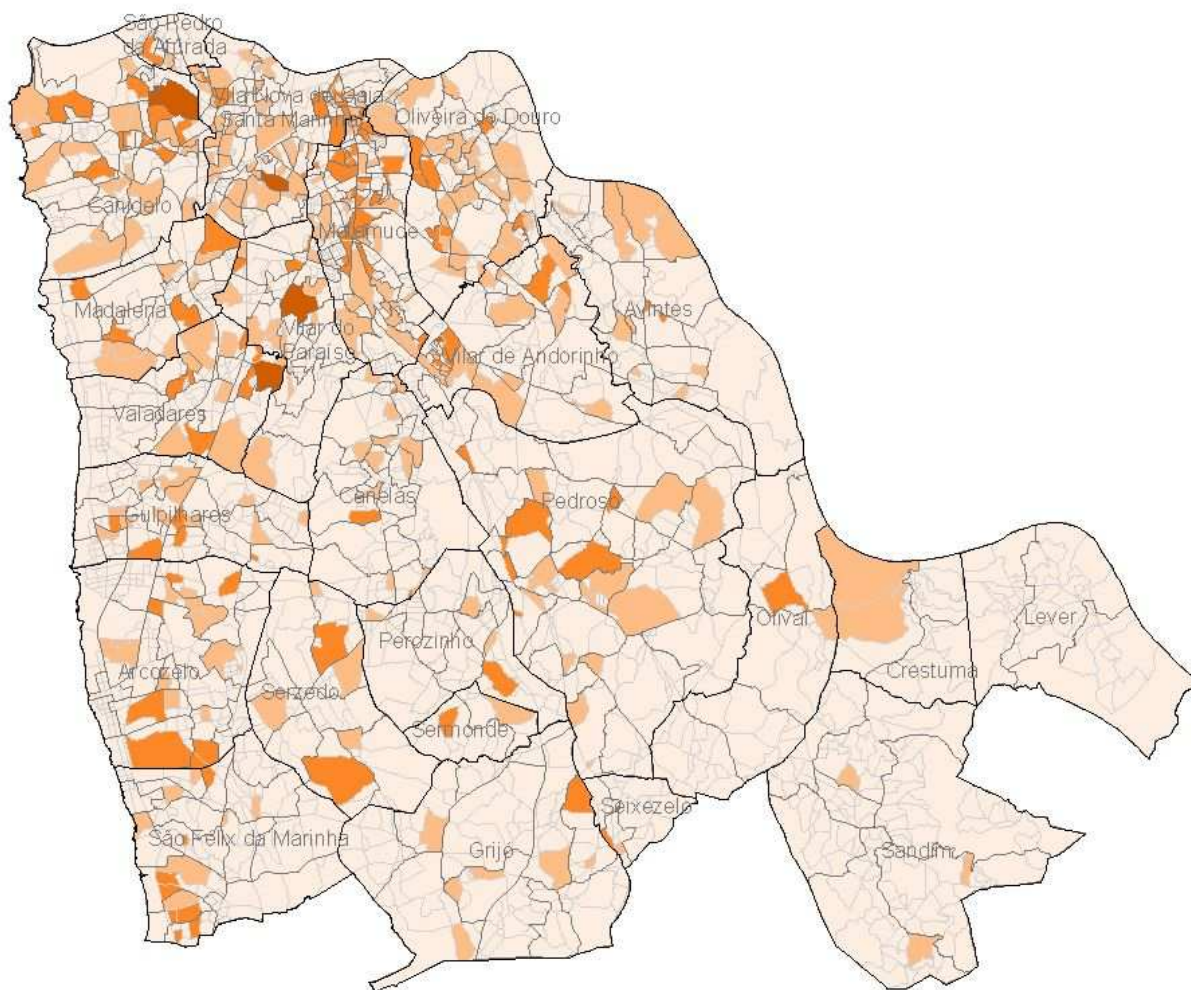
0 - 10  
 10 - 25  
 25 - 100  
 100 - 400  
 400 - 700



Total de alojamentos familiares vagos, por freguesia, 1991

15 - 100  
 100 - 500  
 500 - 1000  
 1000 - 2202






Fonte: INE (Censos 1991)









 Limite de Freguesia (INE)  
 Limite de secção estatística

Total de alojamentos familiares vagos, por sub-secção estatística, 2001

 0 - 10  
 10 - 25  
 25 - 100  
 100 - 400  
 400 - 700

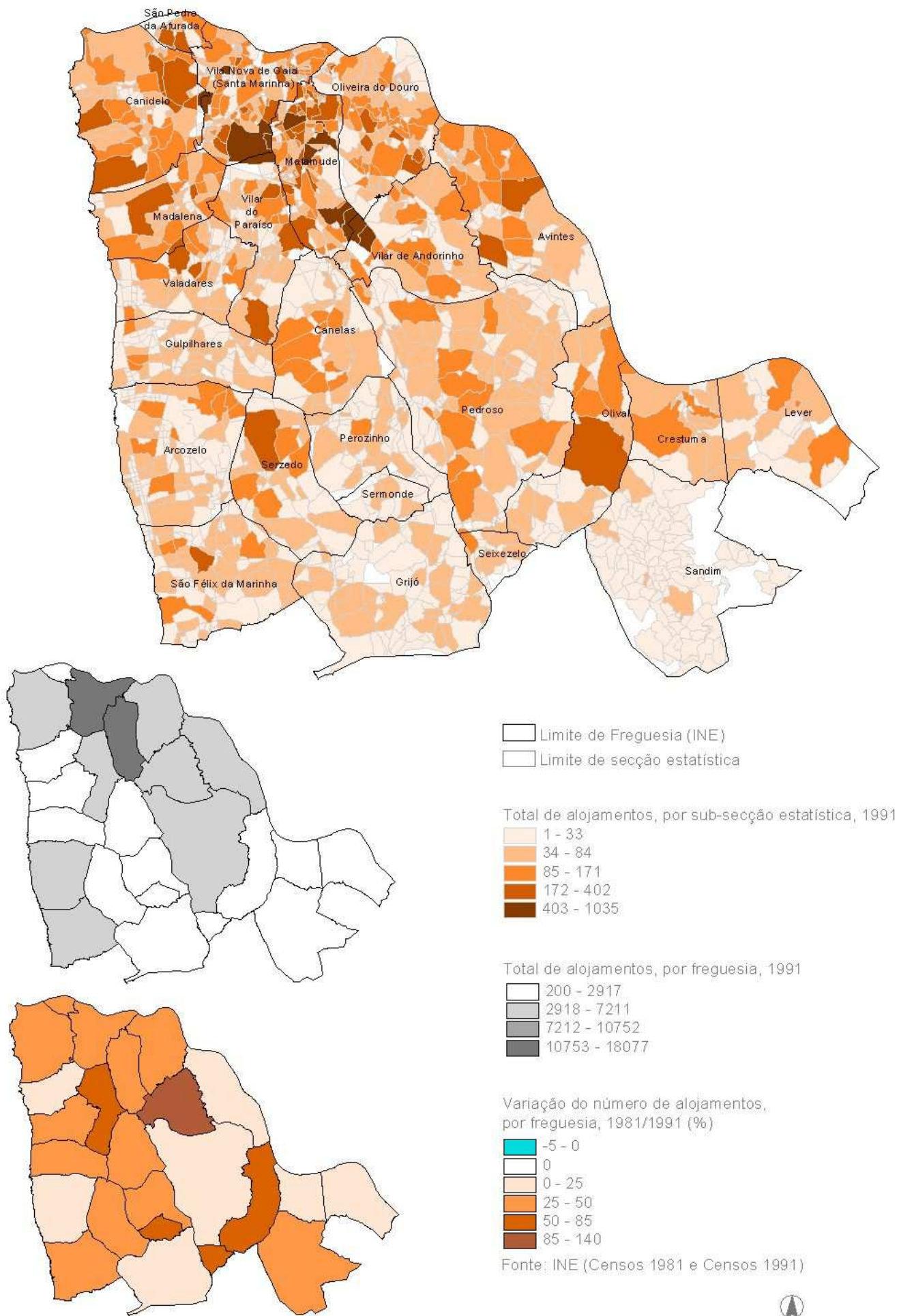
Total de alojamentos familiares vagos, por freguesia, 2001

 15 - 100  
 100 - 500  
 500 - 1000  
 1000 - 2202

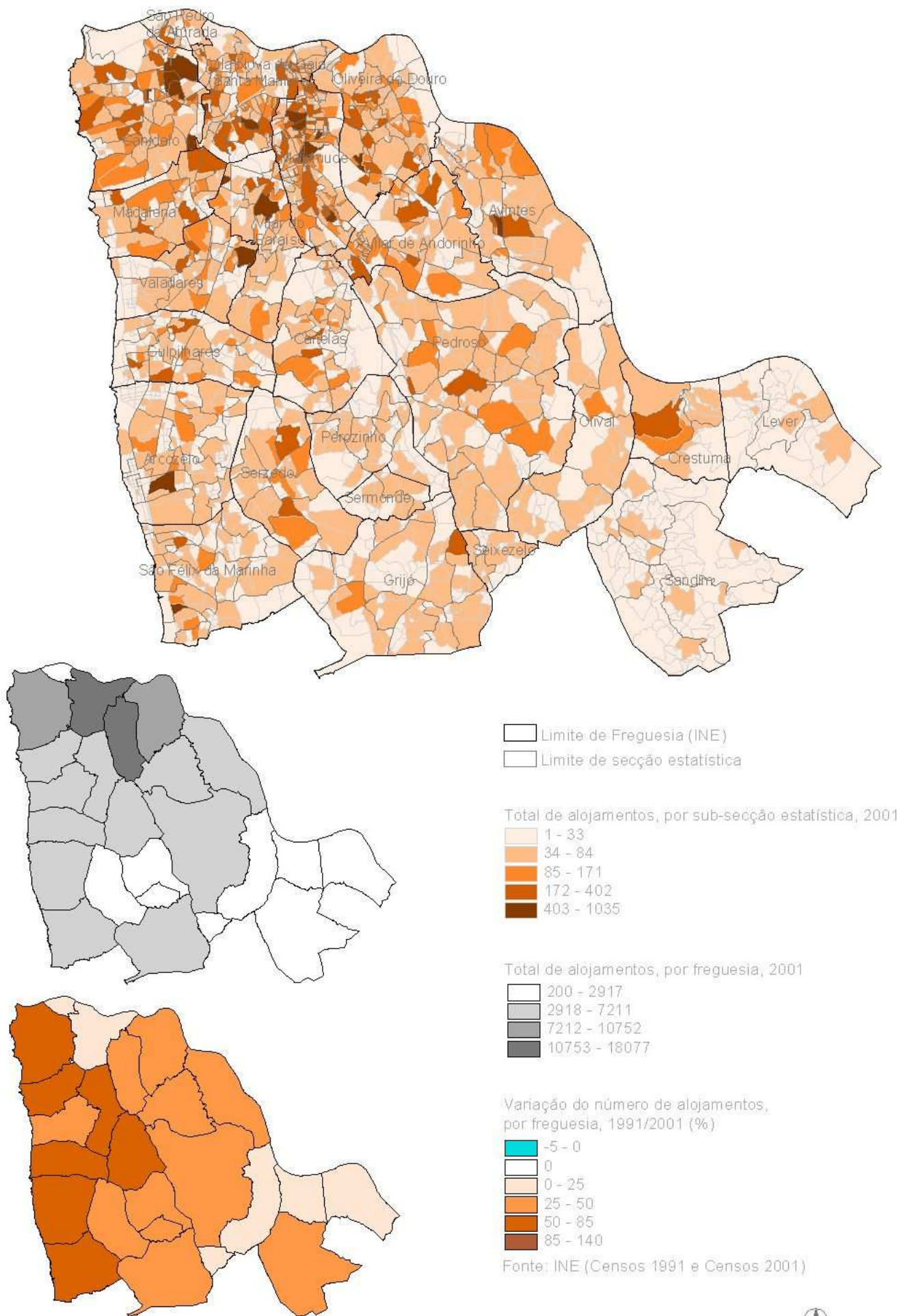
Fonte: INE (Censos 2001)

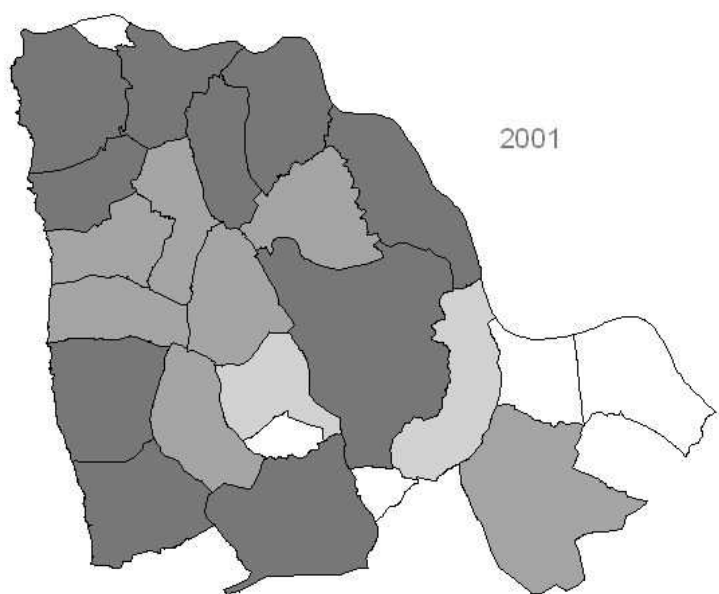
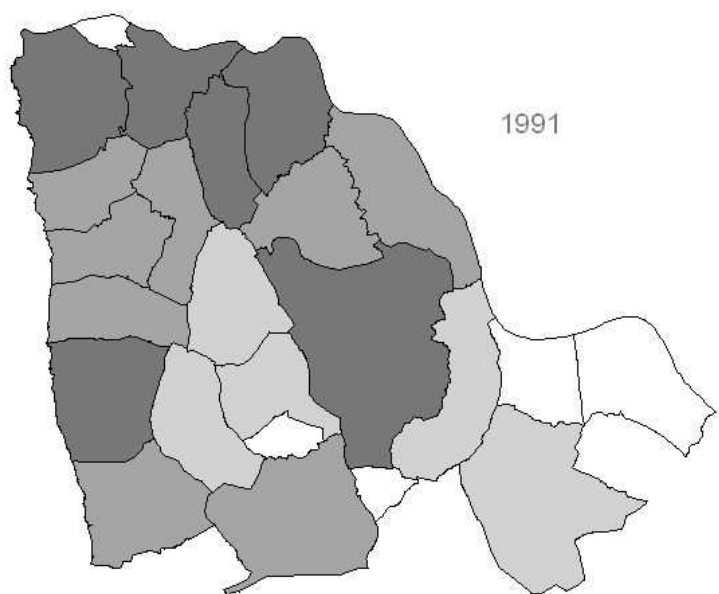
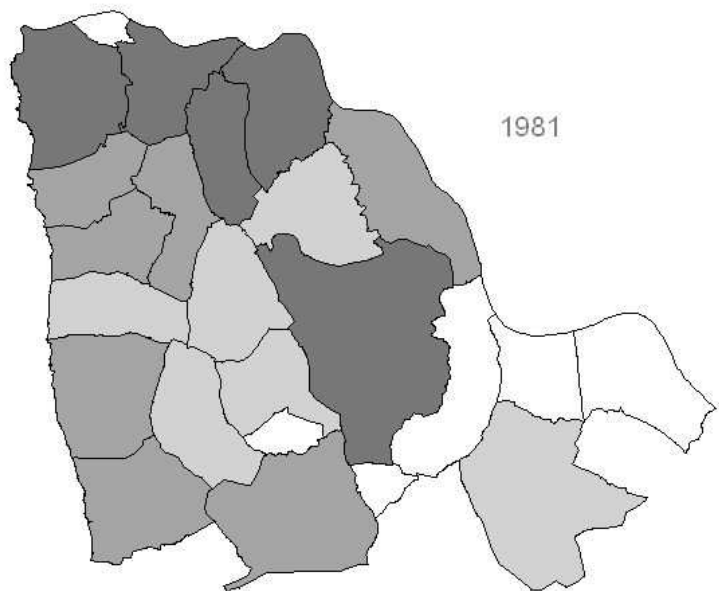




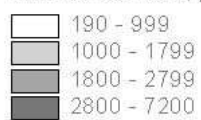


Anexo 2.1.35 - Alojamentos Totais, 1991



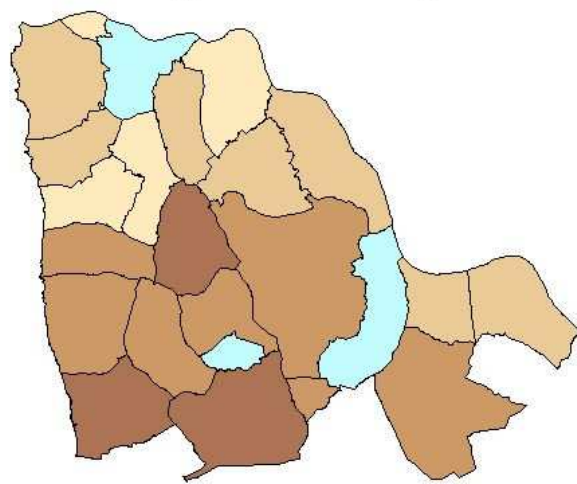
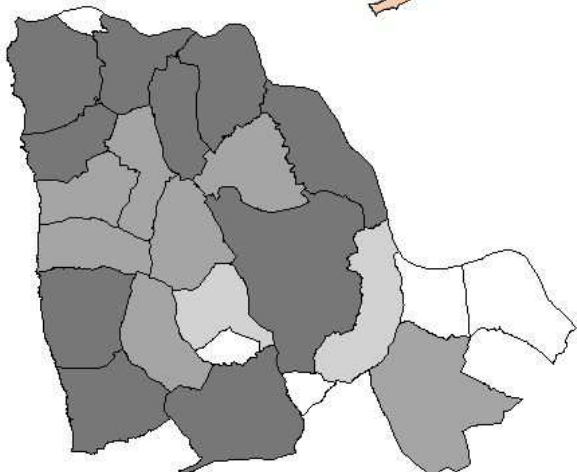
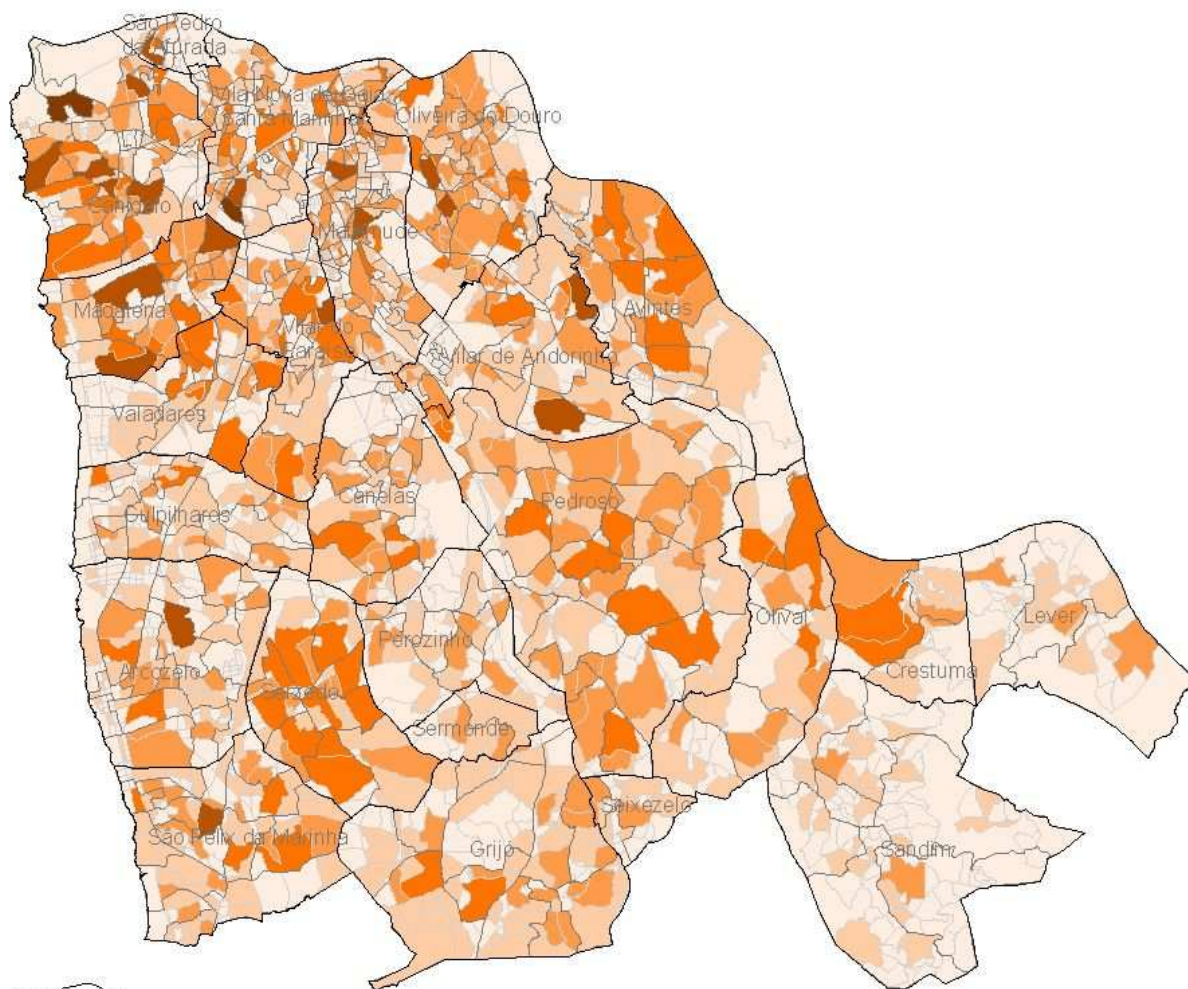


Total de edifícios, por freguesia



Fonte INE (Censos 1981, 1991 e 2001)

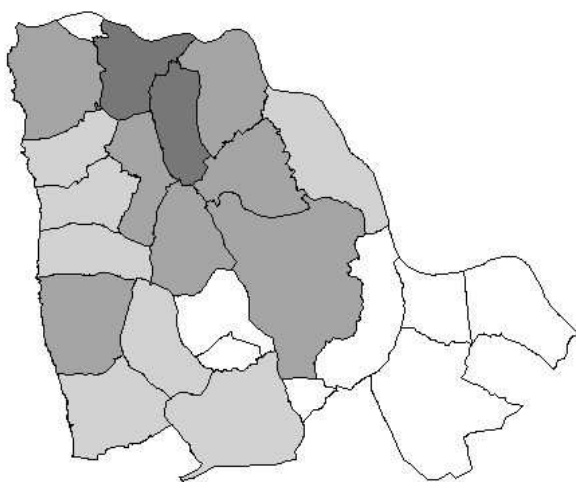
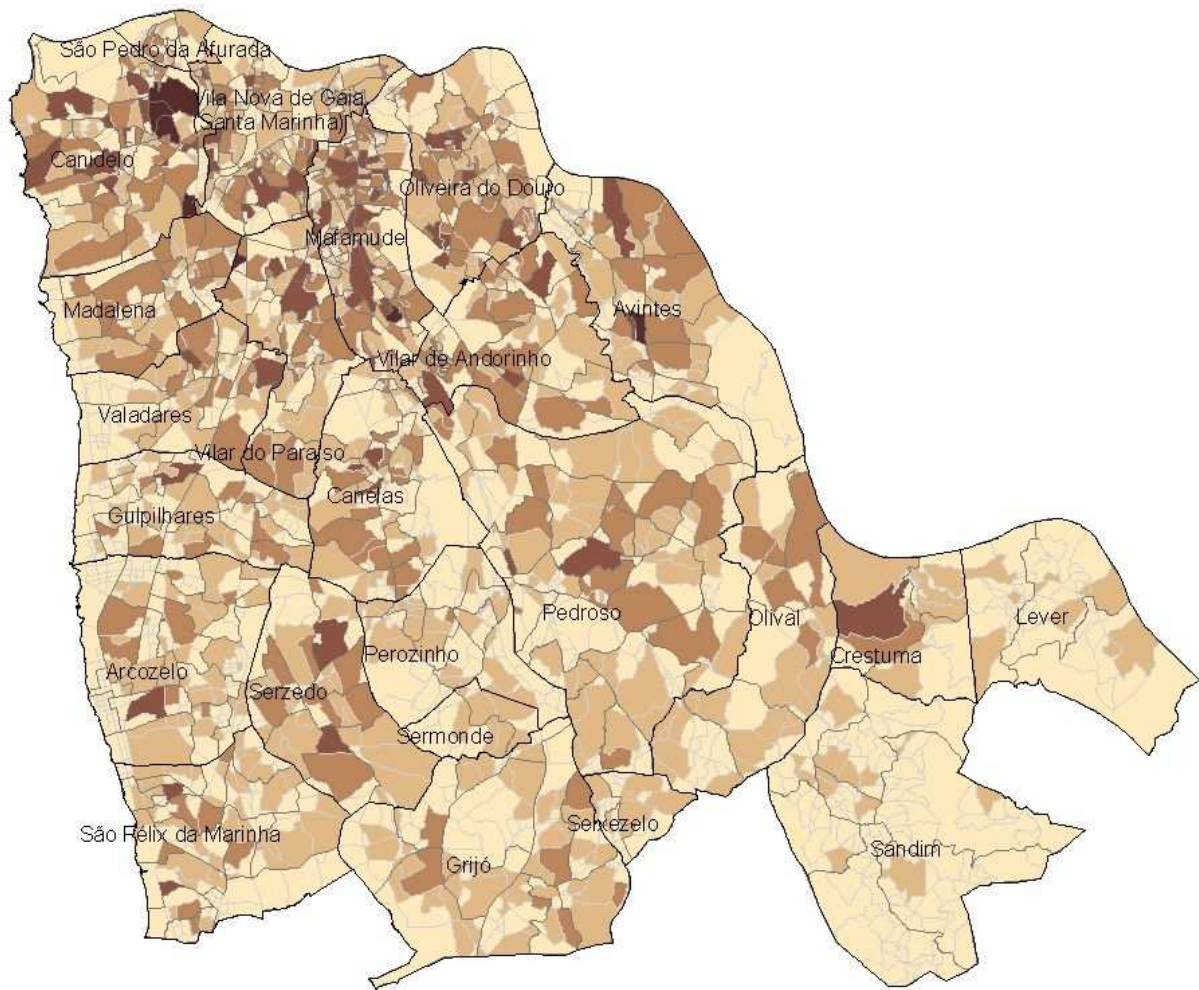






- Limite de Freguesia (INE)
- Limite de secção estatística
- Total de edifícios, por sub-secção estatística, 2001
  - sem informação
  - 0 - 18
  - 19 - 38
  - 39 - 66
  - 67 - 106
  - 107 - 164
  - 165 - 307
- Total de edifícios, por freguesia, 2001
  - 334 - 805
  - 806 - 2394
  - 2395 - 3645
  - 3646 - 7184
- Varição do número de edifícios, por freguesia, 1991/2001 (%)
  - 2.1 - 0
  - 0
  - 0 - 10
  - 10 - 20
  - 20 - 30
  - 30 - 45

Fonte: INE (Censos 1991 e Censos 2001)









-  Limite de Freguesia (INE)
-  Limite de secção estatística

Indivíduos residentes empregados, 2001

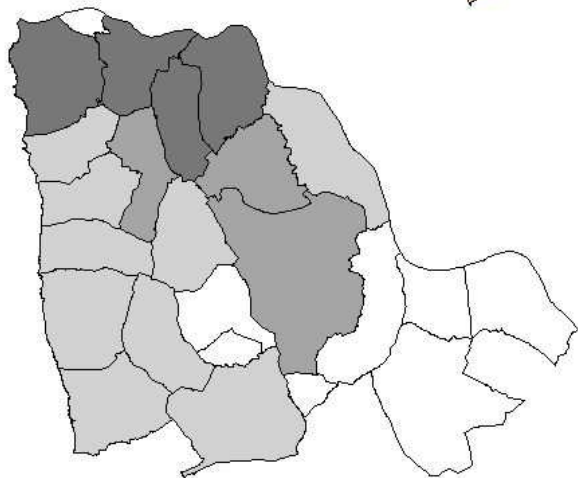
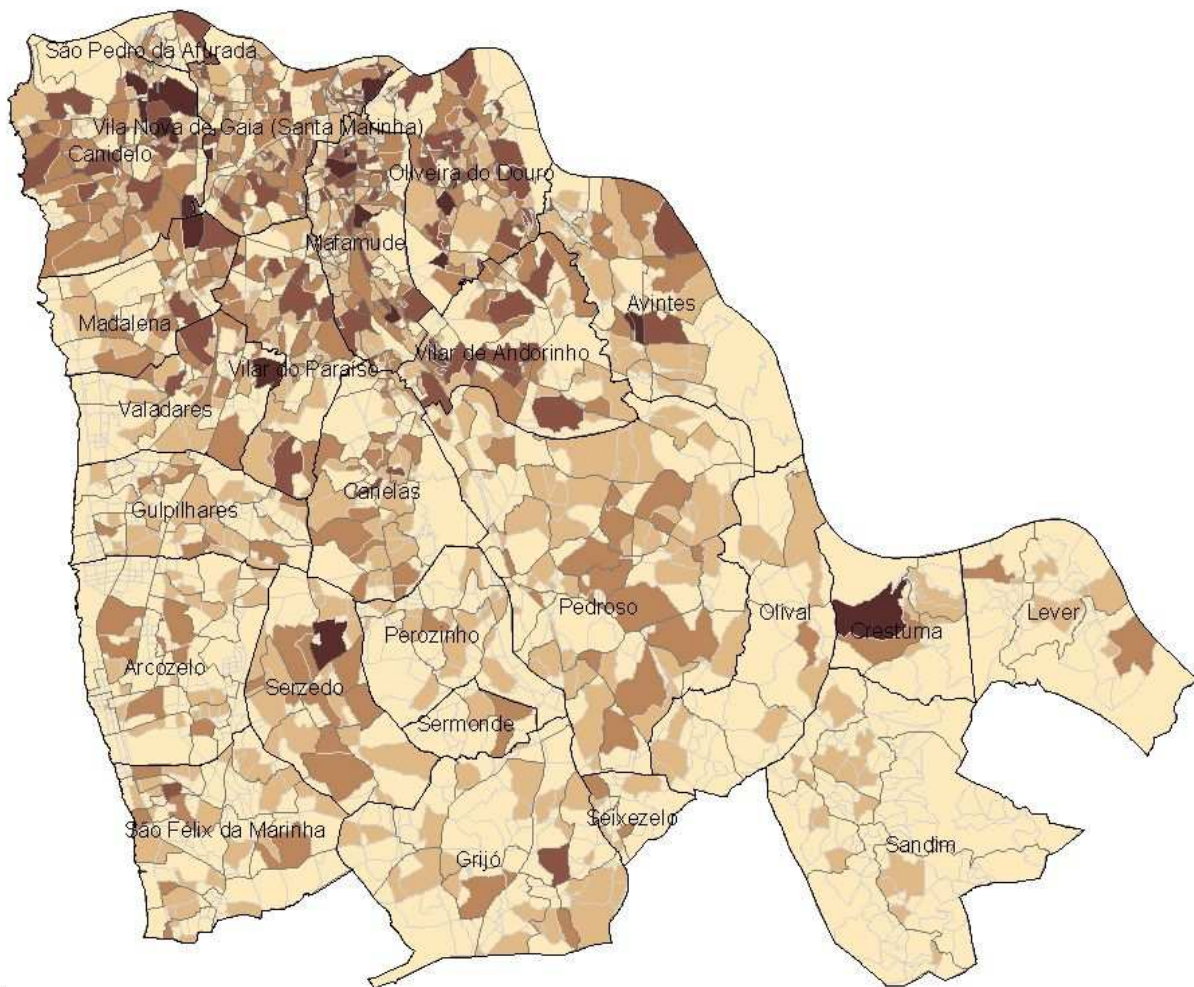
-  0 - 40
-  41 - 100
-  101 - 195
-  196 - 381
-  382 - 722

Indivíduos residentes empregados, por freguesia, 2001

-  430 - 3000
-  3000 - 6000
-  6000 - 12000
-  12000 - 19000

Fonte: INE (Censos 2001)



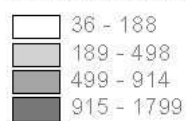


 Limite de Freguesia (INE)  
 Limite de secção estatística

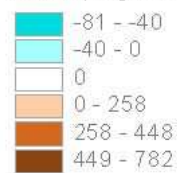
Indivíduos residentes desempregados em 2001



Indivíduos residentes desempregados por freguesia, 2001

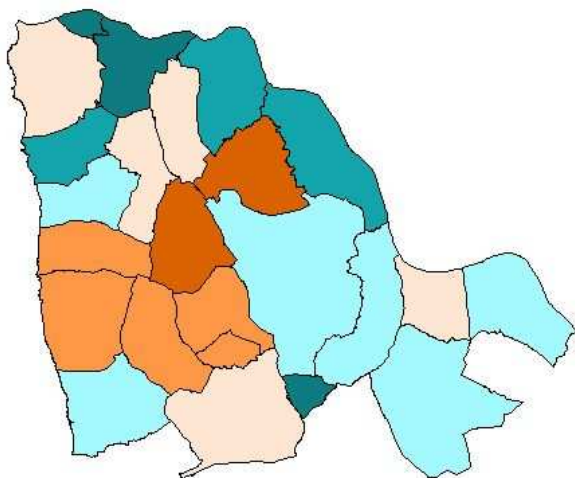
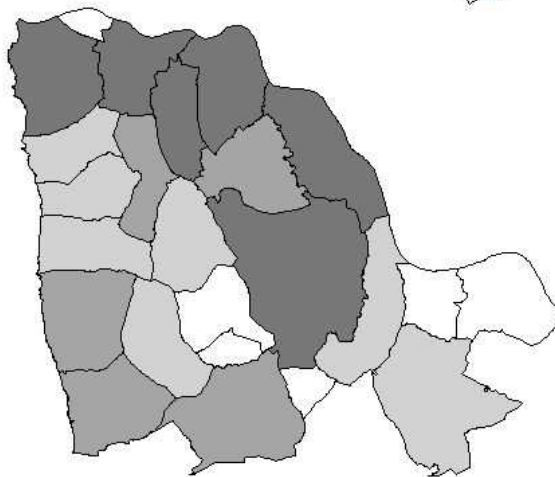
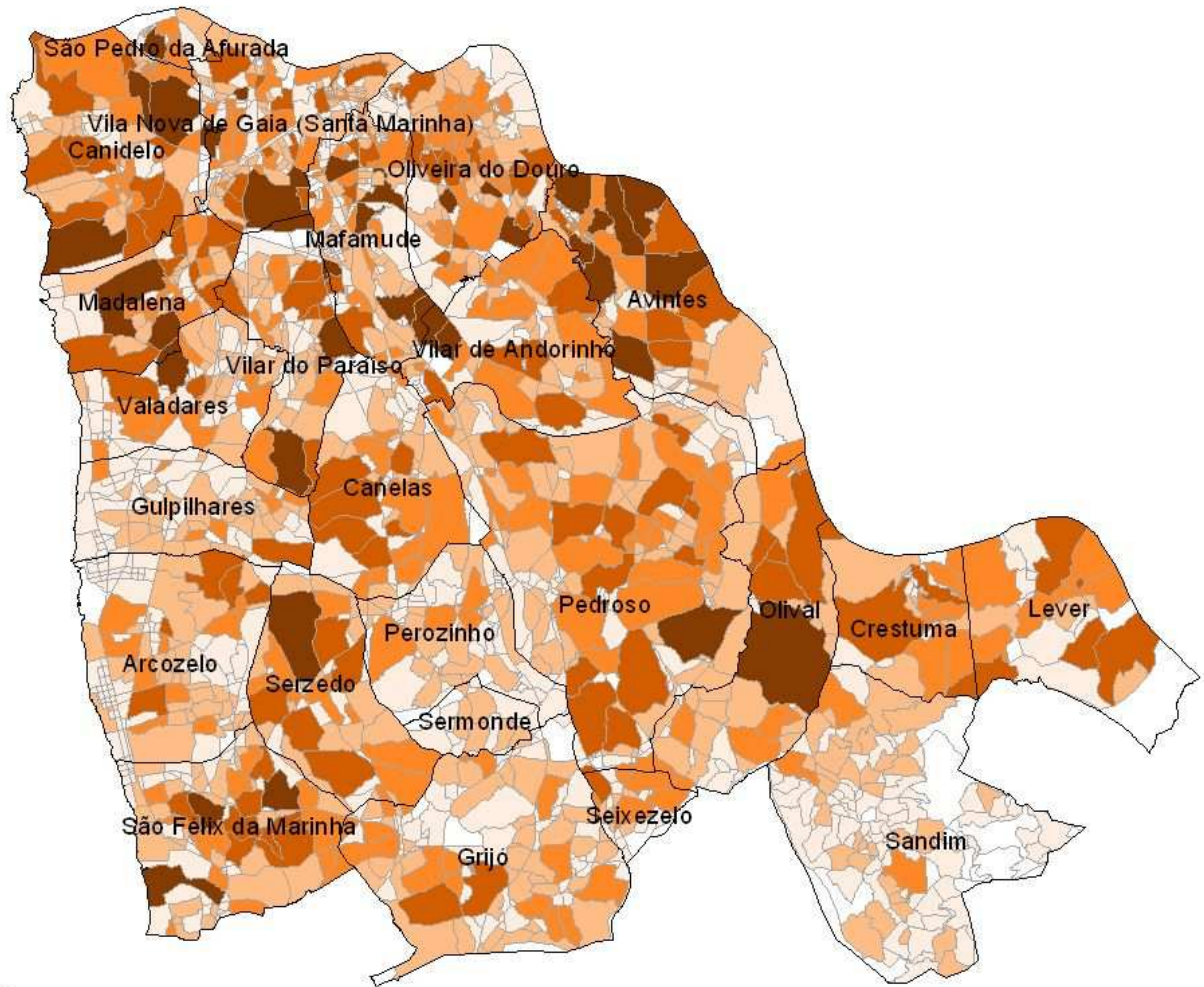


Varição do número de Indivíduos residentes desempregados por freguesia, 1991/2001 (%)



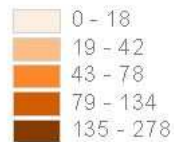
Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)



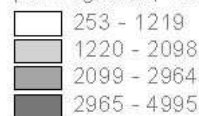


 Limite de Freguesia (INE)  
 Limite de secção estatística

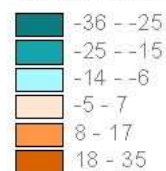
Indivíduos residentes empregados no sector secundário



Indivíduos residentes empregados no sector secundário, por freguesia, 1991

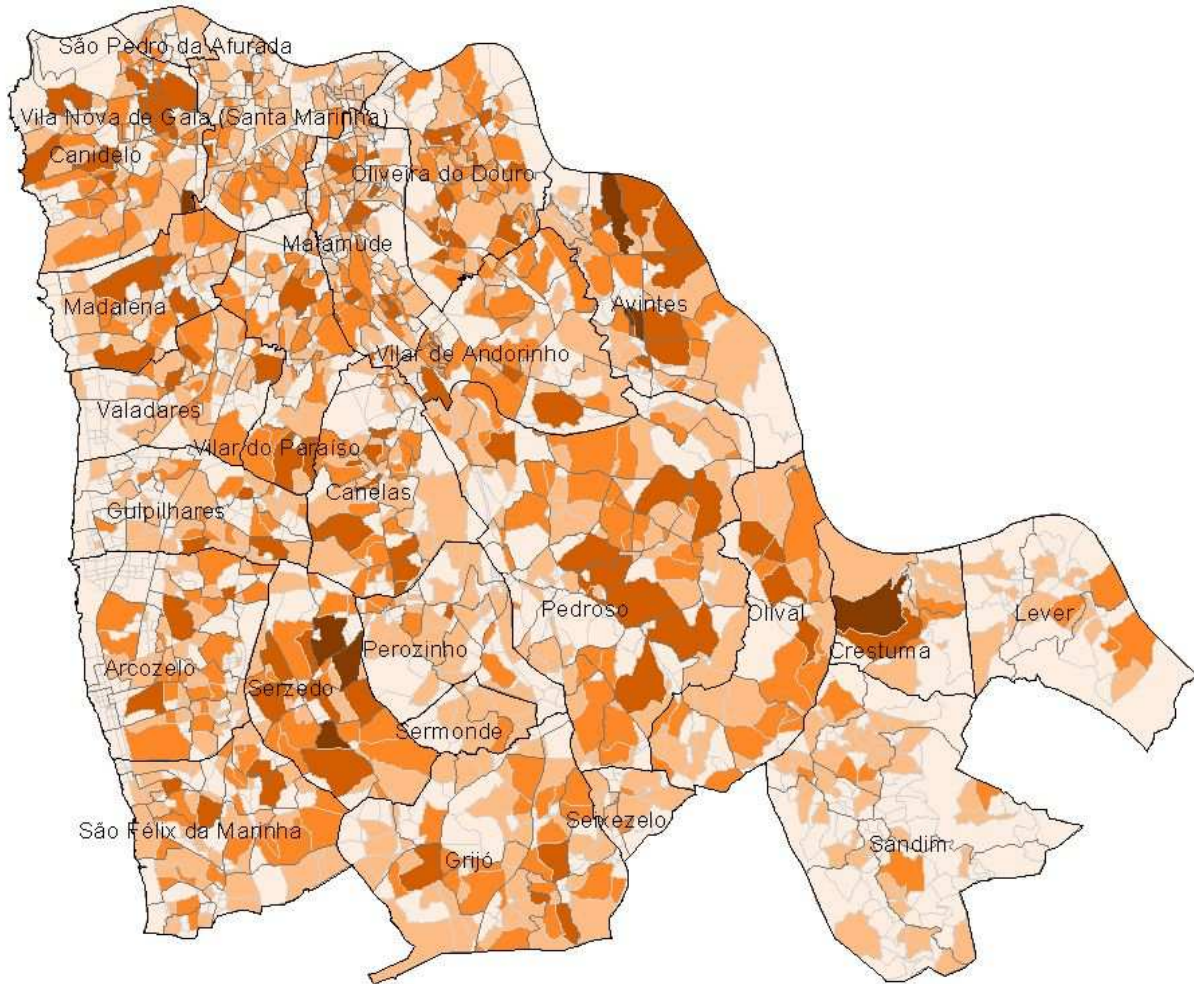


Varição do número de Indivíduos residentes empregados no sector secundário, por freguesia, 1991/2001 (%)

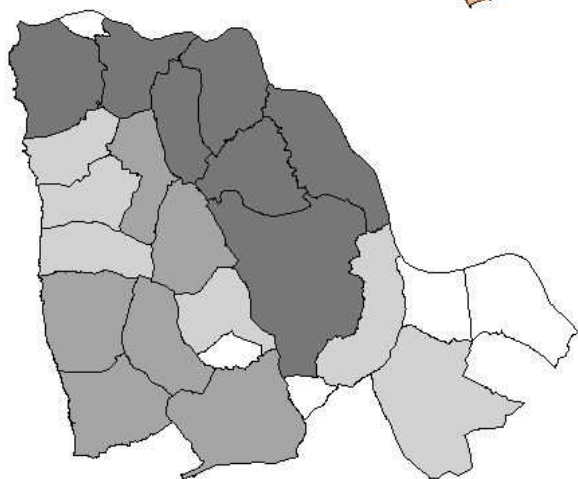


Fonte: INE (Censos 1991 e Censos 2001)





São Pedro da Afurada  
 Vila Nova de Gaia (Santa Marinha)  
 Canidelo  
 Oliveira do Douro  
 Mafamude  
 Madalena  
 Avintes  
 Vilar de Andorinho  
 Valadares  
 Vilar do Paraíso  
 Canelas  
 Gulpilhares  
 Pedroso  
 Odival  
 Crestuma  
 Leve  
 Arcozelo  
 Serzedo  
 Perozinho  
 Sermonde  
 São Félix da Marinha  
 Serzedelo  
 Grijó  
 Sandim



□ Limite de Freguesia (INE)  
 □ Limite de secção estatística

Indivíduos residentes empregados no sector secundário, 2001

0 - 14  
 15 - 34  
 35 - 65  
 66 - 119  
 120 - 209

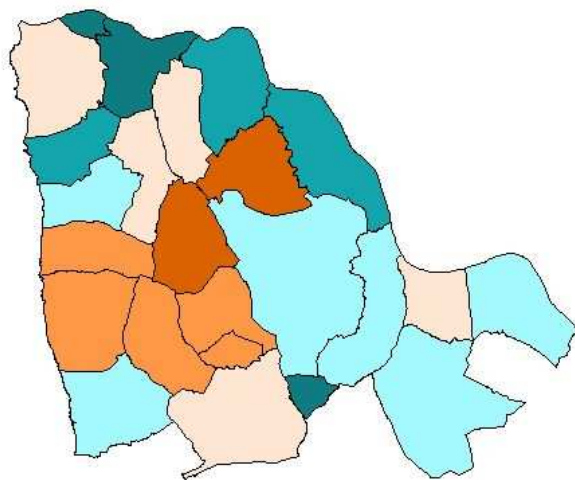
Indivíduos residentes empregados no sector secundário, por freguesia, 2001

272 - 1717  
 1718 - 2358  
 2359 - 3028  
 3029 - 4487

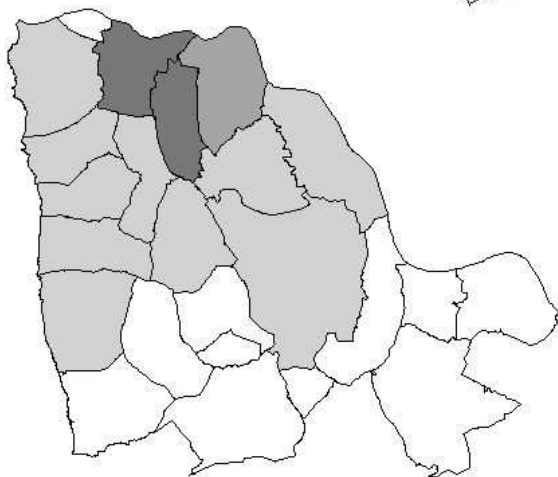
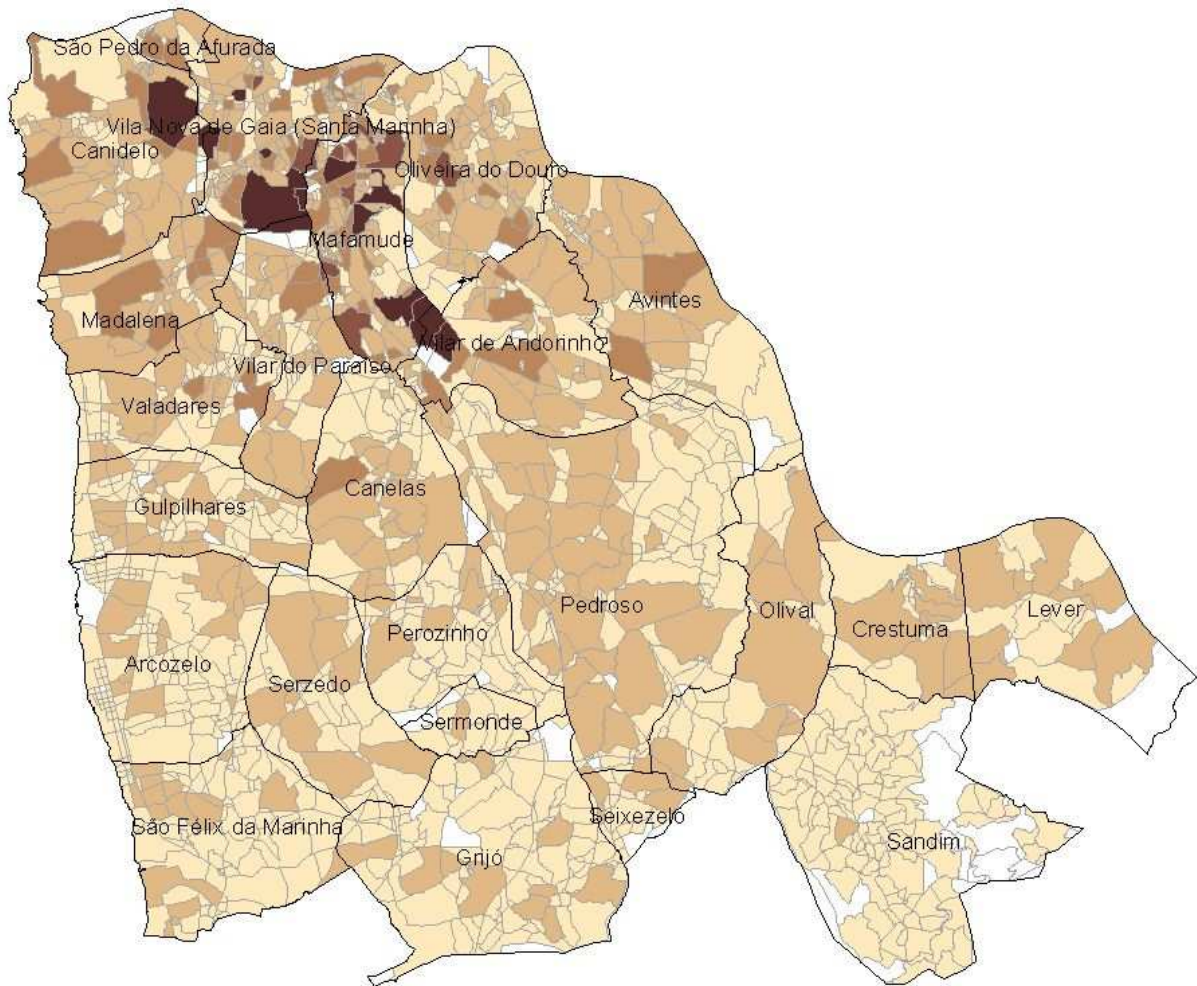
Varição do número de Indivíduos residentes empregados no sector secundário, por freguesia, 1991/2001 (%)

-36 -- -25  
 -25 -- -15  
 -14 -- -6  
 -5 - 7  
 8 - 17  
 18 - 35

Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)







 Limite de Freguesia (INE)  
 Limite de secção estatística

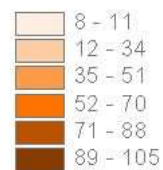
Indivíduos residentes empregados no sector terciário



Indivíduos residentes empregados no sector terciário, por freguesia, 1991

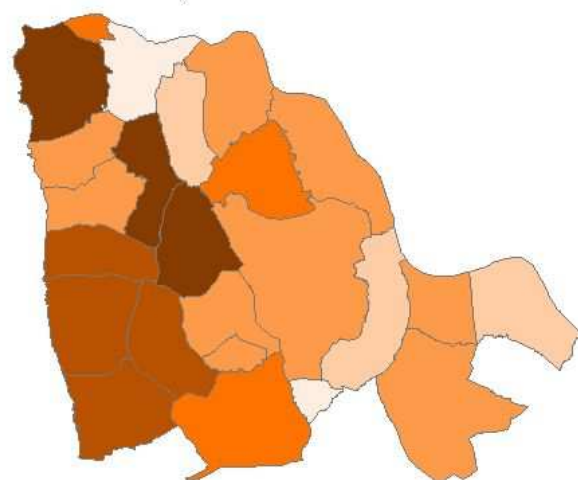
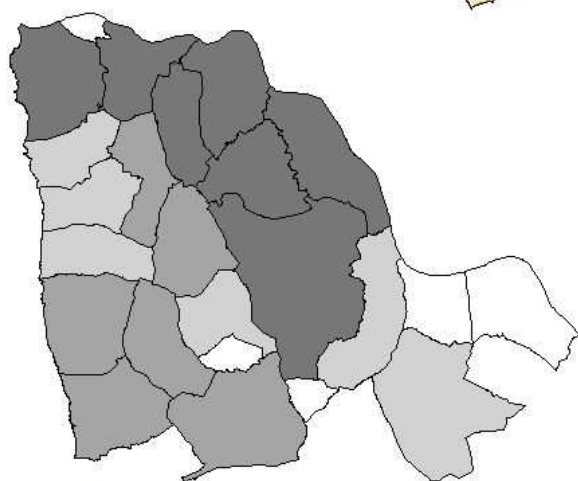
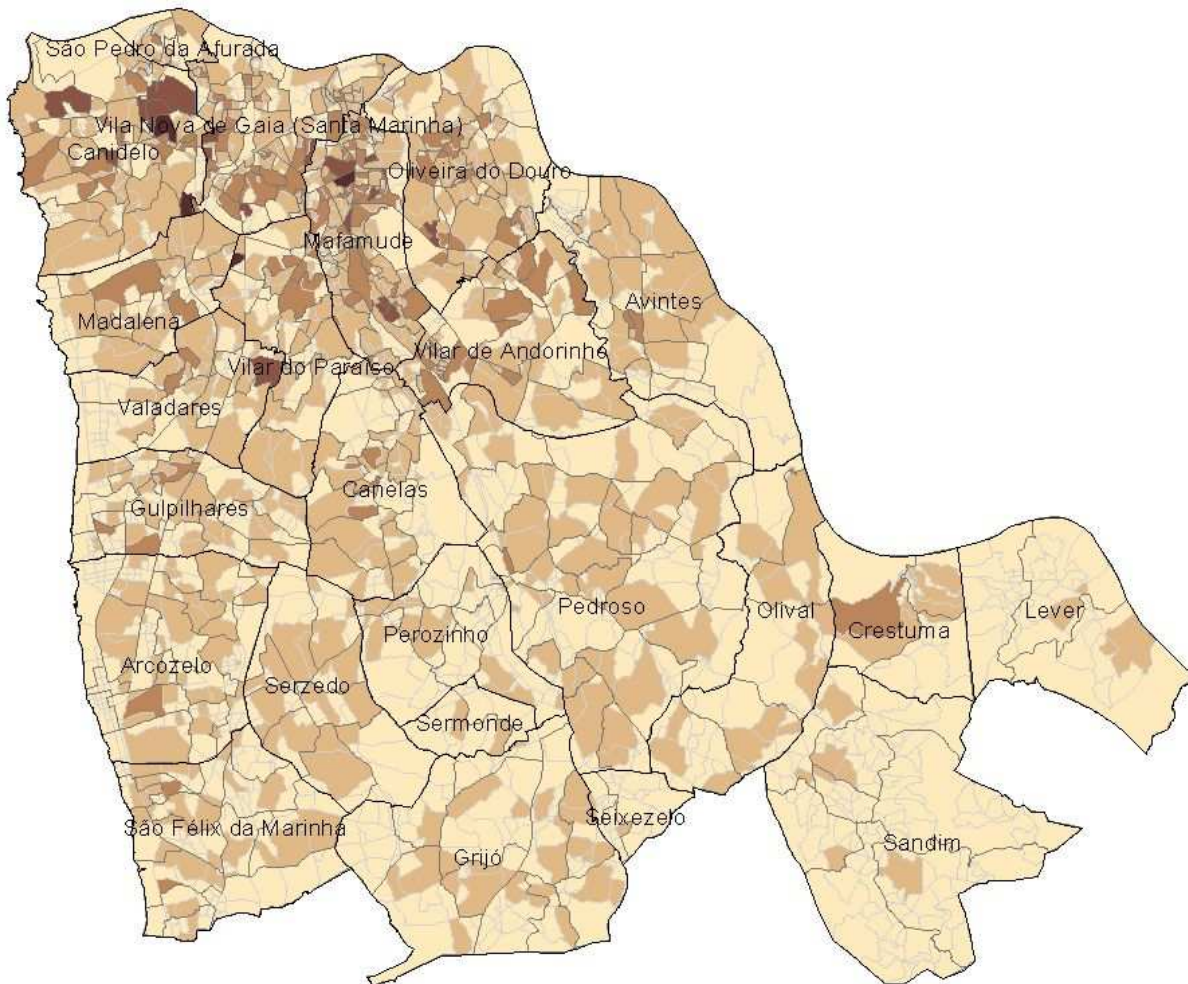




Variação do número de Indivíduos residentes empregados no sector terciário, por freguesia, 1991/2001 (%)



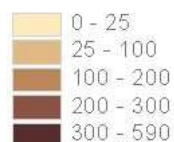
Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)



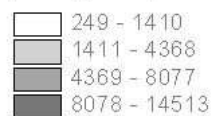


 Limite de Freguesia (INE)  
 Limite de secção estatística

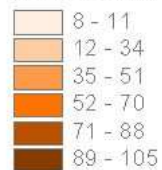
Indivíduos residentes empregados no sector terciário



Indivíduos residentes empregados no sector terciário, por freguesia, 2001



Varição do número de Indivíduos residentes empregados no sector terciário, por freguesia, 1991/2001 (%)



Fonte: INE (Censos 1991 e 2001)

